



Caderno Orientador da Práxis Curricular com os Temas dos Complexos

Higor Patrocínio Marques
Dulcinea Campos Silva



UFES

HIGOR PATROCINIO MARQUES
DULCINEA CAMPOS SILVA

CADERNO ORIENTADOR DA PRÁTICA CURRICULAR
COM OS TEMAS DOS COMPLEXOS

VITÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
2022



Produção e Divulgação

Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE
Av. Fernando Ferrari - nº 514 - Campus Goiabeiras - Vitória - ES
CEP 29075-073. Tel.: (27) 4409-7779

Comissão Científica

Dr^a Edna Castro de Oliveira
Dr^a Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Dr^a Rosemeire dos Santos Brito

Projeto Gráfico e Diagramação

José Almeida

Capa (foto)

Higor Patrocínio Marques

Copyright ©2022 by Universidade Federal do Espírito Santo
Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Material didático público para livre reprodução, citada a fonte.
Material bibliográfico eletrônico.

FICHA CATALOGRÁFICA

--



UFES

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES CEP 29075-91

Paulo Sérgio de Paula Vargas

Reitor

Roney Pignaton da Silva

Vice-Reitor

Valdemar Lacerda Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Reginaldo Célio Sobrinho

Diretor do Centro de Educação

Alexandro Braga Vieira

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado

Profissional em Educação

Os autores



Higor Patrocínio Marques

Graduado em Licenciatura em Educação do Campo-Ciências da Natureza pela UFV (2018) e em Licenciatura em Pedagogia (2022). Especialista em Gestão escolar e coordenação pedagógica (2020) e em Ensino de ciências para anos finais do Ensino Fundamental (2021). Mestrando em Educação pela UFES (PPGMPE/2020), na linha de pesquisa “Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão”. Atua como professor em escolas do campo no município de Brejetuba-ES e como pedagogo pela Rede Estadual de Educação/SEDU-ES. Tem experiência e desenvolve pesquisa no âmbito da Educação do Campo, Formação de professores e Ensino de ciências.



Dulcinea Campos Silva

Dulcinéia Campos Silva é graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora de graduação e pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - campus Goiabeiras. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales); do Laboratório de Gestão de Educação Básica (Lagebes); do Grupo de Estudos Pesquisa em Gestão Educacional (Getae), do Laboratório de gestão da Educação Básica (Lagebes). Desenvolve pesquisa de alfabetização, leitura e escrita no âmbito da história da formação de professores e das práticas nas escolas do campo e da cidade. Realiza estudos na área da Educação do Campo e da Gestão Escolar.



A escola de meus sonhos

A escola de meus sonhos

É aquela que respeita à existência, faz renascer o brilho da esperança.

A escola de meus sonhos

É aquela que conecta sujeitos e expectativas.

A escola de meus sonhos

É aquela que faz sentirmos prazer de chegar e ocupar o latifúndio do SABER.

A escola de meus sonhos

É aquela que mexe com nossas inquietações e que nos faz ousar na arte de PENSAR.

A escola de meus sonhos

É aquela que dialoga com as necessidades e reorganiza a nossa capacidade de AGIR.

A escola de meus sonhos

É aquela que faz renascer as emoções com prazer de APRENDER.

Na escola de meus sonhos

Não há lugar para o autoritarismo e nem para a paranoia do egoísmo.

A escola de meus sonhos

É aquela que tem todos como gente, é humana, solidária e companheira.

A escola de meus sonhos
É aquela que aprende com o outro,
É aquela que constrói sua própria caminhada.
A escola de meus sonhos
É verdadeira, honesta e expande a arte, o ouvir e escutar a beleza do belo.

A escola de meus sonhos
Não é essa que molda o ser humano, mas capacita, interage e transforma o SER.
A escola de meus sonhos
É aquela que ama seus agentes e propicia alegria de ser gente.
A escola de meus sonhos
É mais do que escola, é mais que ler e escrever, mais do que calcular a realidade,
A escola de meus sonhos
É aquela que estimula a capacidade de brincar, desenhar, pintar e esculpir a vida.

A escola de meus sonhos
É aquela que cria e recria o mundo para CRIAR e recriar a própria existência.
É aquela que muda a lógica de viver e conviver
A escola de meus sonhos
É aquela que aguça e transforma o conteúdo e seu objeto.

Adilson de Apiaim
“Armas Flores e Amores –
A luta que se faz poesia e a poesia que se faz Luta”

Apresentação

Esta proposta teórico metodológica é resultado da pesquisa de mestrado intitulada Os temas dos complexos no processo de construção do currículo em alternância de uma escola pública do campo apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/UFES), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar.

Este Caderno orientador da práxis curricular, a partir do processo de articulação dos temas dos complexos (temas da realidade atual da vida dos sujeitos) com os conhecimentos escolares, visa a compreensão e transformação da realidade concreta. Enquanto uma proposta curricular e de formação, os temas dos complexos podem ser definidos como unidades curriculares cujo objetivo é organizar o currículo escolar e o trabalho pedagógico de forma que o processo de escolarização seja conduzido pelo vínculo: conhecimentos, realidade atual e o exercício da auto-organização, perpassado pelo trabalho como método geral (PISTRAK, 2009 *apud* SAPELLI; VALTER, 2021).

Os conhecimentos científicos escolares compõem o currículo escolar e para esses conhecimentos ganharem vida, ele necessita dialogar com os temas da realidade atual. São temas da realidade que entram para a escola do jeito que se encontram na vida, sem nenhuma intervenção e transformação, por isso são chamados de temas da realidade atual. É uma realidade que ainda está por se transformar com o auxílio dos conhecimentos científicos. Há ainda, nesse processo articulador entre a vida e os conhecimentos escolares a auto-organização dos estudantes nos processos organizadores do currículo escolar. Os estudantes alimentam a escola com os dados de suas realidades, que por sua vez alimentam as suas comunidades com ações transformadoras.

Nesse sentido, partimos do princípio que esses temas que se referem à realidade atual não são encontrados no interior da escola, mas buscados e encontrados na realidade de vida das pessoas em suas respectivas comunidades. Destacamos a atualidade dos temas porque é deles que partimos para a organização didática do trabalho pedagógico em diálogo com os conhecimentos necessários à compreensão dessa mesma realidade. Cada um desses temas são unidades curriculares que trazem em

si elementos agregadores multidisciplinares (CALDART, 2017). É nesse sentido que essa metodologia, além de romper com a fragmentação do conhecimento, a partir da compreensão da realidade, promove a cultura do trabalho pedagógico como uma organização docente coletiva na escola.

Desse modo, assumimos como princípio orientador a realidade atual ou a realidade empírica como ponto de partida e também de chegada. Com isso ensinamos e aprendemos a buscar sempre a essência que está por trás da aparência nos diferentes fenômenos manifestados na vida cotidiana.

É nessa perspectiva teórico-metodológica que apresentamos o presente Caderno orientador da práxis curricular com os temas dos complexos, na intenção de fornecer elementos para que as escolas, especialmente as do campo, possam identificar no meio social dos estudantes os principais temas atuais e por meio da práxis transformadora, analisar e organizar, coletivamente, o currículo da escola objetivando uma forma escolar que articule a vida e a escola. Isto é, que a escolha dos conteúdos esteja intimamente relacionada à definição do método que representa a forma como a realidade é apreendida, e assim, os conteúdos escolares — ou seja, o saber — não se afastem da realidade (SAPELLI, 2017).

O objetivo da pesquisa que deu origem ao proposto no presente caderno foi analisar o processo de elaboração de uma proposta curricular com temas da realidade social atual, denominados neste estudo, os temas dos complexos, e o seu desdobramento na práxis docente. Esse processo de organização curricular ocorreu em uma escola pública municipal em alternância que atende a filhos de pessoas que têm na agricultura o seu principal modo de sobrevivência. Nesse sentido, a equipe pedagógica (os professores, o pedagogo, a diretora e os monitores) e os estudantes da escola estiveram diretamente envolvidos, constituindo assim uma práxis coletiva, cujo processo teve continuidade na escola para além da pesquisa, pois tratou-se de um amplo movimento coletivo e criador dos processos escolares.

Participaram cerca de 120 estudantes distribuídos em 04 turmas (6º, 7º, 8º e 9º anos). Foram eles que, sob a orientação dos professores, realizaram o Inventário da Realidade para o levantamento e busca de informações sobre os diversos aspectos de suas comunidades, participaram dos momentos coletivos socializadores dos resultados do inventário, das análises das formulações das sínteses.

A dissertação e o presente produto educacional se complementam, pois ambos são fruto de todo esse movimento dialético e dialógico, um trabalho de relevância social na vida dos sujeitos envolvidos e de toda a comunidade escolar.

Sumário

1 Pressupostos teóricos-metodológicos do caderno orientador da práxis	11
1.1 O percurso metodológico: por uma práxis coletiva de organização curricular por temas dos complexos.....	12
2 Os elementos da práxis coletiva de organização curricular a partir dos temas dos complexos	15
2.1 Formação continuada aliada à autonomia do trabalho docente.....	16
2.2 A organização do Inventário da Realidade.....	16
2.3 O desenvolvimento do inventário nas comunidades e a organização dos dados.....	21
2.4 Organizando o currículo da vida.....	22
2.5 O diálogo dos temas da vida com os conhecimentos científicos.....	26
3 Matriz Pedagógica da escola a partir dos temas dos complexos	28
3.1 Desdobramentos da organização curricular com os temas dos complexos na práxis docente em alternância: a experiência de uma escola pública do campo.....	133
3.1.1 Sistematização dos temas da vida para a organização do trabalho pedagógico nas disciplinas.....	135
3.2 Organização do trabalho pedagógico na escola: atividades integradas a partir dos temas dos complexos.....	138
4 Considerações finais	142
Referências	144



1 Pressupostos teóricos-metodológicos do caderno orientador da práxis

Compreendemos que os processos que ocorrem nas comunidades dos estudantes da escola, desde o trabalho das famílias, as questões sociais e culturais das comunidades, a agricultura, uso dos recursos naturais, acesso a políticas públicas e a educação, entre outros aspectos, assim como os processos que ocorrem na própria escola no âmbito do trabalho pedagógico, compõem uma materialidade que precisa estar presente no currículo escolar e nas práticas pedagógicas.

Essa materialidade pode ser denominada como real empírico, isto é, um conjunto de elementos e relações que perpassam a vida cotidiana das pessoas. Entretanto, na perspectiva materialista histórica-dialética esse empírico é ainda abstrato, porque ainda não nos são claras na primeira aproximação. Em um primeiro momento, essa afirmação pode nos causar certa estranheza. Ora, podemos indagar como o empírico que, aparentemente, é algo imediato, concreto por ser visível, pode ser abstrato? No entanto, devemos atentar que concreto não é sinônimo de empírico, e isso não pode ser confundido, uma vez que a explicação da realidade vai além de relações simples de causa e efeito. Diante disso, para que o empírico deixe de ser abstrato, o exercício dialético a ser feito é a sua interpretação no interior de uma realidade concreta, ou seja, realidade das relações de produção, caso contrário, ficaremos no campo da abstração (FRIGOTTO, 2010; PATTO, 2001).

Para a investigação e a interpretação da realidade nos baseamos nas categorias, historicidade, totalidade, aparência e essência, práxis e contradição. Essas mesmas categorias, segundo Pereira (2019), são também elementos que perpassam a construção histórica e conceitual da Educação do Campo que a nomeia um “fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012, p. 257).

De acordo com a autora, o conceito Educação do Campo configura-se uma categoria de análise, desde que considerada colada ao movimento específico da realidade que a produziu. E, como análise, é também compreensão da “realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação” (CALDART, 2012, p. 257-258).

1.1 O percurso metodológico: por uma práxis coletiva de organização curricular por temas dos complexos

Para Frigotto (2010), a dialética vem tentar desvelar, no plano histórico da realidade, as relações contraditórias, conflitos e, principalmente, tentar chegar às leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos. Nesse sentido, esse caderno propõe uma aproximação, em primeiro lugar, com o próprio chão em que se pisa, ou seja, com as experiências realizadas pelas pessoas em seus espaços de vida. Chamamos essa primeira aproximação de o real empírico.

Essa primeira aproximação da realidade dos estudantes em suas comunidades se dá por meio de instrumentos, dentre os quais, destacamos o Inventário da Realidade que aproximou do real empírico a partir de duas materialidades: a presente no campo e a presente na escola. Esse instrumento de busca de dados no plano social dos estudantes foi elaborado por Roseli Caldart, Marlene Sapelli e Luiz Carlos Freitas, entre outros colaboradores, em 2016, e vem sendo utilizado na experiência dos complexos de estudo, sistematizados na coleção “Caminhos para transformação da escola”.

O Inventário da Realidade consiste em um guia com questões abertas, organizado e adaptado à cada escola, para o levantamento e o registro de aspectos materiais e imateriais de determinada realidade. Essa ferramenta serve para que a equipe escolar tenha conhecimento de diversos aspectos sociais das comunidades às quais seus estudantes pertencem quanto à constituição das famílias e comunidades, recursos naturais, forma de produção, tipos de organização coletiva, problemas, entre outros. E como estes fenômenos compõem uma determinada concepção de educação e de escola (CALDART, 2017).

Os dados apreendidos por meio do desenvolvimento do Inventário da Realidade fornecem elementos da vida para pensar o currículo escolar. Na escola, esse movimento de pensar o currículo deve ocorrer no contexto da práxis coletiva e envolvido nas ações de formação e planejamento pedagógico.

Os dados obtidos no inventário revelam as necessidades sociais dos sujeitos e do território onde são buscados. Essas necessidades, que são complexas em sua essência, devem ser sintetizadas em demandas educativas ou temas dos complexos. A partir dessas demandas emergem os objetivos formativos dos sujeitos, que em articulação com os conhecimentos historicamente acumulados tem potencial de subsidiar a compreensão crítica de sua realidade, fornecendo elementos para se pensar em possibilidades de mudanças.

Figura 1 – Desenvolvimento do Inventário da Realidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



2 Os elementos da práxis coletiva de organização curricular a partir dos temas dos complexos

A Figura 2 a seguir apresenta uma síntese de alguns pontos que consideramos importantes para a práxis coletiva de organização curricular com os temas dos complexos. Em seguida, detalhamos cada um desses pontos. Entretanto, reafirmamos que não se trata de uma receita a ser seguida, mas a sistematização da experiência de uma escola pública do campo em alternância que já realizou esse movimento, considerando suas especificidades organizativas.

Figura 2 – Síntese dos temas dos complexos para a organização curricular



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

2.1 Formação continuada aliada à autonomia do trabalho docente

Para que a práxis coletiva de organização curricular a partir dos temas dos complexos seja coerente aos objetivos e finalidades de uma educação emancipadora e omnilateral é importante a promoção de momentos coletivos de formação dedicados à revisitação de algumas noções básicas acerca do conceito de Educação do Campo, partindo do estudo dos pilares de sua tríade de análise: campo, políticas públicas e educação (CALDART, 2015).

Enquanto uma construção histórica, a concepção de Educação do Campo é alicerçada sobre as bases materiais das relações sociais dos sujeitos do campo, em que a produção do conhecimento, necessariamente, vincula-se a um movimento de compreensão crítica da materialidade, por meio da unidade dialética da prática e teoria, ou seja, a práxis. Desse modo, a concepção de formação defendida neste caderno orientador da práxis curricular propõe caminhar na contramão da lógica hegemônica da racionalidade instrumental baseada na prática, impregnada nas formações de professores, optando, no processo formativo, pela epistemologia da práxis enquanto possibilidade de traduzir em intencionalidades pedagógicas, elementos importantes da Educação do Campo.

Dessa forma a formação ancorada na práxis é aquela que se realiza com a consciência de sua finalidade, de suas bases e das possibilidades de transformação, e tem suas ações orientadas pela explicação teórica da realidade, pela experiência vivida, interpretação e construção de sentido e significado (CURADO SILVA, 2019).

2.2 A organização do Inventário da Realidade

Considerando que o trabalho educativo não pode se basear em abstrações, torna-se indispensável à escola conhecer quais as condições objetivas que existem no seu entorno. Pensando nisso, a escola precisa construir coletivamente no contexto da práxis docente, um roteiro específico de investigação que possibilite pensar nos estudantes em seus espaços de vida, o que desses espaços desconhecem e o que é necessário conhecer para a efetivação de um currículo que vincule a vida aos conhecimentos científicos.

Esse guia metodológico é um instrumento aberto, podendo adaptar-se às especificidades da região e às particularidades do local em que a escola se situa. Conforme Caldart (2017), cabe à escola coletivamente analisar as questões, temáticas e abordagens, buscando identificar as aproximações ou distanciamentos à sua aplicabilidade ao contexto da escola. Atribuindo às questões pré-estabelecidas no guia, assim, novas possibilidades de abordagem com vistas a uma melhor compreensão da realidade que cerca a escola.

A título de exemplo do que pode ser feito ao final do movimento reflexivo, dialógico e formativo, apresentamos a seguir (Quadro 1) o instrumento elaborado por uma escola pública do campo e em alternância do município de Brejetuba, a partir do modelo proposto por Caldart (2017).

As questões do inventário compreendem temáticas relacionadas a diversos aspectos da realidade, tais como: recursos naturais; pessoas e famílias que compõem a comunidade da escola, suas características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais; sistemas produtivos e uso de tecnologias; formas de trabalho e sua organização; lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias; características da escola (formas de organização do trabalho pedagógico e aspectos curriculares). E ao final podem ser organizadas em dois blocos.

Quadro 1 – Roteiro do Inventário da Realidade

(continua)

**Bloco 1 – Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola:
características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais**

- Quantas são as famílias da comunidade (local e ou de cada comunidade envolvida na escola)? De onde vieram? A que etnias pertencem? Quais os tipos de composição das famílias que existem nesta comunidade?
- Como surgiu a comunidade?
- Há pessoas portadoras de deficiências físicas ou mentais na comunidade? Quais as deficiências presentes e como são tratadas?
- Quais as principais características econômicas, sociais, culturais das famílias? Como se dão as relações de gênero entre gerações? Que relações existem entre as famílias?
- Como são as moradias (condições básicas, características estéticas, proximidade entre elas). O que existe no entorno próximo das moradias?
- Que móveis e eletrodomésticos existem na maioria das moradias (mesa, cadeira, cama, fogão, geladeira, aparelho de TV e de som...)?
- Como é o acesso à luz elétrica, saneamento, água, destinação do esgoto da casa, existe tratamento?
- Quais os meios de comunicação e de acesso às informações são utilizados pelas famílias?
- Há uso de internet, quem usa, para que finalidade e com que regularidade?
- Quais os meios de transporte mais usados pelas famílias e como são as estradas?
- Que atividades de lazer são realizadas, coletivamente ou por determinados grupos, e quando acontecem?
- Há festas tradicionais que se realizam na comunidade? Que datas costumam ser celebradas mais fortemente pelas famílias?
- Que igrejas/religiões atuam no local e que práticas desenvolvem com as famílias?
- Há grupos artísticos no local? Existe acesso próximo a atividades/produções artísticas, música, pintura, teatro...?

-
- Há museus ou outros centros de memória no local ou que não estejam muito distantes da escola? Há bibliotecas próximas?
 - Quais são os principais hábitos alimentares das famílias e características da cultura alimentar da comunidade? Quais os alimentos consumidos regularmente, todos os dias ou todas as semanas? A maioria dos alimentos é produzida no local ou comprada na cidade?
 - Que alimentos são adquiridos no mercado e em que quantidades? A maioria dos alimentos ingeridos contém agrotóxicos? Há muito consumo de alimentos processados ou ultraprocessados?
 - Quais os problemas de saúde mais comuns entre as famílias e como costumam ser tratados? Como é o atendimento de saúde? Há iniciativas de tratamentos alternativos, quais e como é sua receptividade pelas famílias? Existe posto de saúde na comunidade ou próximo?
 - O que se faz com o lixo (restos de alimentos, embalagens, latas, garrafas...) nas casas e no conjunto da comunidade?
 - Qual a média de anos de escolarização entre as famílias? Há pessoas (e em que faixa etária) que não são alfabetizadas? Existe algum trabalho de alfabetização de jovens e adultos na comunidade ou na região? Qual a distância entre a moradia e a escola mais próxima (de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior)?
 - Quais são as fontes de renda da família? No caso de salário, diárias ou prestação de serviços, identificar o tipo de atividade e quanto tempo a pessoa dedica a esse trabalho na semana.
 - As famílias têm acesso a quais políticas públicas ou programas? Acessam financiamentos, assistência técnica, habitação rural, saúde, educação, PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PRONAF, Bolsa Família, Auxílio Emergencial, Prouni, Fies?
 - As famílias desta comunidade participam de movimentos sociais, organizações de trabalhadores, outras entidades (locais e mais amplas)? Indicar quais e se a participação é de toda a família ou só dos homens, das mulheres, dos adultos, dos jovens...
 - Quais as questões que têm mobilizado a organização ou participação nas lutas?
 - Existem formas de organização coletiva na comunidade e entre as diferentes comunidades por políticas públicas, recursos, melhorias em estradas, espaços coletivos etc?
 - Que organizações, entidades ou instituições estão presentes e/ou têm influência significativa sobre as relações e práticas da comunidade (movimentos sociais, sindicatos, igrejas, cooperativas, entidades do agronegócio)?
 - Qual é o papel das lojas agropecuárias, cooperativas de cafeicultores, representantes das fábricas de agrotóxicos na comunidade?
 - Como é a atuação dos representantes do agronegócio junto aos produtores da região?

**Bloco 2 – Recursos naturais e produção:
conhecendo a biodiversidade e os sistemas produtivos numa proposta agroecológica**

- Como é a vegetação natural da área? Que plantas nativas/espontâneas estão presentes?
- Há reservas de matas protegidas na área? De que tipo?
- Que animais existem no lugar (nativos e domésticos)?
- Quais os tipos de relevo, que acidentes geográficos existem? Características do relevo. Há erosão, voçorocas, ravinas?
- Quais os tipos e as características (físicas, químicas e biológicas) do solo: cor, estrutura (arenosa, argilosa...), terra solta ou compacta, presença de matéria orgânica? Quais os tipos de rocha existentes e que uso se faz delas?
- Quais são os indicadores considerados significativos pelos agricultores para definir que o solo é de boa qualidade? E quais as condições atuais de qualidade do solo deste local?
- Observa-se, por exemplo, a presença de plantas indicadoras de qualidade do solo? Quais? Os agricultores fazem ou já fizeram uso desses conhecimentos tradicionais?
- Como é o clima na região: qual a regularidade das chuvas, qual a média de temperaturas ao longo do ano, qual a média de dias de sol por ano?
- Como é a relação com eventos climáticos como enchentes, secas, frio intenso, granizo e outros?
- Há fontes de água no entorno? Quais? Existe algum riacho, rio, lagoa, açude ou vertente de água no local ou próximo? Há alguma barragem na área próxima?
- Como é a qualidade da água? Condições das fontes de água da família (fatores de contaminação). Há alguma forma de aproveitamento da chuva?
- Quais as intervenções humanas nos cursos de água? Quais suas implicações?
- Quais as formas de acesso à terra: terra própria de cada família ou pessoa, posse, arrendamento, comodato, meeiro, parceira agrícola (colonos), uso comunitário; área total ocupada (para produção, moradia e outros usos comunitários)? Existem comunidades quilombolas, indígenas ou assentamentos?
- Quais os cultivos existentes: que plantas são cultivadas (espécies e variedades) e para quais finalidades? Como é feita a comercialização?
- Há consórcios de plantas e rotação de culturas? Qual a origem das sementes utilizadas? Quais as formas de cultivo e que tecnologias são utilizadas?
- Que organizações, entidades ou instituições estão presentes e/ou têm influência significativa sobre as relações e práticas da comunidade (movimentos sociais, sindicatos, igrejas, cooperativas, entidades do agronegócio)?
- Qual é o papel das lojas agropecuárias, cooperativas de cafeicultores, representantes das fábricas de agrotóxicos na comunidade?
- Como é a atuação dos representantes do agronegócio junto aos produtores da região?
- São usados fertilizantes sintéticos e agrotóxicos? São usados adubos ou outros produtos orgânicos?

-
- Que animais são criados (e de que raças) e para que finalidades? Quais as formas de criação e qual o uso de tecnologias?
 - Existe processamento de produtos? Quais? Por iniciativa de cada família para seu próprio uso ou há atividades comunitárias simples para consumo das famílias ou para venda em feiras etc
 - Há agroindústrias formalmente constituídas no local ou no entorno, em que forma de propriedade, quem trabalha nelas e qual sua forma de gestão?
 - Existem atividades extrativistas, quais, quem trabalha nelas?
 - Existem práticas de artesanato, quais, quem trabalha nelas?
 - Há outras indústrias no local ou no entorno ou na região? Quais as principais e quem são seus proprietários? De onde são seus trabalhadores? Há membros desta comunidade trabalhando nelas? Em que regime de trabalho?
 - É feito uso de maquinários e ferramentas nas atividades agrícolas, quais? Em que atividades são utilizadas, quem os têm e quem os opera?
 - Já fez alguma capacitação para operação das ferramentas que possui? Utilização dos equipamentos de segurança?
 - Qual o destino da sua produção? O que é produzido para consumo doméstico? Há excedentes de produção que são comercializados e onde/para quem? Há produção feita exclusivamente para comercialização? Quais produtos? Como e onde é feita a comercialização de cada produto, quando acontece?
 - Há alguma forma de “assistência técnica” agrícola no local? Quem faz e de que forma? Na assistência existe alguma proposição de práticas alternativas?
 - Como é o acesso, quantidade de profissionais para a assistência técnica pública no município? Qual foi a última assistência técnica na propriedade? Em que frequência elas ocorrem?
 - Qual a divisão social do trabalho entre as diferentes atividades produtivas existentes na família e comunidade: quem faz o que?
 - Qual a forma predominante de organização do trabalho: familiar, trabalho coletivo (grupos, associações, cooperativas...) entre outras formas?
 - Existe trabalho assalariado para atividades produtivas internas na comunidade?
 - Existem trabalhadores assalariados de empresas externas próximas?
 - Como se dá a participação das mulheres, dos jovens e das crianças no conjunto do trabalho, nos processos de decisão e de execução?
 - Como é feito o trabalho doméstico: o que é feito em cada família?

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

2.3 O desenvolvimento do inventário nas comunidades e a organização dos dados

Cada escola deve organizar o movimento de busca de informação nas comunidades da forma que considerar adequada perante as especificidades organizativas da escola. No entanto alguns pontos são irrenunciáveis:

I. Acompanhamento

Os educadores precisam acompanhar o desenvolvimento do inventário pelos estudantes, orientando, recebendo e organizando os dados obtidos nas pesquisas. Para tanto orientamos que na escola cada educador fique responsável por um grupo de estudantes.

II. A participação ativa dos estudantes no processo

Como eles desenvolvem o inventário em suas comunidades, devem ter o espaço garantido para analisar, discutir e sugerir sobre o guia de pesquisa. Cabe aos educadores fazer essa mediação.

III. O esclarecimento das famílias

A escola precisa esclarecer para as famílias os objetivos e finalidades do movimento pedagógico e formativo de se inventariar a realidade, isso pode ocorrer de forma escrita, verbal e nos momentos coletivos como reuniões de pais e mestres. Ademais, as famílias devem ser chamadas a participarem junto com seus filhos do processo.

IV. Organização do currículo da vida

À medida que vão sendo feitas, as pesquisas devem ser entregues aos professores orientadores para a elaboração de uma síntese dos dados obtidos pelos estudantes. Essa síntese deve ser socializada pelos professores nos momentos de planejamento coletivo, o qual se torna um espaço de formação.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Também é necessária a criação de um momento de diálogo com toda a escola para a socialização das informações buscadas no plano social dos estudantes por meio do inventário. Na Pedagogia da Alternância esse espaço é denominado Colocação em Comum, nele todos têm a oportunidade de

compartilhar as suas experiências, descobertas e os principais desafios ou problemas observados em seus contextos de vida. Ademais, esse momento de diálogo coletivo contribui para o esclarecimento de algumas questões trazidas por escrito, além da possibilidade dos educadores incluírem mais informações em suas sínteses.

Figura 2 – Estudantes e professores em momento de colocação em comum da pesquisa do inventário da realidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

2.4 Organizando o currículo da vida

Denominamos Currículo da vida, pois essa síntese e os temas nela explicitados não vieram do currículo formal/oficial que a escola segue, mas dos processos vivos que ocorrem no seu entorno, pesquisados e registrados pelos estudantes, famílias e educadores. Tais registros representam diversos saberes, potencialidades, demandas e problemas ainda não conhecidos por ela, mas que perpassam a vida dos sujeitos do campo e os constituem e, portanto, não podem ser desconsiderados no processo formativo, especialmente da escola do campo.

Após a reunião dos registros escritos fornecidos por cada estudante e cada educador, assim como as notas das exposições orais referentes aos momentos de colocação em comum da pesquisa do

inventário, inicia-se o movimento de organização e sistematização desse material. Com uma leitura atenta do material, isto é, o conjunto de informações registradas sobre os dados da realidade atual das comunidades, busca-se fazer aproximações entre os excertos e explicações que possam se relacionar a um mesmo assunto e que, principalmente, ajudem a expressar sentidos e significados ao contexto e aos sujeitos que os enunciam.

Na metodologia dos complexos de estudo, esse movimento consiste em depreender dos dados da realidade aquilo que revela as necessidades sociais a serem transformadas em demandas educativas pela escola.

Desse modo, deve ser construído um quadro síntese, no qual em sua primeira coluna encontra-se o conjunto de dados da realidade, sistematizados e que expressam necessidades sociais dos sujeitos, que se referem aos nossos pré-indicadores, pois conforme Aguiar, Soares e Machado (2015) corresponde a um primeiro levantamento “[...] das significações, constituídas pelo sujeito frente à realidade” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 62). A partir do conjunto de pré-indicadores, elabora-se a segunda coluna, com os temas e sub-temáticas (indicadores). Segundo Aguiar e Ozella (2006), os indicadores apresentam um conteúdo com possibilidades mais interpretativas. O Quadro 2 a seguir ilustra o processo de construção do currículo da vida realizado em uma escola pública do campo em alternância.

Quadro 2 – Organização do currículo da vida (fragmento)

(continua)

**Bloco 1 – Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola:
características de constituição e organização, aspectos sociais, econômicos e culturais**

Dados da realidade atual Pré-indicadores	Temas e subtemas da realidade Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento sobre a história e outras informações de sua comunidade; • Grandes propriedades vendidas em lotes menores, colonizadores imigrantes, grupo de trabalhadores de outras comunidades etc; • Comunidade remanescente de quilombolas (Santa Rita); 	<p>Território e comunidades do campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • História das comunidades; • Formação dos territórios; • Aspectos da divisão das terras no município; • Comunidades tradicionais.

**Bloco 1 – Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola:
características de constituição e organização, aspectos sociais, econômicos e culturais**

**Dados da realidade atual
Pré-indicadores**

- Debate sobre racismo, desencadeado pela discussão sobre os quilombolas e episódios em voga na mídia atualmente;
- Pessoas portadoras de deficiência nas comunidades: estereótipos, preconceitos e exclusão;
- Deficiência com defeito;
- Surdos e escolarização;
- Famílias com muito poder aquisitivo, grandes proprietários e famílias mais pobres (condições de moradias);
- Maior parte das pessoas mais velhas das famílias não concluíram o processo de escolarização (necessidade de trabalhar, ausência de escola);
- Não há trabalhos de alfabetização de jovens e adultos na região;
- As escolas são distantes das residências;
- Drogas e alcoolismo nas comunidades rurais;

**Temas e subtemas da realidade
Indicadores**

Aspectos sociais e diversidades do campo

- Discriminação racial;
 - Pessoas com deficiência, inclusão e direitos;
 - Condições sociais e econômicas das famílias;
 - Escolarização no campo;
 - As mídias sociais e seus efeitos prejudiciais à saúde física e mental;
 - As mídias sociais e as influências nas relações familiares e sociais;
-

**Bloco 1 – Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola:
características de constituição e organização, aspectos sociais, econômicos e culturais**

Dados da realidade atual Pré-indicadores	Temas e subtemas da realidade Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Há presença de igrejas em todas as comunidades (evangélicas e católica); • Festas de comunidade relacionadas a igreja, festa do município; • As famílias se reúnem em datas comemorativas; • Há saberes tradicionais em relação a receitas de doces farinhas, embutidos e lácteos (tem diminuído esse costume); • Sabão caseiro, sopa etc; • As áreas mais comuns de lazer nas comunidades são os campinhos de futebol; • Bibliotecas, somente nas escolas – ausência de grupos artísticos, museus etc; • Uso de mídias sociais pelas famílias – excesso, problemas nas relações familiares e de saúde; • Lazer e cultura nas comunidades do campo; 	<p>Tradição e cultura do povo campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e religiosas das comunidades; • Costumes e tradições familiares; • Saberes tradicionais e produtos típicos das famílias do campo.
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com energia elétrica na zona rural (quedas, principalmente no período de safra); • Precariedade no sinal telefônico, expansão da internet (quase todas as famílias têm acesso à internet, via celular); 	<p>Energia e comunicações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de energia no campo; • Meios de comunicação no campo.
<ul style="list-style-type: none"> • Bolsa Família, Auxílio emergencial; • Muitos estudantes acessam o Fies e estudam em faculdades particulares; • Algumas famílias não acessam programas como PAA e PNAE, por não terem posse da terra, por desconhecimento, ou por não terem produção diversificada. 	<p>Políticas públicas no campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas de distribuição de renda no campo; • Programas para o fortalecimento da agricultura familiar (PAA, PNAE, PRONAF, compras diretas, feiras).

2.5 O diálogo dos temas da vida com os conhecimentos científicos

Após a construção do currículo da vida, chega o momento de estabelecer os diálogos entre os temas buscados no plano social dos sujeitos do campo que compõem a escola e os conhecimentos científicos trabalhados nas disciplinas escolares. Esse processo deve ser realizado pelos educadores no contexto da práxis docente coletiva. O exercício de articulação entre os temas da vida e os conhecimentos escolares leva em consideração os objetivos formativos constituídos a partir das práticas sociais perante os dados da realidade e os objetivos de ensino, isto é, os saberes elaborados historicamente nas ciências, nas letras, nas artes, na matemática, cuja apropriação é direito de qualquer estudante (CALDART, 2015a).

Nessa perspectiva, cada educador, mediante sua experiência didática no trabalho da disciplina lecionada, indica previamente aqueles conteúdos com potencial de ir ao encontro da essência dos fenômenos evidenciados na realidade, constituindo assim o complexo de estudo. Nesse mesmo exercício didático, os professores organizam temas e conteúdos de acordo com as séries/anos escolares, elaborando assim uma matriz pedagógica.

Figura 3 – Práxis coletiva de construção curricular: diálogo entre os conhecimentos científicos



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Cabe destacar que esse processo não se limita ao trabalho individual do docente. Os momentos de planejamento coletivo devem ser o espaço em que os conhecimentos elencados em cada disciplina articulados ao tema, sejam socializados com o grupo, do qual recebe outras percepções e formulações, reforçando o caráter coletivo da práxis de organização curricular pelos temas dos complexos.



3 Matriz Pedagógica da escola a partir dos temas dos complexos

A sistematização do diálogo dos conhecimentos científicos com os temas da vida resulta na elaboração de um quadro, no qual os conteúdos estavam relacionados a seus objetivos de ensino e organizados didaticamente por área do conhecimento, disciplina e série/ano escolar. Esse quadro, com o currículo que a escola já tem (o oficial) somou-se ao currículo da vida, constituindo assim uma matriz pedagógica e formativa da escola.

Nessa proposta curricular, os dois agrupamentos de dados da realidade, denominados anteriormente como Bloco 1 e Bloco 2, descritos nos Quadros 1 e 2, respectivamente, passaram a ser chamados de matrizes pedagógicas. Esse material, fruto da práxis coletiva, foi acolhido pela gestão escolar enquanto referência didático/metodológica para organização do trabalho pedagógico na escola (Quadros 3 a 8).

Quadro 3 – Matriz Pedagógica I: Geografia, História, Ensino Religioso

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento sobre a história e outras informações de sua comunidade - Grandes propriedades vendidas em lotes menores, colonizadores imigrantes, grupo de trabalhadores de outras comunidades etc - Comunidade remanescente de quilombolas (Santa Rita) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Território e comunidades do campo <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História das comunidades; 1.2 Formação dos territórios; 1.3 Aspectos da divisão das terras no município; 1.4 Comunidades tradicionais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer a identidade dos sujeitos e desenvolver sentimento de pertença 2. Compreender o processo de constituição dos territórios, suas contradições e formas de transformações. 3. Identificar as comunidades tradicionais, para compreender e respeitar suas especificidades e culturas. 	<p> Objetivos de ensino Ciências Humanas Geografia - Perceber a interligação entre o ser humano, o planeta Terra e o Universo, bem como a noção de espaço. - Distinguir e classificar os principais elementos do sistema solar, estrutura, relevo da terra e as paisagens naturais. - Perceber a má distribuição da terra, trabalho, renda e alimentos. - Perceber a importância da saúde no bem-estar individual e social. - Identificar fatores que influenciam na condição de saúde do povo. - Compreender os fatores do clima e a interação homem natureza. - Perceber a interação entre os meios de transporte e comunicação, suas influências dentro da sociedade. - Conhecer as diferenças básicas nos diversos sistemas agrícolas. - Compreender como as culturas perenes influenciam na formação econômica tradicional de muitos locais e na conformação de novas economias. - Distinguir os produtos predominantes nas economias locais a nível regional, nacional e internacional. - Geografia das culturas perenes (região, estados, Brasil e mundo). Cada região do Brasil e do mundo com seus rebanhos típicos. - Compreender o papel da indústria e comércio no desenvolvimento das economias centrais e periféricas. </p>	<p> Conteúdos curriculares Ciências Humanas Geografia O uso e a apropriação da terra (6º ano); Representações e registros: a geografia do lugar de vivência (6º ano); Identidade Sociocultural. Espaço e Tempo: espaço geográfico, lugar e paisagem (6º ano); Características da população brasileira (7º ano); As manifestações culturais na formação populacional (9º ano); Formação territorial do Brasil (7º ano); Processo brasileiro de regionalização (7º ano); Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil (7º ano); Tensões e conflitos territoriais (8º e 9º anos); Orientação e localização (6º ano); Coordenadas geográficas (6º ano); </p>

		<p>- Distinguir as modalidades de mercado e os efeitos das importações na balança comercial.</p> <p>- Conhecer as formas locais, nacionais, internacionais de organização das classes trabalhadoras.</p> <p>- Compreender relações entre fatos, fenômenos e processos geográficos de diferentes lugares do mundo, realizando aproximações entre o local-global-local, em uma visão dialética de mundo e sociedades.</p> <p>- Fazer uso de diferentes escalas espaciais e temporais para análise de fatos, fenômenos e processos geográficos.</p> <p>- Problematizar o espaço geográfico do campo, em suas diversas dimensões e em diferentes tempos, formulando questões e elaborando possíveis respostas.</p> <p>- Efetuar relações entre conceitos de geografia e saberes tradicionais, especialmente dos camponeses em suas práticas sociais, produzindo novas aprendizagens.</p> <p>- Produzir representações cartográficas para situar-se e localizar-se no espaço geográfico e para apresentar aprendizagens geográficas escolares e do cotidiano vivido.</p> <p>- Dominar e fazer uso do conhecimento geográfico para desenvolver sensibilidades diante de diferenças e diversidades presentes no espaço geográfico.</p> <p>- Conhecer fatos, fenômenos e processos da sociedade e da natureza, avaliando possibilidades de intervenção que contribua objetivamente com a vida dos sujeitos e do território camponês.</p> <p>- Fazer uso da leitura e da escrita verbal para desenvolver raciocínios e argumentações na representação e registro de fatos, fenômenos e processos geográficos.</p> <p>- Avaliar possibilidades de intervenção a partir da compreensão da realidade empírica, por</p>	<p>Representações: mapas, croquis, fotos e maquetes, produção de textos verbais (6º ano);</p> <p>A linguagem cartográfica (6º ano);</p>
	<p>História</p> <p>Os primeiros habitantes do Espírito Santo: puris, goytacazes, temiminós, botocudos, tupiniquim.</p> <p>1.1 As formas de organização das sociedades ameríndias (7º ano);</p> <p>1.1 Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais (6º ano);</p> <p>1.2 Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico (7º ano);</p> <p>1.2 A reforma agrária (9º ano) Ideia de território, de nação;</p> <p>A ocupação territorial do Espírito Santo.</p> <p>1.3 A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado (8º ano);</p> <p>1.3 Questão fundiária no Brasil (8º ano);</p> <p>Características econômicas e de uso da terra: passado e presente.</p> <p>1.4 Constituição histórica dos quilombos (8º ano);</p> <p>Resistências escravas e quilombos.</p>		

		<p>meio de investigação dos fenômenos da mesma.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar semelhanças e diferenças em paisagens, que permitam relacionar e comparar territórios, regiões e populações. - Aplicar procedimentos de pesquisa para produzir dados e informações que permitam compreender fatos, fenômenos e processos geográficos. - Ler e interpretar representações cartográficas e geográficas, registrando por meio delas aprendizagens sobre o espaço geográfico. - Dominar e fazer uso de diferentes linguagens para compreensão e registro de questões geográficas <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples a partir de noções conceituais: tempo, espaço, duração, sociedade e cultura. - Comparar informações e discutir criticamente sobre as mesmas. - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social. - Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à necessidade de busca de consensos. - Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo a cidade e o campo. <p>Compreender a evolução da relação do homem com a natureza e sua evolução social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social. - Analisar historicamente os processos de exclusão/inclusão social promovidas pelas 	<p>Leis abolicionistas e interesses diversos;</p> <p>Cotidiano e poder no século XIX.</p> <p>1.4 As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional – (9º ano);</p> <p>1.4 As lutas por demarcação de terras para as comunidades tradicionais (7º, 8º e 9º anos).</p>
--	--	---	--

			<p>sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais. - Descrever as características econômicas, condições sociais e hábitos alimentares da sociedade primitiva, das grandes civilizações e sociedades antigas. 	
--	--	--	---	--

			<p>- Perceber a evolução técnica no combate as pragas e doenças, suas vantagens e desvantagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar descobertas científicas em prol da saúde. - Relacionar as condições dos seres humanos em lidar com os elementos do clima em cada tempo histórico. - Compreender a importância da utilização das fontes de energia na evolução da sociedade, suas causas e consequências. - Caracterizar o uso da energia em cada fase do desenvolvimento da sociedade. - Compreender o processo de colonização da América como choque de culturas e etnias, suas causas e consequências econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas. - Compreender o processo de colonização da América como choque de culturas e etnias, suas causas e consequências econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas. - Compreender a reprodução das idéias de pensamentos científicos, seus conflitos e desdobramentos até os dias atuais. - Compreender a influência dos ciclos econômicos, na estrutura político-econômico do período da colônia, do império e da república velha no Brasil. - Perceber a relação entre o poder econômico e o poder político. - Compreender os diferentes tipos e organizações sociais e políticas. <p>Ensino Religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos e sua influência nas comunidades rurais. 	<p>Ensino Religioso</p> <p>Acontecimentos religiosos importantes na história dos povos e que se tornaram tradições;</p> <p>Acontecimentos religiosos influenciaram a vida das pessoas;</p> <p>Origem dos nomes das comunidades.</p>
--	--	--	--	--

<p>- Debate sobre racismo, desencadeado pela discussão sobre os quilombolas e episódios em voga na mídia atualmente</p> <p>- Pessoas portadoras de deficiência nas comunidades: estereótipos, preconceitos e exclusão</p> <p>- Deficiência com defeito</p> <p>- Surdos e escolarização</p> <p>- Famílias com muito poder aquisitivo, grandes proprietários e famílias mais pobres (condições de moradias).</p> <p>- Maior parte das pessoas mais velhas das famílias, não concluíram o processo de escolarização (necessidade de trabalhar, ausência de escola)</p> <p>- Não há trabalhos de alfabetização de jovens e adultos na região</p> <p>- As escolas são distantes das residências.</p>	<p>2. Aspectos sociais e diversidades do campo</p> <p>2.1 Discriminação racial;</p> <p>2.2 Pessoas com deficiência, inclusão e direitos;</p> <p>2.3 Condições sociais e econômicas das famílias;</p> <p>2.4 Escolarização no campo;</p> <p>2.5 As mídias sociais e seus efeitos prejudiciais à saúde física e mental;</p> <p>2.6 As mídias sociais e as influências nas relações familiares e sociais;</p> <p>2.7 Drogas e alcoolismo nas comunidades rurais.</p>	<p>4. Refletir sobre a questão racial, para a compreensão das bases históricas e sociais dos processos discriminatórios e possíveis transformações;</p> <p>5. Compreender as especificidades das pessoas com deficiência no conjunto da diversidade humana, para a quebra de posturas preconceituosas e estereotipadas;</p> <p>6. Identificar os fatores das diferenças sociais e econômicas entre as famílias para a compreensão das bases das desigualdades sociais na região.</p>	<p>- Entender a função política das ideologias religiosas.</p> <p>- Compreender as determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.</p> <p>- Entender a descrição das representações do transcendente nas tradições religiosas.</p> <p>- Compreender as possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade, nada.</p> <p>- Compreender os acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos.</p> <p>- Entender a descrição do contexto sócio-político religioso determinante para a redação final dos textos sagrados.</p> <p>Entender os métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.</p> <p>- Compreender que os espaços sagrados se constituem como locais de expressão das tradições religiosas.</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Características da população brasileira (7º ano);</p> <p>Desigualdade social e o trabalho (7º e 9º anos);</p> <p>Violência: urbana e rural (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Minorias étnicas, raciais, culturais. Migrantes. Ricos e pobres (9º ano);</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Populações em movimento. Inclusão social. Diversidades, diferenças e desigualdades (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
---	--	--	---	--

				<p>História</p> <p>2.1 A escravidão moderna e o tráfico de escravizados (7º ano);</p> <p>A ideia dos Direitos do Homem - Iluminismo e Revolução Francesa (8º ano);</p> <p>2.1 Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo (8º ano);</p> <p>2. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações (9º ano);</p> <p>O racismo no Brasil</p> <p>2.4 O Brasil rural do fim do século XX e suas mazelas.</p> <p>Considerar as relações sociais, de poder e econômicas.</p>
--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Há presença de igrejas em todas as comunidades (evangélicas e católica) - Festas de comunidade relacionadas a igreja, festa do município - As famílias se reúnem em datas comemorativas - Há saberes tradicionais em relação a receitas de doces farinhas, embutidos e lácteos (tem diminuído esse costume) - Sabão caseiro, sopa etc. - As áreas mais comuns de lazer nas comunidades são os campinhos de futebol - Bibliotecas, somente nas escolas – ausência de grupos artísticos, museus etc. - Uso de mídias sociais pelas famílias – excesso, 	<p>3. Tradição e cultura do povo campo</p> <p>3.1 Manifestações culturais e religiosas das comunidades;</p> <p>3.2 Costumes e tradições familiares;</p> <p>3.3 Saberes tradicionais e produtos típicos das famílias do campo;</p> <p>3.4 Lazer e cultura nas comunidades do campo.</p>	<p>7. Compreender a origem das manifestações religiosas e culturais e sua contribuição na formação das comunidades;</p> <p>8. Identificar as tradições e costumes das famílias, relacionados à cultura do campo para construir formas de evidenciá-los e valorizá-los;</p> <p>9. Identificar os produtos culinários e artesanais das famílias do campo, compreendendo sua construção histórica, para resgatar e desenvolver meios de valorizá-los;</p>		<p>Ensino Religioso</p> <p>A religião e o racismo;</p> <p>A valorização da vida nas religiões e filosofias de vida;</p> <p>A convivência da diversidade religiosa;</p> <p>Princípios norteadores do comportamento ético individual;</p> <p>Sentido da vida;</p> <p>Diferentes formas de cuidado com a vida.</p>
				<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Características da população brasileira (7º ano);</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização (9º ano);</p> <p>A cultura dos campos e das cidades (6º ano);</p> <p>Diversidade cultural e costumes</p> <p>O que o mundo vende, os costumes de fora, trazidos para nossa região, o lucro através de outros costumes.</p> <p>História</p>

<p>problemas nas relações familiares e de saúde.</p>		<p>10. Identificar as formas de lazer e consumo de bens culturais nas comunidades do campo para fortalecê-las e resgatar brincadeiras e outras formas de interação comunitária que se perderam no tempo.</p>	<p>4 Formação das primeiras sociedades: a noção de civilização (6º ano);</p> <p>4.1 Reformas religiosas: a cristandade fragmentada – (7º ano);</p> <p>4.2 Fontes históricas e contagem do tempo histórico (6º ano);</p> <p>4.3 Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico (6º ano);</p> <p>4.4 Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial (7º ano);</p> <p>4.5 A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil (8º ano);</p> <p>4.6 O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas (8º ano);</p> <p>4.7 Os anos 1960: revolução cultural? (9º ano);</p> <p>4.8 Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade (9º ano).</p>
--	--	--	---

			<p>Ensino Religioso</p> <p>Diálogo inter-religioso e a cultura da paz;</p> <p>O significado dos ritos e símbolos das tradições religiosas;</p> <p>Rituais mais importantes e ou significativos das tradições religiosas;</p> <p>Símbolos que identificam as tradições religiosas, filosóficas e místicas;</p> <p>Ritos e rituais – os gestos sagrados.</p> <p>Espiritualidade – a relação com o sagrado.</p>
<p>- Problemas com energia elétrica na zona rural (quedas, principalmente no período de safra)</p> <p>- Precariedade no sinal telefónico, expansão da internet (quase todas as famílias têm acesso a internet, via celular)</p>	<p>4. Energia e comunicações</p> <p>4.1 Fontes de energia no campo;</p> <p>4.2 Meios de comunicação no campo</p>	<p>11. Compreender as formas e condições de uso de energia nas atividades produtivas e pensar em alternativas;</p> <p>12. Analisar as condições dos meios de comunicação no campo, no que tange aos usos, acesso e qualidade de conexão.</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Energias renováveis e energias não renováveis (7º ano);</p> <p>As fontes de energia e funcionamento em nossa região.</p> <p>Energia: fontes, redes e produção (7º ano);</p> <p>Meios de transporte, comunicação e informação (7º ano).</p>

			<p>História</p> <p>4. O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação (9º ano);</p> <p>4.1 História do Espírito santo: a chegada da eletricidade e a sua funcionalidade inicial (9º ano);</p> <p>4.2 Política de interiorização do país no século XX (8º ano);</p> <p>4.3 A Revolução Industrial e a integração campo x cidade (8º ano);</p> <p>4.4 História das rádios: a Era Vargas e a Voz do Brasil (9º ano);</p>
<p>- Bolsa Família, auxílio emergencial.</p> <p>- Muitos estudantes acessam o fies e estudam em faculdades particulares</p> <p>- Algumas famílias não acessam programas como PAA e PNAE, por não terem posse da terra, por desconhecimento, ou por não terem produção diversificada.</p>	<p>5. Políticas públicas no campo</p> <p>5.1 Políticas públicas de distribuição de renda no campo;</p> <p>5.2 Programas para o fortalecimento da agricultura familiar (PAA, PNAE, PRONAF, compras diretas, feiras...).</p>	<p>13. Refletir sobre os processos de escolarização no meio rural para identificar as contradições e reflexos na vida dos camponeses;</p> <p>14. Conhecer as políticas públicas de desenvolvimento social no campo para compreender seu papel na redução das desigualdades, por meio da distribuição de renda.</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Políticas urbanas e rurais.</p>

<p>- Ausência de coleta seletiva do lixo (cidade e zona rural), queima do lixo</p> <p>- Lixo orgânico subaproveitado nas propriedades</p> <p>- Falta de tratamento de esgoto (despejo nos rios e córregos)</p> <p>- Fossas</p> <p>- Fontes de água, poços artesanais e nascentes.</p> <p>- Nascentes não são protegidas adequadamente</p> <p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações,</p> <p>desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato.</p> <p>- Problemas de saúde, relacionados a doenças crônicas como diabetes, hipertensão, problemas respiratórios, cânceres, Covid-19</p> <p>- Doenças mentais, depressão, transtornos psicológicos, ansiedade – aumentando entre os jovens. Influência das redes sociais</p>	<p>6. Saúde e meio ambiente</p> <p>6.1 Tratamento de lixo, saneamento básico no campo;</p> <p>6.2 Recursos hídricos nas comunidades (proteção de nascentes, rios, áreas de APP);</p> <p>6.3 Saúde;</p> <p>6.4 Saberes tradicionais nos cuidados com a saúde;</p> <p>6.5 Alimentação saudável.</p>	<p>15. Analisar a destinação dos diferentes tipos de lixos das comunidades e seus possíveis impactos ambientais, para conhecer, por meio da pesquisa, alternativas para melhor aproveitamento dos resíduos;</p> <p>16. Analisar como ocorre o descarte de esgoto nas comunidades do campo para conhecer tecnologias sociais de tratamento de baixo impacto ambiental;</p> <p>16. Conhecer as características hidrológicas das comunidades do campo e as formas de uso da água ao longo do tempo e sua relação com o modo de produção e desenvolvimento;</p> <p>16.1. Conhecer e implementar junto com os agricultores, técnicas de conservação de água no</p>	<p>História</p> <p>5. Mortalidade infantil, fome e pobreza - programas de enfrentamento (8º e 9º anos);</p> <p>5.1. Reforma agrária (8º e 9º anos).</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>A sociedade de consumo e o desperdício;</p> <p>Biodiversidade e ciclo hidrológico</p> <p>Impactos ambientais causados pelo uso inadequado do solo;</p> <p>Biomass: impactos ambientais;</p> <p>Água: impacto ambiental</p> <p>Usos e abusos das águas do planeta</p> <p>A finitude dos recursos do planeta Terra.</p> <p>A territorialização dos recursos naturais e da biodiversidade;</p> <p>Espaço geográfico: sensibilidades e responsabilidades;</p> <p>Problemas ambientais, cuidados ambientais;</p> <p>Tratados internacionais de defesa do meio ambiente;</p>
---	--	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Uso de medicamentos alopáticos - Uso de drogas (medicamentos de controle) - Uso de drogas nas comunidades rurais (ilícitas e lícitas) – problemas familiares causados. - Utilização de plantas medicinais (costume que tem diminuído, os mais velhos detêm os saberes) - Alimentação mais saudável, no campo, nas famílias agricultoras - Consumo de alimentos processados na cidade – dificuldade de obtenção de alimentos naturais e saudáveis. - Não há produção diversificada nas hortas 	<p>solo e preservação de nascentes;</p> <p>17. Levantar os principais problemas de saúde nas comunidades, suas possíveis causas e consequências e pensar a partir da escola e dos sujeitos possibilidades de tratamentos alternativos;</p> <p>18. Resgatar e aprofundar os conhecimentos sobre as plantas medicinais e saberes tradicionais nos cuidados com a saúde, para desenvolver técnicas de produção e utilização na escola e nas comunidades;</p> <p>19. Identificar junto às famílias as finalidades e usos das mídias sociais, levantando os benefícios e malefícios à saúde e as relações sociais;</p> <p>20. Debater sobre o uso de drogas (lícitas e ilícitas) nas comunidades rurais, suas implicações sociais e sanitárias, para promover ações de conscientização a partir da escola;</p> <p>21. Conhecer os costumes alimentares das famílias do campo e a relação com o tipo de</p>	<p>Lixo e agrotóxicos.</p> <p>Consumo: diferenças e diversidades</p> <p>Diversidades regionais: diferenças na cultura e no trato com a natureza.</p> <p>A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Áreas de proteção, preservação e conservação ambiental.</p> <p>Parques. Áreas indígenas e quilombolas.</p>
--	---	---

			<p>agricultura praticada ao longo do tempo;</p> <p>22. Discutir sobre o conceito de alimentação saudável considerando os sistemas agroalimentares das comunidades para propor alternativas.</p>		
--	--	--	---	--	--

				<p>História</p> <p>7. As bandeiras: problemáticas no reconhecimento do território brasileiro (7º ano);</p> <p>7.1 A companhia de Jesus: apropriação dos conhecimentos indígenas no Brasil (7º ano);</p> <p>7.2 Fontes históricas: fonte história oral e o conhecimento comum sobre plantas e o uso da terra (6º ano);</p>
--	--	--	--	---

<p>- A base da economia é a agricultura, basicamente a cafeeira.</p> <p>- Trabalho é realizado de forma familiar nas pequenas propriedades</p> <p>- Grandes propriedades – trabalho realizado por meeiro (colonos), assalariados rurais e diaristas.</p> <p>- Há trabalhadores do comércio, aposentados e funcionários públicos</p> <p>- Na cafeicultura, a época de trabalho mais intenso é o período de safra</p> <p>- A maior parte dos alimentos é adquirida no mercado, mas há produção de hortaliças, alguns cereais e criação de animais como galinhas.</p>	<p>7. Agricultura e trabalho no campo</p> <p>7.1 Base econômica – café;</p> <p>7.2 Agricultura familiar;</p> <p>7.3 Relações de Trabalho na agricultura;</p> <p>7.4 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);</p> <p>7.5 Sementes crioulas.</p>	<p>23. Compreender o processo de consolidação da cafeicultura no município, em aspectos econômicos, ambientais e sociais;</p> <p>24. Identificar os tipos de agricultura praticados na região, identificando seus aspectos sociais, econômicos e ambientais;</p> <p>25. Analisar as formas de acesso e uso da terra nas comunidades, entendendo, suas influências nas relações sociais e produtivas.</p> <p>26. Compreender as formas e relações de</p>	<p>Ensino religioso</p> <p>Conseqüências de suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza.</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>O trabalho no campo: do tradicional ao novo (8º ano);</p> <p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas (9º ano);</p> <p>As indústrias por regiões, o aumento, as inovações e a evolução das indústrias;</p> <p>Inovações tecnológicas para o trabalho no campo – análise crítica; Distribuição espacial da indústria no Brasil (7º ano);</p> <p>Espírito Santo: aspectos econômicos (7º ano).</p>
--	--	---	--	--

		<p>trabalho no campo no intuito de propor outras possibilidades.</p>	<p>História</p> <p>7.1 Ciclo cafeeiro no Brasil (9º ano);</p> <p>7.2 História da agricultura (domesticação das plantas e animais) (6º ano);</p> <p>7.3 Egito antigo. A agricultura (6º ano);</p> <p>7.4 Os grupos humanos e o nascimento do Estado. Natureza e cidade. O uso da terra. O comércio (7º ano);</p> <p>7.5 O período varguista e suas contradições (9º ano);</p> <p>7.6 Conceito de trabalho e surgimento dos sindicatos (9º ano);</p> <p>7.7 Movimentos sociais do campo (8º e 9º ano);</p> <p>7.8 Agricultura dos povos tradicionais (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>7.9 História do Espírito Santo e a erradicação dos cafezais (9º ano);</p>
--	--	--	---

<p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações, desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato. - O principal cultivo é o café – monocultura - Não há produção diversificada nas hortas</p>	<p>8. Monocultura e agrotóxico</p> <p>8.1 Agrotóxicos e suas implicações sociais e na saúde dos agricultores;</p> <p>8.2 Implicações da monocultura no meio ambiente;</p> <p>8.3 Práticas agrícolas alternativa (agroecologia);</p> <p>8.4 Diversificação agrícola;</p> <p>8.5 Transgênicos.</p>	<p>27. Conhecer a lógica do uso de agrotóxicos e os impactos no meio ambiente e na saúde humana. 28. Resgatar práticas e técnicas tradicionais de agricultura, a partir do diálogo com os camponeses das comunidades.</p> <p>28.1 Fazer intercâmbio de conhecimentos e desenvolver práticas agroecológicas de controle de pragas e doenças.</p> <p>28.2. Conhecer alternativas para fertilização do solo a partir de recursos disponíveis no agrossistema.</p> <p>28.3. Levantar dentre as comunidades dos estudantes, a incidência do uso de agrotóxicos e suas principais implicações, para</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Sistemas de plantios;</p> <p>Impactos ambientais causados pelo uso inadequado do solo;</p> <p>Lixo e agrotóxicos: contaminação ambiental, formas de produção e hábitos de consumo.</p>
---	---	--	---

<p>- Famílias fazem parte de cooperativas e associações de cafeicultores e sindicato de trabalhadores rurais (participação de forma passiva, sem muito protagonismo) - Não há organização da juventude em movimentos</p>	<p>9. Mobilização social e organização das famílias 9.1 Associativismo e cooperativismo;</p>	<p>desenvolver ações de conscientização junto aos agricultores, a partir da escola. 29. Resgatar e aprofundar conhecimentos sobre as sementes crioulas e cultivos sustentável. 30. Entender a história da monocultura cafeeira no município para compreender suas implicações sociais e ambientais ao longo do tempo. 31. Conhecer técnicas de policultivos, experimentá-las na propriedade da escola, servindo de referência para os agricultores familiares das comunidades. 31.1 Conhecer técnicas de diversificação agrícola para contribuir na produção de alimentos saudáveis das famílias do campo.</p>	<p>desenvolver ações de conscientização junto aos agricultores, a partir da escola. 29. Resgatar e aprofundar conhecimentos sobre as sementes crioulas e cultivos sustentável. 30. Entender a história da monocultura cafeeira no município para compreender suas implicações sociais e ambientais ao longo do tempo. 31. Conhecer técnicas de policultivos, experimentá-las na propriedade da escola, servindo de referência para os agricultores familiares das comunidades. 31.1 Conhecer técnicas de diversificação agrícola para contribuir na produção de alimentos saudáveis das famílias do campo.</p>	<p>História 8. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas – (8º ano); 8.1 Revolução Industrial o uso do campo e o meio ambiente; degradação ambiental e do solo e poluição atmosférica e de rios (8º ano); 8.2. As descobertas científicas e a expansão marítima (7º ano).</p>			<p>32. Compreender a importância da organização social dos sujeitos do campo, historicamente, nas conquistas de direitos existentes hoje; 33. Conhecer os principais movimentos</p>		
--	--	--	--	---	--	--	---	--	--

<p>- Envolvimento social nas comunidades é em torno de questões religiosas.</p> <p>- As condições das estradas, da saúde e aquisição de maquinários para uso comunitário é o que mais mobiliza a comunidade junto a prefeitura.</p> <p>- As igrejas, sindicato e cooperativas tem influência nas relações</p> <p>- O papel dos representantes do agronegócio é vender produtos, ter relação de parceria com os produtores, trazer novas tecnologias, dar recomendações para o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Fornecer adubos e agrotóxicos para cuidar da lavoura para ter bom desenvolvimento. Auxilia na venda.</p>	<p>9.2 Assistência técnica;</p> <p>9.3 Demandas comunitárias (políticas públicas)</p>	<p>sociais do campo para romper com pré-conceitos;</p> <p>34. Levantar as associações e cooperativas da comunidade, para compreender o contexto de criação e seu papel no território;</p> <p>35. Conhecer experiências bem-sucedidas de cooperativas e associações da região, para servir de exemplo as da comunidade e incentivo a criação de outras.</p>	
---	---	--	--

Quadro 4 – Matriz Pedagógica I: Língua Portuguesa, Língua Inglês, Arte

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<p>- Desconhecimento sobre a história e outras informações de sua comunidade</p> <p>- Grandes propriedades vendidas em lotes menores, colonizadores imigrantes, grupo de trabalhadores de outras comunidades etc</p> <p>- Comunidade remanescente de quilombolas (Santa Rita)</p>	<p>7. Território e comunidades do campo</p> <p>7.1 História das comunidades;</p> <p>7.2 Formação dos territórios;</p> <p>7.3 Aspectos da divisão das terras no município;</p> <p>7.4 Comunidades tradicionais.</p>	<p>1. Fortalecer a identidade dos sujeitos e desenvolver sentimento de pertença</p> <p>2. Compreender o processo de constituição dos territórios, suas contradições e formas de transformações.</p> <p>3. Identificar as comunidades tradicionais, para compreender e respeitar suas especificidades e culturas.</p>	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler diversos tipos de textos com fluência, evidenciando sua compreensão; - Interpretar textos considerando suas relações intratextuais; - Aplicar na construção de textos os mecanismos de coesão e coerência; - Identificar a finalidade do texto, considerando o texto como todo aquilo que tem sentido completo e comunica; - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão no seu contexto de sua utilização; - Localizar informações explícitas e implícitas em um texto; - Conhecer a cultura e as tradições do território camponês na sua relação com o 	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos, partindo do pressuposto que texto é tudo aquilo que tem sentido completo e comunica. A compreensão socioideológica dos textos produzidos pelos estudantes na sua relação com o mundo, o território, o trabalho e a família. O que comunicam e a quem? 1.4 Mitos e lendas indígenas (6° e 7° anos); 1.1 Tipos e gêneros textuais: práticas de leitura e produção de textos (6° e 7° anos); 1.2 Formação e estruturação de palavras (a influência de outros idiomas sobre a formação da linguagem (6° e 7° anos); - Sufixos e prefixos nominais e desinências verbais (6° e 7° anos); 1.4 A norma padrão versus a variação linguística; a variação linguística regional (a influência do linguajar dos imigrantes) (8° e 9° anos). - Gêneros textuais: Poema (formas livres e acróstico), certidão de nascimento, conto, diário, relato (6° e 7° ano). <p>Arte</p> <p>1.1; 1.2. Formação das comunidades baseada no contexto cultural local e regional: Bordados, cestarias, arquitetura (igrejas e casas), formação das famílias, documentos, danças músicas, vestimentas, culinária e festas (6°, 7°, 8° e 9° anos).</p>

<p>- Debate sobre racismo, desencadeado pela discussão sobre os quilombolas e episódios em voga na mídia atualmente</p> <p>- Pessoas portadoras de deficiência nas comunidades: estereótipos, preconceitos e exclusão</p> <p>- Deficiência com defeito</p>	<p>8. Aspectos sociais e diversidades do campo</p> <p>8.1 Discriminação racial;</p> <p>8.2 Pessoas com deficiência, inclusão e direitos;</p>	<p>4. Refletir sobre a questão racial, para a compreensão das bases históricas e sociais dos processos discriminatórios e possíveis transformações;</p> <p>5. Compreender as especificidades das pessoas com deficiência no conjunto da diversidade humana, para a quebra de posturas</p>	<p>contexto estadual e nacional;</p> <p>- Estudar as normas gramaticais no uso real da linguagem, que envolve: Classificar palavras conforme sua função nos textos; o reconhecimento dos efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e morfológicos nos textos; o estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios e outro elementos gramaticais;</p> <p>- Compreender a produção textual em seu sentido socioideológico, na relação dos estudantes com o mundo, o território, o trabalho e a família;</p> <p>- Conhecer a norma culta da língua através de textos enunciativos da realidade atual dos estudantes, ampliando a competência comunicativa;</p>	<p>1.4 Arte e patrimônio cultural. matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>1. Minha comunidade: denominação em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários que existem na comunidade (igreja, escola, supermercado ou venda, lojas, farmácia, feira, padaria etc.) relação entre esses espaços e ações que neles ocorrem (6º e 7º anos).</p> <p>1. Práticas de compreensão de textos orais: a partir do uso de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo - textos orais sobre temas como: família, comunidade, escola e amigos (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>1.2 Estudo do léxico: Escola e seu entorno Família e comunidade (6º e 7º anos);</p> <p>1. Diversidade linguística (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>1. Presença da língua inglesa no cotidiano (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>2.1 A contribuição de escritores e poetas negros na literatura nacional; o gênero jornalístico (a linguagem discriminatória presente nos textos e na mídia); linguagem antirracista (expressões e palavras racistas na língua) (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
--	---	---	---	---

<p>- Surdos e escolarização</p> <p>- Famílias com muito poder aquisitivo, grandes proprietários e famílias mais pobres (condições de moradias).</p> <p>- Maior parte das pessoas mais velhas das famílias, não concluíram o processo de escolarização (necessidade de trabalhar, ausência de escola)</p> <p>- Não há trabalhos de alfabetização de jovens e adultos na região</p> <p>- As escolas são distantes das residências.</p>	<p>8.3 Condições sociais e econômicas das famílias;</p> <p>8.4 Escolarização no campo;</p> <p>8.5 As mídias sociais e seus efeitos prejudiciais à saúde física e mental;</p> <p>8.6 As mídias sociais e as influências nas relações familiares e sociais;</p> <p>8.7 Drogas e alcoolismo nas comunidades rurais.</p>	<p>preconceituosas e estereotipadas;</p> <p>6. Identificar os fatores das diferenças sociais e econômicas entre as famílias para a compreensão das bases das desigualdades sociais na região.</p>	<p>- Utilizar diferentes linguagens e tipologias textuais na interpretação dos fenômenos da realidade dos estudantes, da escola e comunidade;</p> <p>- Interagir com dados, argumentos, fatos e informações contidos em diferentes textos orais, escritos e imagéticos;</p> <p>- Organizar informações representadas em diferentes formas de conhecimento disponíveis para construção de argumentação consistente;</p> <p>- Conviver, crítica e ludicamente, com situações de produção de textos, atualizado em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital, entre outras;</p> <p>- Demonstrar capacidade de reflexão sistemática e crítica sobre a realidade, por meio a língua e a linguagem em suas enunciações;</p>	<p>2.2 Contexto de produção: circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social (8º ano);</p> <p>2.3 Artigo de opinião (as diferenças de classes); estratégias de escrita (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>2.5 Variação linguística social: o internetês (memes, emojis, Gifs, Tik Tok, blogs, etc.); a gíria capixaba - pocar (de onde vem?) (6º e 7º anos);</p> <p>2.7 Temas Transversais: Dia Nacional de Combate às Drogas (as campanhas publicitárias - o texto publicitário (textos pressupostos e textos subentendidos) (9º ano);</p> <p>Dia Nacional de Combate do Fumo (o texto publicitário) (8º ano).</p> <p>- Vícios de linguagem.</p> <p>- Preconceito e diversidade cultural presentes nas diversas tipologias textuais (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>- Leitura, produção e interpretação de texto (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>- Expressões racistas - preconceito racial na língua portuguesa – gênero artigo e resenha (8º e 9º anos).</p> <p>Arte</p> <p>- Arte terapia: a arte como instrumento terapêutico emocional e psicológico (pintura, barro, colagem, artes cênicas como a atuação,</p>
--	--	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção na realidade, para a promoção de processos emancipatórios nos territórios, respeitando os valores humanos e considerando sua diversidade sociocultural; - Organizar informações representadas em diferentes formas de conhecimento disponíveis para construção de argumentação consistente. - Planejar entrevistas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando 	<p>contos, teatro da lembrança, jogos de função, marionetes) (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte e expressão de sentimentos e emoções (8º e 9º anos); 2.3 Contextos sociais registrados nas obras dos artistas brasileiros Candido Portinari e Tarsila do Amaral (7º ano); 2.5 A saúde mental retratada através das obras do Pós-impressionismo no final do XIX (9º ano); 2.3 Enfatizar de forma plástica as condições das famílias no contexto econômico e social (8º ano); - Os artistas e obras que exploraram de forma plástica o sofrimento humano na lavoura cafeeira na formação da agricultura com os artistas Lazar Segal e Candido Portinari (6º ano); - A obra “Os Meninos de Açúcar” de Vick Muniz, que retrata o trabalho das crianças na cana-de-açúcar, no contexto Pontilhismo como elemento da linguagem visual (6ºano). 	<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário e aspectos da linguagem utilizada nas redes sociais (6º, 7º, 8º e 9º anos); - O uso da língua inglesa na comunicação nas redes sociais (6º, 7º, 8º e 9º anos).
--	--	--	---	--	--

<p>- Há presença de igrejas em todas as comunidades (evangélicas e católica)</p> <p>- Festas de comunidade relacionadas a igreja, festa do município</p> <p>- As famílias se reúnem em datas comemorativas</p> <p>- Há saberes tradicionais em relação a receitas de doces farinhas, embutidos e lácteos (tem diminuído esse costume)</p> <p>- Sabão caseiro, sopa etc....</p> <p>- As áreas mais comuns de lazer nas comunidades são os campinhos de futebol</p> <p>- Bibliotecas, somente nas escolas – ausência de grupos artísticos, museus etc.</p> <p>- Uso de mídias sociais pelas famílias – excesso, problemas nas relações familiares e de saúde.</p>	<p>9. Tradição e cultura do povo campo</p> <p>9.1 Manifestações culturais e religiosas das comunidades;</p> <p>9.2 Costumes e tradições familiares;</p> <p>9.3 Saberes tradicionais e produtos típicos das famílias do campo;</p> <p>9.4 Lazer e cultura nas comunidades do campo.</p>	<p>7. Compreender a origem das manifestações religiosas e culturais e sua contribuição na formação das comunidades;</p> <p>8. Identificar as tradições e costumes das famílias, relacionados à cultura do campo para construir formas de evidenciá-los e valorizá-los;</p> <p>9. Identificar os produtos culinários e artesanais das famílias do campo, compreendendo sua construção histórica, para resgatar e desenvolver meios de valorizá-los;</p> <p>10. Identificar as formas de lazer e consumo de bens culturais nas comunidades do campo para fortalecê-las e resgatar brincadeiras e outras formas de interação comunitária que se perderam no tempo.</p>	<p>Linguagens e códigos</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>3.1 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>3.2 Motivação de produção textual a partir dos gêneros textuais conto, causo e lendas, aproveitando o saber familiar (anotações/entrevista) (6º e 7º anos);</p> <p>- Aspectos da cultura local: obras e autores capixabas (6º e 7º anos);</p> <p>3.3 Gênero receita (6º e 7º anos);</p> <p>3.4 Gênero: crônica, poema, texto teatral (7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Arte</p> <p>- Patrimônio Cultural Material e Imaterial através do folclore, jogos, brincadeiras (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Patrimônio Artístico e Cultural, tradições como conceito de arte (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Arte e Patrimônio, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos (9º ano);</p> <p>- Dança; Música; Manifestações;</p> <p>- Sistemas e elementos da linguagem;</p> <p>- Patrimônio material, imaterial histórico, artístico e natural (9º ano).</p>
<p>em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática - todas as turmas;</p> <p>- Conhecer a cultura e as tradições brasileiras e capixabas.</p> <p>- Indicar atitudes com relação ao meio ambiente e à sua diversidade, as quais</p>			

<p>- Problemas com energia elétrica na zona rural (quedas, principalmente no período de safra)</p> <p>- Precariedade no sinal telefônico, expansão da internet (quase todas as famílias têm acesso a internet, via celular)</p>	<p>10. Energia e comunicações</p> <p>10.1 Fontes de energia no campo;</p> <p>10.2 Meios de comunicação no campo</p>	<p>11. Compreender as formas e condições de uso de energia nas atividades produtivas e pensar em alternativas;</p> <p>12. Analisar as condições dos meios de comunicação no campo, no que tange aos usos, acesso e qualidade de conexão.</p>	<p>Ihe assegurem a sustentabilidade;</p> <p>- Distinguir a finalidade do gênero textual no discurso publicitário;</p> <p>- Observar, analisar e relacionar as diferentes formas de manifestação cultural presentes nas obras de arte e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos e espaços da história;</p> <p>Arte</p> <p>- Identificar e reconhecer a importância das manifestações e dos produtores artísticos e culturais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas;</p> <p>- Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas;</p> <p>- Analisar historicamente as diversidades em diferentes tempos e espaços;</p>	<p>Língua Inglesa</p> <p>- Comparando culturas e valorizando o Brasil: Identificação de datas comemorativas em culturas e países diferentes; leitura de mapas, localizando os países pesquisados e os de língua inglesa; relação com nomes de países, nacionalidades e línguas (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Valorizando o ambiente familiar: Denominação do espaço familiar (moradia e mobília); apresentação dos membros da família; identificação de ambientes públicos e suas localidades. (6º e 7º anos);</p> <p>- Lazer e meio ambiente: Denominação dos locais de lazer naturais e urbanos (praias, parques, praças, campos de futebol, lagoas, cachoeiras, shoppings, cinemas, teatros etc.); relação entre esses espaços e o que se pode praticar neles (o que fazer e onde); identificação dos espaços de lazer em relação a horários de funcionamento, localização, tarifas etc (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>	<p>Linguagens e códigos</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>- Registro: tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentações de propostas, assembleias etc (6º e 7º anos);</p> <p>4.2 Procedimentos no ambiente digital - gêneros blog (disponibilidade gratuita), site,</p>
---	--	--	---	---	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as realidades dos diferentes grupos sociais, dialogando com as diversas linguagens; - Conhecer e considerar as diversas manifestações da Arte em suas diferentes materialidades: gestuais, sonoras, cenográficas e cineséticas, presentes na natureza e nas diversas culturas de modo sensível; - Reconhecer, compreender e vivenciar em análises, leituras e produções pessoais e/ou coletivas as linguagens artísticas como integrantes dos sistemas artísticos, comunicativos e tecnológicos; - Reconhecer as linguagens artísticas com outras linguagens e áreas de conhecimento criticamente, contextualizando-a histórica e socialmente. 	<p>cartas à redação e comentários do leitor (6º e 7º anos);</p> <p>4.2 Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam às reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos (6º e 7º anos);</p> <p>4.2 Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário etc (6º e 7º anos);</p> <p>- Leitura, produção e interpretação de textos relacionados à temática (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Gênero propaganda e publicidade; folder, anúncio, cartaz, panfleto, outdoor (6º e 7º anos).</p> <p>Arte</p> <p>- A história da tecnologia envolvida com a arte (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Artes visuais e as mídias digitais (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
--	--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a diversidade cultural dos povos indígenas e afrodescendentes e de etnias nas Américas; - Posicionar-se criticamente sobre os valores históricos sociais e ideológicos presentes nas produções artísticas; <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproximar o aluno das várias culturas para ampliar sua visão de mundo; - Entender as diferentes linguagens como meio possibilitador de construção de novos conhecimentos; - Aprender a negociar significados e solucionar problemas em Língua Estrangeira; - Compreender textos escritos em Língua Estrangeira; - Analisar criticamente diferentes gêneros discursivos, como textos literários, artigos, notícias, receitas, rótulos, diálogos, canções etc.;
	<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e tecnologia: Identificação dos meios tecnológicos de comunicação existentes no meio urbano e rural; utilização dos meios tecnológicos no aprendizado da Língua Estrangeira; utilização dos meios tecnológicos na vida diária (6º, 7º, 8º e 9º anos). 		

			<ul style="list-style-type: none">- Conhecer diferentes culturas, valorizando a cultura brasileira;- Diferenciar fatos de opiniões;- Reconhecer a linguagem das propagandas.	
--	--	--	--	--

<p>- Bolsa Família, auxílio emergencial.</p> <p>- Muitos estudantes acessam o fies e estudam em faculdades particulares</p> <p>- Algumas famílias não acessam programas como PAA e PNAE, por não terem posse da terra, por desconhecimento, ou por diversificada.</p>	<p>11. Políticas públicas no campo</p> <p>11.1 Políticas públicas de distribuição de renda no campo;</p> <p>11.2 Programas para o fortalecimento da agricultura familiar (PAA, PNAE, PRONAF, compras diretas, feiras...).</p>	<p>13. Refletir sobre os processos de escolarização no meio rural para identificar as contradições e reflexos na vida dos camponeses;</p> <p>14. Conhecer as políticas públicas de desenvolvimento social no campo para compreender seu papel na redução das desigualdades, por meio da distribuição de renda.</p>	<p>Linguagens e códigos</p> <p>Língua portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de produção: planejamento de textos reinvindicatórios ou propositivos; (6º, 7º, 8º e 9º anos); - Realizar levantamento de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações (8º e 9º anos); - Relação entre textos: comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (6º ano); - Gêneros textuais: notícia, reportagem (8º ano).
---	--	--	---

				<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none">- Trabalhar o teatro de forma conscientizada à vida no campo, a arte como expressão e comunicação dos indivíduos, valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessários à formação do cidadão (6º, 7º, 8º e 9º anos);- As desigualdades sociais retratadas na arte (6º, 7º, 8º e 9º anos).
--	--	--	--	---

<p>- Ausência de coleta seletiva do lixo (cidade e zona rural), queima do lixo</p> <p>- Lixo orgânico subaproveitado nas propriedades</p> <p>- Falta de tratamento de esgoto (despejo nos rios e córregos)</p> <p>- Fossas</p> <p>- Fontes de água, poços artesanais e nascentes.</p> <p>- Nascentes não são protegidas adequadamente</p> <p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações, desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato.</p> <p>- Problemas de saúde, relacionados a doenças crônicas como diabetes, hipertensão, problemas respiratórios, cânceres, Covid-19</p> <p>- Doenças mentais, depressão, transtornos psicológicos, ansiedade – aumentando entre os jovens. Influência das redes sociais</p> <p>- Uso de medicamentos atópicos</p> <p>- Uso de drogas (medicamentos de controle)</p> <p>- Uso de drogas nas comunidades rurais (ilícitas e lícitas) –</p>	<p>12. Saúde e meio ambiente</p> <p>12.1 Tratamento de lixo, saneamento básico no campo;</p> <p>12.2 Recursos hídricos nas comunidades (proteção de nascentes, rios, áreas de APP);</p> <p>12.3 Saúde;</p> <p>12.4 Saberes tradicionais nos cuidados com a saúde;</p> <p>12.5 Alimentação saudável.</p>	<p>15. Analisar a destinação dos diferentes tipos de lixos das comunidades e seus possíveis impactos ambientais, para conhecer, por meio da pesquisa, alternativas para melhor aproveitamento dos resíduos;</p> <p>16. Analisar como ocorre o descarte de esgoto nas comunidades do campo, para conhecer tecnologias sociais de tratamento de baixo impacto ambiental;</p> <p>16. Conhecer as características hidrológicas das comunidades do campo e as formas de uso da água ao longo do tempo e sua relação com o modo de produção e desenvolvimento;</p> <p>16.1. Conhecer e implementar junto com os agricultores, técnicas de conservação de água no solo e preservação de nascentes;</p> <p>17. Levantar os principais problemas de saúde nas comunidades, suas possíveis causas e consequências e pensar a partir da escola e dos sujeitos possibilidades de tratamentos alternativos;</p> <p>18. Resgatar e aprofundar os conhecimentos sobre as plantas medicinais e saberes tradicionais nos cuidados com a</p>	<p>Linguagens e códigos</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>- Gêneros textuais: notícia, reportagem, charge, entre vista, editorial, dissertativo-argumentativo (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Produção textual sobre Meio ambiente: sustentabilidade (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Enunciações sobre o meio ambiente (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Leitura, produção e interpretação de texto (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Apreciação e réplica: utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos (8º e 9º);</p> <p>- Textos descritivos (6º e 7º);</p> <p>- Textos argumentativos (8º e 9º);</p> <p>6.2 As leis sobre as APP's, com ênfase sobre os trinta metros da calha de rios (6º e 7º);</p> <p>6.3 Gênero bula (6º e 7º);</p> <p>6.4 O texto injuntivo; verbo no imperativo (7º e 8º anos);</p> <p>6.4; 6.5 Gênero receita (6º e 7º).</p>
---	--	--	--

<p>problemas familiares causados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de plantas medicinais (costume que vem diminuindo, os mais velhos detêm os saberes) - Alimentação mais saudável, no campo, nas famílias agricultoras - Consumo de alimentos processados na cidade – dificuldade de obtenção de alimentos naturais e saudáveis. - Não há produção diversificada nas hortas 	<p>saúde, para desenvolver técnicas de produção e utilização na escola e nas comunidades;</p> <p>19. Identificar junto às famílias as finalidades e usos das mídias sociais, levantando os benefícios e malefícios à saúde e as relações sociais;</p> <p>20. Debater sobre o uso de drogas (lícitas e ilícitas) nas comunidades rurais, suas implicações sociais e sanitárias, para promover ações de conscientização a partir da escola;</p> <p>21. Conhecer os costumes alimentares das famílias do campo e a relação com o tipo de agricultura praticada ao longo do tempo;</p> <p>22. Discutir sobre o conceito de alimentação saudável considerando os sistemas agroalimentares das comunidades para propor alternativas.</p>	<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meio ambiente e globalização: Identificação dos fenômenos naturais; reconhecimento das mudanças climáticas – aquecimento global; reflexão sobre os impactos ambientais causados por poluição, desmatamento, queimadas, lixo, erosões, lixo nuclear etc (6º, 7º, 8º e 9º anos); - Alimentação saudável: Denominação de diferentes alimentos e seus preços; reflexão sobre diversas opções na hora de realizar uma compra; denominação de diferentes refeições; identificação de hábitos alimentares em diferentes culturas (6º e 7º anos); - Esporte e saúde: Denominação dos diferentes esportes; relação entre esporte e a ação correspondente; identificação de modalidades esportivas na comunidade, no Brasil e no mundo; reconhecimento dos esportes paraolímpicos (6º, 7º, 8º e 9º anos); - Os países de língua inglesa e a influência na cultura brasileira, música, língua, comidas etc (6º, 7º, 8º e 9º anos).
---	--	---

<p>- A base da economia é a agricultura, basicamente a cafeeira.</p> <p>- Trabalho é realizado de forma familiar nas pequenas propriedades – trabalho realizado por meeiro (colonos), assalariados rurais e diaristas.</p> <p>- Há trabalhadores do comércio, aposentados e funcionários públicos</p> <p>- Na cafeicultura, a época de trabalho mais intenso é o período de safra</p> <p>- A maior parte dos alimentos é adquirida no mercado, mas há produção de hortaliças, alguns cereais e criação de animais como galinhas.</p>	<p>8. Agricultura e trabalho no campo</p> <p>8.1 Base econômica – café;</p> <p>8.2 Agricultura familiar;</p> <p>8.3 Relações de Trabalho na agricultura;</p> <p>8.4 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);</p> <p>8.5 Sementes crioulas.</p>	<p>23. Compreender o processo de consolidação da cafeicultura no município, em aspectos econômicos, ambientais e sociais;</p> <p>24. Identificar os tipos de agricultura praticados na região, identificando seus aspectos sociais, econômicos e ambientais;</p> <p>25. Analisar as formas de acesso e uso da terra nas comunidades, entendendo, suas influências nas relações sociais e produtivas.</p> <p>26. Compreender as formas e relações de trabalho no campo no intuito de propor outras possibilidades.</p>		<p>Arte</p> <p>- Arte e meio ambiente através da reciclagem (7º ano);</p> <p>- Materialidades: (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) Patrimônio natural (8º e 9º anos).</p> <p>- As cores dos alimentos e os nutrientes</p>
				<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>- Formulação de perguntas e decomposição, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>- Estratégias e procedimentos de leitura: relação do verbal com outras semioses/ Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão (8º e 9º ano);</p> <p>- Identificação de partes essenciais do texto, os objetivos de leitura</p> <p>- Produção de marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico (se refere a um esquema que representa de modo gráfico e com palavras a estrutura que um determinado texto utiliza para desenvolver um tema), quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do</p>

				<p>texto lido (com ou sem comentário/ análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso (7º, 8º e 9º anos).</p> <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho, pinturas, colagens, instalações etc, que considerem o contexto agrícola (6º, 7º, 8º e 9º anos); - Retratar a cultura do campo através da Arte Naiff a arte simples (8º ano). <p>Língua Inglesa</p>
--	--	--	--	--

<p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações, desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato.</p> <p>- O principal cultivo é o café – monocultura</p> <p>- Não há produção diversificada nas hortas</p>	<p>10. Monocultura e agrotóxico</p> <p>10.1 Agrotóxicos e suas implicações sociais e na saúde dos agricultores;</p> <p>10.2 Implicações da monocultura no meio ambiente;</p> <p>10.3 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);</p> <p>10.4 Diversificação agrícola;</p> <p>10.5 Transgênicos.</p>	<p>27. Conhecer a lógica do uso de agrotóxicos e os impactos no meio ambiente e na saúde humana.</p> <p>28. Resgatar práticas e técnicas tradicionais de agricultura, a partir do diálogo com os camponeses das comunidades.</p> <p>28.1 Fazer intercâmbio de conhecimentos e desenvolver práticas agroecológicas de controle de pragas e doenças.</p> <p>28.2. Conhecer alternativas para fertilização do solo a partir de recursos disponíveis no agrossistema.</p> <p>28.3. Levantar dentre as comunidades dos estudantes, a incidência do uso de agrotóxicos e suas principais implicações, para desenvolver ações de conscientização junto aos agricultores, a partir da escola.</p> <p>29. Resgatar e aprofundar conhecimentos sobre as sementes crioulas e cultivos sustentável.</p> <p>30. Entender a história da monocultura cafeeira no município para compreender suas implicações sociais e ambientais ao longo do tempo.</p>	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>8. Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, verificando, sobretudo, a confiabilidade dessas fontes (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>8.1 O texto publicitário e a linguagem subjetiva: as propagandas de agrotóxicos e insumos agrícolas (textos pressupostos e textos subentendidos) (6º e 7º anos);</p> <p>- Gêneros discursivos (9º ano);</p> <p>- Leitura, produção e interpretação de texto (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
---	--	---	---

<p>- Famílias fazem parte de cooperativas e associações de cafeicultores e sindicato de trabalhadores rurais (participação de forma passiva, sem muito protagonismo)</p> <p>- Não há organização da juventude em movimentos</p> <p>- Envolvimento social nas comunidades é em torno de questões religiosas.</p> <p>- As condições das estradas, da saúde e aquisição de maquinários para uso comunitário é o que mais mobiliza a comunidade junto a prefeitura.</p>	<p>11. Mobilização social e organização das famílias</p> <p>11.1 Associativismo e cooperativismo;</p> <p>11.2 Assistência técnica;</p> <p>11.3 Demandas comunitárias (políticas públicas).</p>	<p>31. Conhecer técnicas de policultivos, experimentá-las na propriedade da escola, servindo de referência para os agricultores familiares das comunidades.</p> <p>31.1 Conhecer técnicas de diversificação agrícola para contribuir na produção de alimentos saudáveis das famílias do campo.</p>	<p>Arte</p> <p>- Produtores em arte: vidas, épocas e produtos (8º ano);</p> <p>- Estética dos produtos agrícolas (propagandas, insumos, agrotóxicos, máquinas etc).</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Compreensão das palavras e termos em inglês utilizados no agronegócio (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- As multinacionais estrangeiras do agronegócio (8º e 9º anos);</p> <p>- As fabricantes de agrotóxicos (8º e 9º anos).</p>
<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua portuguesa</p> <p>- Estratégia de produção: planejamento de textos revidicatórios ou propositivos (8º e 9º anos);</p> <p>- Realizar levantamento de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações (8º e 9º anos);</p> <p>- Textos argumentativos, resumos, artigos de opinião, editoriais, relatos de experiências (6º e 7º anos);</p>	<p>32. Compreender a importância da organização social dos sujeitos do campo, historicamente, nas conquistas de direitos existentes hoje;</p> <p>33. Conhecer os principais movimentos sociais do campo para romper com pré-conceitos;</p> <p>34. Levantar as associações e cooperativas da comunidade, para compreender o contexto de criação e seu papel no território;</p> <p>35. Conhecer experiências bem-sucedidas de cooperativas e associações da região, para servir de exemplo as da comunidade e incentivar a criação de outras.</p>		

<p>- As igrejas, sindicato e cooperativas tem influência nas relações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel dos representantes do agronegócio é vender produtos, ter relação de parceria com os produtores, trazer novas tecnologias, dar recomendações para o uso de agrotóxicos. - Fornecer adubos e agrotóxicos para cuidar da lavoura para ter bom desenvolvimento. Auxilia na venda. 				<p>- Redação oficial: ata, ofício, requerimento (6° e 7° anos).</p> <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de artesãos, artes comunitárias, artesanato nas comunidades, artistas locais etc. <p>Língua Inglesa</p>
--	--	--	--	---

Quadro 5 – Matriz Pedagógica I: Matemática, Ciências, Agricultura, Zootecnia, Educação Familiar

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<p>- Desconhecimento sobre a história e outras informações de sua comunidade</p> <p>- Grandes propriedades vendidas em lotes menores, colonizadores imigrantes, grupo de trabalhadores de outras comunidades etc</p> <p>- Comunidade remanescente de quilombolas (Santa Rita)</p>	<p>13. Território e comunidades do campo</p> <p>13.1 História das comunidades;</p> <p>13.2 Formação dos territórios;</p> <p>13.3 Aspectos da divisão das terras no município;</p> <p>13.4 Comunidades tradicionais.</p>	<p>1. Fortalecer a identidade dos sujeitos e desenvolver sentimento de pertença</p> <p>2. Compreender o processo de constituição dos territórios, suas contradições e formas de transformações.</p> <p>3. Identificar as comunidades tradicionais, para compreender e respeitar suas especificidades e culturas.</p>	<p>Matemática</p> <p>1. Estabelecer conexões entre os campos da Matemática e entre essa e as outras áreas do saber para a compreensão dos processos vivos em sua complexidade e possibilidades;</p> <p>2. Raciocinar logicamente, fazer abstrações com base em situações concretas, generalizar, organizar e representar a realidade material;</p> <p>3. Comunicar-se utilizando as diversas formas de linguagem empregadas na Matemática, para explicar fenômenos e práticas usuais, articulando o conhecimento matemático e científico ao saber empírico;</p> <p>4. Resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, com base em situações reais do cotidiano do camponês;</p> <p>5. Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio: dedutivo, indutivo, probabilístico, por analogia,</p>	<p>Matemática</p> <p>- Estatística; Pesquisas censitária ou amostral; Planejamento e execução de pesquisa amostral (8º e 9º anos);</p> <p>- Análise de gráficos divulgados pela mídia (da realidade local): elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação (8º e 9º anos);</p> <p>- Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos (8º e 9º anos);</p> <p>1.1 Fases da lua – Astronomia (6º e 7º anos);</p> <p>- Razão (6º e 7º anos);</p> <p>1.2 e 1.3 Mapas- proporcionalidade; Maquetes - Plano Cartesiano (8º ano);</p> <p>- Os números no dia-a-dia;</p> <p>- Medidas de comprimento mais utilizadas. Unidades de medidas agrárias: braça, litros, arroba, alqueires, hectares, saca, etc (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Unidades de tempo (hora, minuto, segundo, ano, década, século) (6º ano);</p> <p>- Conceitos e atividades envolvendo a Etnomatemática (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>2.4- Unidades de medida usadas na comunidade (6º ano);</p>

			<p>plausível, etc., na compreensão de práticas e fenómenos da vida e trabalho das comunidades;</p> <p>6. Utilizar as novas tecnologias de computação e informação, de forma a apresentar ferramentas que auxiliem o povo do campo e qualificar seus trabalhos e vida;</p> <p>7. Perceber a presença da matemática nos trabalhos e tecnologias desenvolvidas pelos agricultores, muitas vezes expressa na simplicidade, na harmonia e na organicidade de suas construções;</p> <p>8. Expressar-se com clareza utilizando a linguagem matemática;</p> <p>9. Reconhecer e utilizar símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sob diversas formas;</p> <p>10. Identificar dados relevantes de uma situação problema para buscar possíveis soluções;</p>	<p>- História dos Números (6º ano).</p> <p>Ciências</p> <p>Conhecimentos culturais (religiosos, étnicos e científicos) (7º ano);</p> <p>1.1 Hereditariedade e evolução e biodiversidade (9º ano);</p> <p>- Astronomia dos povos originários;</p> <p>- Relação com a lua, estações do ano, constelações na vida camponesa (6º e 7º anos).</p> <p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>- História da agricultura (6º e 7º anos);</p> <p>- Evolução da agricultura (6º e 7º anos);</p> <p>- Domesticação das plantas e dos animais (6º e 7º anos);</p> <p>- Noções de medidas agrárias (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Caracterização das propriedades rurais (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Função social da terra (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p>
--	--	--	--	---

<p>- Debate sobre racismo, desencadeado pela discussão sobre os quilombolas e episódios em voga na mídia atualmente</p> <p>- Pessoas portadoras de deficiência nas comunidades: estereótipos, preconceitos e exclusão</p> <p>- Deficiência com defeito</p> <p>- Surdos e escolarização</p> <p>- Famílias com muito poder aquisitivo, grandes proprietários e famílias</p>	<p>14. Aspectos sociais e diversidades do campo</p> <p>14.1 Discriminação racial;</p> <p>14.2 Pessoas com deficiência, inclusão e direitos;</p> <p>14.3 Condições sociais e econômicas das famílias;</p> <p>14.4 Escolarização no campo;</p>	<p>4. Refletir sobre a questão racial, para a compreensão das bases históricas e sociais dos processos discriminatórios e possíveis transformações;</p> <p>5. Compreender as especificidades das pessoas com deficiência no conjunto da diversidade humana, para a quebra de posturas preconceituosas e estereotipadas;</p> <p>6. Identificar os fatores das diferenças sociais e econômicas</p>	<p>11. Reconhecer relações entre a matemática e as outras áreas do conhecimento, percebendo sua presença nos mais variados campos de estudo e da vida humana e, especificamente, sua relação com as práticas camponesas;</p> <p>12. Compreender dados estatísticos, interpretá-los e tirar conclusões que possam ir além dos dados oferecidos, estabelecendo tendências e possibilidades. Ou seja, analisar as informações sob uma perspectiva dialética, buscando entender a essência dos fenômenos aparentes;</p> <p>13. Identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento e decréscimo em um gráfico cartesiano sobre tema socioeconômico ou técnico-científico;</p> <p>14. Visualizar e analisar formas diversas e geométricas. Diante de formas geométricas planas e espaciais, reais ou imaginárias, conhecer suas propriedades, relacionar seus elementos, em articulação às necessidades objetivas do campo;</p>	<p>- Principais cultivos e criações das comunidades.</p> <p>Educação Familiar</p> <p>- Costumes e tradições de cada comunidade (6º e 7º anos);</p> <p>- História da comunidade (6º e 7º anos);</p> <p>- Artesanato típicos das comunidades (6º e 7º anos);</p> <p>- Contribuição indígena, africana e imigrante na culinária das comunidades - estudos das receitas (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Variedade de Plantas ornamentais (jardim) nas comunidades rurais (6º e 7º anos).</p>
<p>Mate mática</p> <p>2.5 e 2.6 Raciocínio Lógico e Programação:</p> <p>- Drone; Chip em animais; Estufas (controle de temperatura, irrigação); Sensores; Rastreamento e controle da qualidade do alimento vendido (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>2.7 Porcentagem e Estatística (8º e 9º anos);</p> <p>- Operações fundamentais (6º ano);</p>				

<p>mais pobres (condições de moradias).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior parte das pessoas mais velhas das famílias, não concluíram o processo de escolarização (necessidade de trabalhar, ausência de escola) - Não há trabalhos de alfabetização de jovens e adultos na região - As escolas são distantes das residências. 	<p>14.5As mídias sociais e seus efeitos prejudiciais à saúde física e mental;</p> <p>14.6As mídias sociais e as influências nas relações familiares e sociais;</p> <p>14.7Drogas e alcoolismo nas comunidades rurais.</p>	<p>entre as famílias para a compreensão das bases das desigualdades sociais na região.</p>	<p>15. Calcular comprimentos, áreas e volumes e saber aplicar esse conhecimento no cotidiano e nos trabalhos do campo;</p> <p>16. Utilizar grandezas diversas para medir espaço, tempo e massa nos contextos das práticas camponesas;</p> <p>17. Identificar a formulação em linguagem matemática, em uma situação-problema apresentada em certa área do conhecimento.</p>	<p>- Problemas matemáticos a partir de dados sociais da atualidade (8º e 9º anos);</p> <p>2.3 Matemática Financeira com foco em problemáticas voltadas para a realidade agrícola (8º e 9º anos);</p>
<p>Ciências</p> <p>2.1 Indicadores sociais e econômicos; -Discriminação e racismo (7º ano)</p> <p>2.3 IDH (7ºano);</p> <p>2.5 Tecnologias e novos materiais: tecnologia e medicina (7º e 9º ano);</p> <p>2. 4 Ambiente e riscos da internet (7º ano);</p> <p>2.7 O sistema nervoso e as substâncias psicoativas – Drogas. A dependência de drogas (6º ano).</p>		<p>Ciências</p> <p>18. Articular o estudo da litosfera com aspectos do cotidiano social e cultural;</p> <p>19. Valorizar o solo como elemento de sustento da vida na Terra e promover atitudes que favoreçam sua preservação.</p> <p>20. Articular o estudo da hidrosfera com aspectos do cotidiano social e cultural;</p> <p>21. Verificar que a água não potável é veículos de microrganismos causadores de doenças;</p> <p>22. Identificar a água como recurso indispensável à vida e compreender como ocorre sua distribuição no planeta;</p> <p>23. Perceber que a água participa de um ciclo global e</p>		<p>Agricultural/Zootecnia</p> <p>2.6 O marketing do agronegócio;</p> <p>- Importância, conceito e caracterização econômica das culturas perenes.</p>
<p>Educação Familiar</p> <p>- Receitas antigas e de família, produtos feitos pelos mais velhos (6º e 7º anos);</p> <p>- A influência das mídias sociais na culinária e costumes alimentares do campo (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p>		<p>Agricultural/Zootecnia</p> <p>2.6 O marketing do agronegócio;</p> <p>- Importância, conceito e caracterização econômica das culturas perenes.</p>		<p>Educação Familiar</p> <p>- Receitas antigas e de família, produtos feitos pelos mais velhos (6º e 7º anos);</p> <p>- A influência das mídias sociais na culinária e costumes alimentares do campo (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p>

<p>- Há presença de igrejas em todas as comunidades (evangélicas e católica)</p> <p>- Festas de comunidade relacionadas a igreja, festa do município</p> <p>- As famílias se reúnem em datas comemorativas</p> <p>- Há saberes tradicionais em relação a receitas de doces farinhas, embutidos e lácteos (tem diminuído esse costume)</p> <p>- Sabão caseiro, sopa etc...</p> <p>- As áreas mais comuns de lazer nas comunidades são os campinhos de futebol</p> <p>- Bibliotecas, somente nas escolas – ausência de grupos artísticos, museus etc.</p> <p>- Uso de mídias sociais pelas famílias – excesso, problemas nas relações familiares e de saúde.</p>	<p>15. Tradição e cultura do povo campo</p> <p>15.1 Manifestações culturais e religiosas das comunidades;</p> <p>15.2 Costumes e tradições familiares;</p> <p>15.3 Saberes tradicionais e produtos típicos das famílias do campo;</p> <p>15.4 Lazer e cultura nas comunidades do campo.</p>	<p>7. Compreender a origem das manifestações religiosas e culturais e sua contribuição na formação das comunidades;</p> <p>8. Identificar as tradições e costumes das famílias, relacionados à cultura do campo para construir formas de evidenciá-los e valorizá-los;</p> <p>9. Identificar os produtos culinários e artesanais das famílias do campo, compreendendo sua construção histórica, para resgatar e desenvolver meios de valorizá-los;</p> <p>10. Identificar as formas de lazer e consumo de bens culturais nas comunidades do campo para fortalecê-las e resgatar brincadeiras e outras formas de interação comunitária que se perderam no tempo.</p>	<p>contínuo provocado pela energia solar;</p> <p>24. Analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de Ciência, cultura, tecnologia e meio ambiente.</p> <p>25. Organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas das práticas humanas.</p> <p>26. Elaborar e desenvolver experimentos e interpretar os resultados.</p> <p>27. Articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas do conhecimento.</p> <p>28. Reconhecer a produção do acervo sociocultural (científico e não-científico) como uma produção humana sócio-histórica, e, portanto, resultado da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p> <p>29. Compreender a saúde como resultado do bem-estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos.</p> <p>30. Contextualizar sócio-culturalmente os temas sobre alimentação;</p> <p>31. Enfatizar outras dimensões, além das mecânicas, do funcionamento da digestão humana;</p>	<p>- Culinária contemporânea (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Oralidade (histórias, casos e lendas das famílias) (6º e 7º anos).</p>
				<p>Mate-mática</p> <p>3 Geometria, formas e figuras geométricas (7º, 8º e 9º anos);</p> <p>4.3 Proporcionalidade (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>4.3 As unidades de massa (quilograma e grama) (6º e 7º ano);</p> <p>4.3 As unidades de volume (litro e mililitro) (6º e 7º ano);</p> <p>- Práticas de Agrimensura (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>4.4 Probabilidade (Jogos, baralho, bocha etc) (8º e 9º ano).</p>
				<p>Ciências</p> <p>Aspectos químicos da vida (9º ano);</p> <p>4.3 Substâncias e misturas (9º ano);</p> <p>4.3 Reações químicas (9º ano);</p> <p>4.3 Ácido, bases, sais e óxidos (9º ano);</p> <p>Aspectos físicos da vida (9º ano);</p>

		<p>32. Perceber a grande diversidade de substâncias na natureza e verificar que elas podem sofrer transformações (reações químicas) que originam novas substâncias;</p> <p>33. Avaliar criticamente, as relações entre ciências e tecnologias, o fenômeno de renovação da matéria com exemplos contextualizados socioculturalmente e na perspectiva da sustentabilidade;</p> <p>34. Entender que o conhecimento científico permite compreender fenômenos cotidianos;</p> <p>35. Coletar, registrar e tratar adequadamente os dados experimentais desenvolvendo a capacidade de observação;</p> <p>36. Perceber a diversidade de compostos orgânicos existentes ao nosso redor sejam naturais ou artificiais;</p>	<p>4.3 Energia, calor e temperatura (8º ano);</p> <p>4.3 Separação dos componentes de uma mistura (9º ano);</p>
		<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>3.3 Conhecimentos tradicionais sobre o clima, estações do ano e influência da lua nas práticas de agricultura (7º ano);</p> <p>3.3 Importância da agroindústria para o desenvolvimento sustentável (8º e 9º anos);</p> <p>3.3 Conceito de agroindústria (8º e 9º anos);</p> <p>3.3 Integração das atividades produtivas e na industrialização dos produtos (8º e 9º anos);</p>	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>3.3 Princípios da conservação dos alimentos (8º e 9º anos);</p> <p>3.3 Transformação dos produtos agropecuários: polpa de fruta, geleia, doces em calda, frutos desidratados (8º e 9º anos).</p>
		<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>37. Compreender a alimentação equilibrada como mecanismo para garantir a saúde, reprodução e produção das criações.</p>	

<p>- Problemas com energia elétrica na zona rural (quedas, principalmente no período de safra)</p> <p>- Precariedade no sinal telefônico, expansão da internet (quase todas as famílias têm acesso a internet, via celular)</p>	<p>16. Energia e comunicações</p> <p>16.1 Fontes de energia no campo;</p> <p>16.2 Meios de comunicação no campo</p>	<p>11. Compreender as formas e condições de uso de energia nas atividades produtivas e pensar em alternativas;</p> <p>12. Analisar as condições dos meios de comunicação no campo, no que tange aos usos, acesso e qualidade de conexão.</p>	<p>38. Identificar tipos de alimentos alternativos para as criações.</p> <p>39. Conhecer as formas de alimentar as criações e sua diversidade.</p> <p>40. Proporcionar meios de construir conhecimentos para propiciar a participação nas atividades agropecuárias que valorizam a terra como fonte de renda da família;</p> <p>41. Compreender o papel das criações nos processos de porte nos processos de industrialização dos produtos.</p> <p>42. Identificar matéria prima de qualidade, bem como dominar as técnicas de produção.</p> <p>43. Compreender a bovino cultura no contexto regional e a importância de criação de grande porte.</p> <p>44. Conhecer os métodos de reprodução em vista de garantir a qualidade genética dos animais.</p> <p>45. Compreender o processo de reprodução dos animais domésticos.</p> <p>46. Compreender as diferenças entre agricultura familiar e agronegócio;</p> <p>47. Assumir a agroecologia como modo de produção condizente aos camponeses.</p> <p>48. Compreender a relação entre as culturas anuais e perenes com a segurança alimentar camponesa.</p>	<p>Educação Familiar</p> <p>- Artesanato típico da região (6º e 7º anos);</p> <p>- Pratos típicos: sopa, broa, pamonha etc., (6º e 7º anos);</p> <p>- Sabão caseiro (8º e 9º anos);</p> <p>- Conhecimentos básicos para a culinária do cotidiano (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p> <p>- Conhecimentos básicos de manutenção doméstica e rural (6º e 7º anos);</p> <p>- A horta da família (6º e 7º anos);</p> <p>- Saberes tradicionais relacionados ao café (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
				<p>Matemática</p> <p>5.1 Estatística: Moda, média e mediana. Gráficos (8º e 9º ano);</p> <p>5.2 Área do círculo, Trigonometria (9º ano);</p> <p>Ciências</p> <p>5. Ciências e tecnologias:</p> <p>- Energia nuclear (8º ano);</p> <p>- Energia eólica (8º ano);</p> <p>- Medicina nuclear (9º ano);</p> <p>- Produção e distribuição da energia elétrica (8º ano);</p>

			<p>49. Compreender a importância das culturas agrícolas como atividade geradora de alimentos, renda familiar, empregos no campo e para o desenvolvimento da região;</p> <p>50. Identificar as principais culturas agrícolas da região e destacar as culturas de subsistência e de mercado.</p> <p>51. Aplicar técnicas de beneficiamento e transformação dos produtos agrícolas.</p> <p>52. Compreender a importância dos nutrientes na agricultura;</p> <p>53. Interpretar e realizar análises de solo.</p> <p>54. Conhecer as diferentes forrageiras da região e suas técnicas de cultivo</p> <p>55. Compreender a agroecologia enquanto uma alternativa para o desenvolvimento sustentável das famílias agricultoras;</p> <p>56. Distinguir e indicar culturas mais apropriadas para consórcio e rotações e; Dominar critérios e técnicas de consórcio e integração entre as culturas</p> <p>57. Conhecer as organizações sociais da comunidade;</p> <p>58. Reconhecer as partes que compõe o solo e as condições necessárias para o desenvolvimento das plantas em equilíbrio com o meio</p>	<p>Circuito elétrico, corrente elétrica (8º ano);</p> <p>5.1 Eletricidade e magnetismo (8º ano);</p> <p>5.2 Transmissão e recepção de imagens e sons (9º ano).</p> <p>Agricultura/Zootecnia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os meios de comunicação e os programas e propagandas que influenciam na agricultura (7º ano); - Publicações, informações técnicas, preços dos produtos, previsão do tempo (7º ano); - Fontes de energia no campo (7º, 8º e 9º anos); - Máquinas e implementos agrícolas (7º, 8º e 9º anos); - Tração animal (relação de antes e hoje e as técnicas atuais) (7º ano); - Resíduos animais como fonte de energia (fezes, urina, cama das instalações) (7º ano). <p>Educação Familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os meios de comunicação para divulgação da cultura e comercialização dos produtos da agroindústria e da agroecologia (6º, 7º, 8º e 9º anos); - Resgate de fontes de energia utilizadas no campo para auxiliar nos trabalhos,
--	--	--	--	--

<p>- Bolsa Família, auxílio emergencial. - Muitos estudantes acessam o fies e estudam em faculdades particulares - Algumas famílias não acessam programas como PAA e PNAE, por não terem posse da terra, por desconhecimento, ou por não terem produção diversificada.</p>	<p>17. Políticas públicas no campo</p> <p>17.1 Políticas públicas de distribuição de renda no campo;</p> <p>17.2 Programas para o fortalecimento da agricultura familiar (PAA, PNAE, PRONAF, compras diretas, feiras...).</p>	<p>13. Refletir sobre os processos de escolarização no meio rural para identificar as contradições e reflexos na vida dos camponeses;</p> <p>14. Conhecer as políticas públicas de desenvolvimento social no campo para compreender seu papel na redução das desigualdades, por meio da distribuição de renda.</p>	<p>ambiente bem como a sustentabilidade das famílias no campo</p> <p>59. Descrever os tipos de solo de acordo com sua composição e perceber as relações existentes entre as culturas, as criações e o homem</p> <p>60. Identificar as técnicas que contribui na preservação e na degradação do solo</p> <p>61. Compreender a relação entre os nutrientes do solo e o desenvolvimento das plantas.</p> <p>62. Conhecer as pragas e doenças que atacam as nossas plantações, suas causas e consequências, bem como os meios de prevenção e controle; conhecer os fatores que desencadeiam o ataque de pragas e doenças.</p> <p>63. Compreender a influência dos meios de transporte e comunicação na produção e comercialização dos produtos agrícolas.</p> <p>64. Relacionar como a estrutura de transporte e comunicação interfere na produção dos produtos agrícolas.</p> <p>65. Conhecer tipos e formas de transporte e armazenamento dos produtos agrícolas</p> <p>66. Compreender a importância da comunicação e sua influência na realização das atividades agrícolas</p>	<p>utilizando o sol, o vento, força da gravidade, da água, e de animais – tecnologias desenvolvidas pelos agricultores (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>	<p>Matemática</p> <p>- Matemática Financeira - juros, amortização e depreciação (8º e 9º ano).</p>	<p>Ciências</p> <p>- Políticas públicas para a saúde (6º e 7º anos).</p>	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>- Formas de valorizar a produção (8º e 9º ano);</p> <p>- Funcionamento dos programas de incentivo e fortalecimento da agricultura familiar (8º e 9º ano).</p>	<p>Educação Familiar</p> <p>- Agroindústria familiar rural - tipos e produtos (8º e 9º ano);</p> <p>- Empreendedorismo: produtos do campo para comércio em feiras (8º e 9º ano);</p> <p>- Comércio justo e economia solidária (8º e 9º ano).</p>
--	--	--	--	--	---	---	--	---

<p>- Ausência de coleta seletiva do lixo (cidade e zona rural), queima do lixo</p> <p>- Lixo orgânico subaproveitado nas propriedades</p> <p>- Falta de tratamento de esgoto (despejo nos rios e córregos)</p> <p>- Fossas</p> <p>- Fontes de água, poços artesianos e nascentes.</p> <p>- Nascentes não são protegidas adequadamente</p> <p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações, desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato.</p> <p>- Problemas de saúde, relacionados a doenças crônicas como diabetes, hipertensão, problemas</p>	<p>18. Saúde e meio ambiente</p> <p>18.1 Tratamento de lixo, saneamento básico no campo;</p> <p>18.2 Recursos hídricos nas comunidades (proteção de nascentes, rios, áreas de APP);</p> <p>18.3 Saúde;</p> <p>18.4 Saberes tradicionais nos cuidados com a saúde;</p> <p>18.5 Alimentação saudável.</p>	<p>15. Analisar a destinação dos diferentes tipos de lixos das comunidades e seus possíveis impactos ambientais, para conhecer, por meio da pesquisa, alternativas para melhor aproveitamento dos resíduos;</p> <p>16. Analisar como ocorre o descarte de esgoto nas comunidades do campo, para conhecer tecnologias sociais de tratamento de baixo impacto ambiental;</p> <p>16. Conhecer as características hidrológicas das comunidades do campo e as formas de uso da água ao longo do tempo e sua relação com o modo de produção e desenvolvimento;</p> <p>16.1. Conhecer e implementar junto com os agricultores,</p>	<p>67. Compreender a relação existente entre o clima e as atividades agrícolas</p> <p>68. Compreender o papel da água para o solo e as plantas</p> <p>69. Identificar práticas que melhoram a conservação da água e seu armazenamento no solo</p> <p>70. Identificar as fontes de energia que contribuem ou que podem contribuir nos trabalhos agrícolas.</p> <p>71. Perceber como as fontes de energia podem ser melhor aproveitadas nos trabalhos agrícolas</p> <p>72. Compreender a importância da reprodução em vista da diversidade das espécies, multiplicação e autonomia do agricultor.</p> <p>73. Compreender o planejamento agropecuário como mecanismo para o desenvolvimento da agricultura camponesa.</p> <p>74. Conhecer técnicas de cultivo das culturas.</p> <p>75. Conhecer as técnicas de produção de alimentos para as criações, reconhecendo a importância da produção de alimentos para as criações.</p> <p>76. Conhecer e aplicar processos de transformação dos produtos agropecuários e extrativistas</p> <p>77. Entender a importância da agroindústria</p>	<p>Matemática</p> <p>7.3 e 7.4 Cálculo do IMC (Média) (7º ano);</p> <p>7.5 Cálculo do consumo de calorias diárias (6º ano);</p> <p>- Análise de dados quantitativos em relação ao meio ambiente;</p> <p>- Unidades de medida (6º ano);</p> <p>- Vazão, volume, área (8º e 9º ano);</p> <p>- Cálculos para caixas secas, isolamento de nascentes etc (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>
--	--	---	--	--

<p>respiratórios, cânceres, Covid-19</p> <ul style="list-style-type: none"> - Doenças mentais, depressão, transtornos psicológicos, ansiedade – aumentando entre os jovens. Influência das redes sociais - Uso de medicamentos allopáticos - Uso de drogas (medicamentos de controle) - Uso de drogas nas comunidades rurais (ilícitas e lícitas) – problemas familiares causados. - Utilização de plantas medicinais (costume que 		<p>técnicas de conservação de água no solo e preservação de nascentes;</p> <p>17. Levantar os principais problemas de saúde nas comunidades, suas possíveis causas e consequências e pensar a partir da escola e dos sujeitos possibilidades de tratamentos alternativos;</p> <p>18. Resgatar e aprofundar os conhecimentos sobre as plantas medicinais e saberes tradicionais nos cuidados com a saúde, para desenvolver técnicas de produção e</p>	<p>para o desenvolvimento sustentável da região</p> <p>78. Conhecer os canais de comercialização dos produtos agropecuários e extrativistas do comércio local até o internacional</p> <p>79. Conhecer as relações de um agroecossistema com o manejo das plantas cultivadas na construção dos arranjos produtivos</p> <p>80. Conhecer a história da evolução da domesticação dos animais domésticos como elemento importante para a sustentabilidade da família camponesa</p>	
---	--	--	---	--

<p>tem diminuído, os mais velhos detêm os saberes)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação mais saudável, no campo, nas famílias agricultoras - Consumo de alimentos processados na cidade – dificuldade de obtenção de alimentos naturais e saudáveis. - Não há produção diversificada nas hortas 	<p>utilização na escola e nas comunidades;</p> <p>19. Identificar junto às famílias as finalidades e usos das mídias sociais, levantando os benefícios e malefícios à saúde e as relações sociais;</p> <p>20. Debater sobre o uso de drogas (lícitas e ilícitas) nas comunidades rurais, suas implicações sociais e sanitárias, para promover ações de conscientização a partir da escola;</p> <p>21. Conhecer os costumes alimentares das famílias do campo e a relação com o tipo de agricultura praticada ao longo do tempo;</p> <p>22. Discutir sobre o conceito de alimentação saudável considerando os sistemas agroalimentares das comunidades para propor alternativas.</p>	<p>81. Compreender a alimentação equilibrada como mecanismo para garantir a saúde, produção e reprodução das criações</p> <p>82. Conhecer os fatores de manejo que contribuem para a saúde das criações.</p> <p>83. Compreender a importância da utilização dos animais na realização dos trabalhos agrícolas.</p> <p>84. Perceber a influência dos elementos climáticos e da lua no manejo das criações, distinguindo raças e técnicas apropriadas às condições climáticas da região;</p> <p>85. Compreender as relações existentes entre solo-planta-animal</p> <p>86. Conhecer os diversos equipamentos de proteção individual (epi) e compreender a importância de sua utilização no dia a dia do trabalho</p> <p>87. Entender a importância da segurança nas instalações de criação animal</p> <p>88. Compreender a importância das criações de grande porte na sustentação da unidade produtiva</p> <p>89. Identificar as técnicas e manejo adequado para as criações de grande porte de importância econômica na região</p> <p>90. Possibilitar o contato com a ciência da Zootecnia;</p>	<p>Ciências</p> <p>Medicinas convencionais e alternativas;</p> <p>Doenças transmitidas por água, ar e solo;</p> <p>Ambiente físico-químico: ciclos e propriedades da água, ar, solo;</p> <p>7.1 Os materiais sintéticos: plásticos, medicamentos, agrotóxicos (6º ano);</p> <p>7.1 Resíduos sólidos, reciclagem, compostagem etc.</p> <p>7.1 Tratamento de esgoto e água (6º e 7º anos);</p> <p>7.1 Desenvolvimento sustentável; Pegada ecológica;</p> <p>7.2 Biodiversidade e sustentabilidade (9º ano);</p> <p>7.3 Saúde humana e o ambiente; Conceito de saúde; Doenças dos sistemas humanos (6º e 7º anos);</p> <p>7.3 O ambiente, a saúde e os seres microscópicos (Vírus, bactérias, protozoários e fungos – doenças (7º ano);</p> <p>7.3 Doenças emergentes e reemergentes (6º e 7º anos);</p> <p>7.1 Relação meio ambiente e saúde (7º ano);</p> <p>7.4 Classificação das plantas (alimentação e uso medicinal) (7º ano);</p>
--	---	--	--

			<p>91. Compreender a história da agropecuária e a domesticação dos animais e seu papel na produção de alimentos;</p>	<p>7.5 Funções da nutrição - Alimentos e nutrientes (6º e 7º anos);</p> <p>7.5 Tecnologia e alimentação (7º ano).</p>
				<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>6.2 Recursos hídricos;</p> <p>6.2 Irrigação, irrigação racional;</p> <p>6.2 Tratamento de efluentes: fossa (biodigestoras, vaporizadoras), biodigestores, resíduos derivados da pós-colheita do café;</p> <p>- Práticas e técnicas conservacionistas: a) Conservação de nascentes. b) Reflorestamento com espécies nativas. c) Caixas secas</p>

<p>d) Terraceamento. e) Plantio em curva de nível. f) Agroflorestas.</p> <p>7.3 Plantas medicinais (saberes tradicionais, manejo e cultivo, formas de preparo);</p> <p>- Condições de trabalho e a saúde dos trabalhadores;</p> <p>6.5 a) Diversificação agrícola x alimentação saudável. b) PANCS- Plantas Alimentícias não Convencionais. c) Bem-estar na criação animal. d) Alimentação animal (preparos convencionais e alternativos);</p> <p>- Os tipos de alimentos para as criações e a forma de aproveitamento (preparação);</p> <p>- Composição nutricional dos alimentos.</p>				
<p>Educação Familiar</p> <p>- Técnicas de reciclagem de materiais secos;</p> <p>- Usos das plantas medicinais nas comunidades rurais;</p> <p>- Receitas que aproveitam integralmente o alimento (cascas, talos, folhas etc);</p> <p>- Chá, xaropes, pomadas;</p> <p>- Uso, conservação e armazenamento das plantas medicinais;</p>				

<p>- A base da economia é a agricultura, basicamente a cafeeira.</p> <p>- Trabalho é realizado de forma familiar nas pequenas propriedades</p> <p>- Grandes propriedades – trabalho realizado por meeiro (colonos), assalariados rurais e diaristas.</p> <p>- Há trabalhadores do comércio, aposentados e funcionários públicos</p> <p>- Na cafeicultura, a época de trabalho mais intenso é o período de safra</p> <p>- A maior parte dos alimentos é adquirida no mercado, mas há produção de hortaliças, alguns cereais e criação de animais como galinhas.</p>	<p>9. Agricultura e trabalho no campo</p> <p>9.1 Base econômica – café;</p> <p>9.2 Agricultura familiar;</p> <p>9.3 Relações de Trabalho na agricultura;</p> <p>9.4 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);</p> <p>9.5 Sementes crioulas.</p>	<p>23. Compreender o processo de consolidação da cafeicultura no município, em aspectos econômicos, ambientais e sociais;</p> <p>24. Identificar os tipos de agricultura praticados na região, identificando seus aspectos sociais, econômicos e ambientais;</p> <p>25. Analisar as formas de acesso e uso da terra nas comunidades, entendendo, suas influências nas relações sociais e produtivas.</p> <p>26. Compreender as formas e relações de trabalho no campo no intuito de propor outras possibilidades.</p>	<p>- Receitas para uma alimentação saudável;</p> <p>- Plantas alimentícias não convencionais</p> <p>- PANCS;</p> <p>- Higiene pessoal e doméstica;</p> <p>- Técnicas de limpeza.</p>
	<p>Matemática</p> <p>3.1, 3.2, 3.3- Matemática Financeira: Porcentagem e juros (8º e 9º ano);</p> <p>3.4- Porcentagem, Regra de três, área, volume (8º e 9º ano);</p> <p>- Comercialização dos produtos agrícolas;</p> <p>- Cálculos de lucros;</p> <p>- A matemática na agricultura - princípios matemáticos, no plantio, colagem, adubação etc (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>- Unidades de medidas agrárias (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p> <p>- Números do agronegócio;</p> <p>- Cálculos de irrigação (8º e 9º ano);</p> <p>- Algoritmos; Raciocínio lógico e programação (6º, 7º, 8º e 9º anos).</p>		

				<p>Ciências</p> <p>3.1 Separação dos componentes de uma mistura (6º e 9º anos);</p> <p>3.2 Defensivos agrícolas;</p> <p>– Agricultura orgânica (6ºano);</p> <p>3.3 O mundo do trabalho (7ºano);</p> <p>- Solo das comunidades;</p> <p>3.2 Energia, calor e temperatura (8º ano);</p> <p>3.2 Movimento e força (7º ano);</p> <p>3.2 Máquinas simples e máquinas térmicas - aplicações na agricultura (7ºano);</p> <p>3.2.1 Rodas, polias, e engrenagens, motor e combustão, máquinas agricultura e nos trabalhos do campo, plano inclinado (cunha e parafuso) (9º ano);</p> <p>3.4 Agricultura sustentável - Agroecologia (6º e 9º ano).</p>
			<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>3.1 Cafeicultura (abordagem histórica, relevância cultural e econômica para nosso município, tratos culturais, pós-colheita, beneficiamento, formas de agregar valor ao produto, venda);</p> <p>3.3 Organização do trabalho rural no município (colonos, assalariados,</p>	

				<p>dianistas, pequenos proprietários, mutirões;</p> <p>3.2 Agricultura familiar x agricultura camponesa x agronegócio;</p> <p>3.4 Confeção de métodos de controle de pragas e doenças nos cultivos (Produção de armadilhas, caldas, repelentes, etc);</p> <p>b) Horticultura;</p> <p>c) Compostagem – Vermecompostagem.</p> <p>d) Manejo de culturas (Preparo do solo, produção de mudas, plantio, adubação, calagem, desbrota, controle de ervas daninhas, pragas e doenças, colheita);</p> <p>e) Ações para a segurança e soberania alimentar;</p> <p>f) Bovinocultura (agroecologia e a saúde);</p> <p>g) Suinocultura (bem-estar animal, agroecologia e a saúde);</p> <p>h) Avicultura (agroecologia e a saúde);</p> <p>i) Piscicultura (agroecologia e a saúde);</p> <p>g) Apicultura;</p> <p>g) Práticas conservacionistas do solo.</p> <p>3.5 a) Meios de propagação das plantas;</p> <p>b) Produção, seleção e conservação do patrimônio genético;</p> <p>c) Sementes crioulas x Sementes transgênicas;</p>
--	--	--	--	---

<p>- Agrotóxicos: uso intensivo, intoxicações, desconhecimento de práticas alternativas. O principal é o glifosato.</p> <p>- O principal cultivo é o café – monocultura</p> <p>- Não há produção diversificada nas hortas</p>	<p>12. Monocultura e agrotóxico</p> <p>12.1 Agrotóxicos e suas implicações sociais e na saúde dos agricultores;</p>	<p>27. Conhecer a lógica do uso de agrotóxicos e os impactos no meio ambiente e na saúde humana.</p> <p>28. Resgatar práticas e técnicas tradicionais de agricultura, a partir do diálogo com os camponeses das comunidades.</p>	<p>d) Plantas geneticamente modificadas e suas implicações.</p> <p>Educação Familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receitas a partir do café; - Beneficiamento do café: seleção, torragem moagem, envase, comercialização; - Degustação e prova de cafés; - Fabricação de peneiras, balaios, ferramentas etc.; - Técnica de conservação de alimentos; - Aproveitamento da sazonalidade dos produtos agrícolas; - Doces a partir de frutas das propriedades; - Pães, bolos e biscoitos; - Manuseio com carnes.
	<p>12. Monocultura e agrotóxico</p> <p>12.1 Agrotóxicos e suas implicações sociais e na saúde dos agricultores;</p>		<p>Matemática</p> <p>8.3 e 8.4 Porcentagem, proporcionalidade, regra de três, área e volume (8º e 9º ano);</p> <p>- Dados estatísticos interpretação de gráficos e tabelas (8º e 9º ano);</p>

	<p>12.2 Implicações da monocultura no meio ambiente;</p> <p>12.3 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);</p> <p>12.4 Diversificação agrícola;</p> <p>12.5 Transgênicos.</p>	<p>28.1 Fazer intercâmbio de conhecimentos e desenvolver práticas agroecológicas de controle de pragas e doenças.</p> <p>28.2. Conhecer alternativas para fertilização do solo a partir de recursos disponíveis no agrossistema.</p> <p>28.3. Levantar dentre as comunidades dos estudantes, a incidência do uso de agrotóxicos e suas principais implicações, para desenvolver ações de conscientização junto aos agricultores, a partir da escola.</p> <p>29. Resgatar e aprofundar conhecimentos sobre as sementes crioulas e cultivos sustentável.</p> <p>30. Entender a história da monocultura cafeeira no município para compreender suas implicações sociais e ambientais ao longo do tempo.</p> <p>31. Conhecer técnicas de policultivos, experimentá-las na propriedade da escola, servindo de referência para os agricultores familiares das comunidades.</p> <p>31.1 Conhecer técnicas de diversificação agrícola para contribuir na produção de alimentos saudáveis das famílias do campo.</p>		<p>8. Probabilidade (8º e 9º ano);</p> <p>- Engenharia genética; transgênicos;</p> <p>- Dados estatísticos sobre uso de agrotóxicos;</p> <p>- Educação Financeira (Seguros de plantações).</p>
				<p>Ciências</p> <p>8.3 Agroecossistemas (6º ano);</p> <p>8.4 Diversidade da vida: Conceito;</p> <p>8.3 Ecossistemas; Ecologia; Relações ecológicas (6º e 7º anos);</p> <p>8.5 Genética: Conceitos (9º ano);</p> <p>8.5 Variabilidade genética (9º ano);</p> <p>8.5 Biotecnologia; Os organismos transgênicos (9º ano);</p>
				<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>8.1 Histórico dos agrotóxicos e Cenário atual;</p> <p>8.1 Por que são tão utilizados?</p> <p>8.1 e 8.2 Os males a saúde e ao meio ambiente;</p> <p>8.2 Relação monoculturas x agrotóxicos;</p> <p>8.4 Diversificação agrícola;</p>

<p>- Famílias fazem parte de cooperativas e associações de cafeicultores e sindicato de trabalhadores rurais (participação de forma passiva, sem muito protagonismo)</p> <p>- Não há organização da juventude em movimentos</p> <p>- Envolvimento social nas comunidades é em torno de questões religiosas.</p> <p>- As condições das estradas, da saúde e aquisição de maquinários para uso comunitário é o que mais mobiliza a comunidade junto a prefeitura.</p> <p>- As igrejas, sindicato e cooperativas tem influência nas relações</p>	<p>13. Mobilização social e organização das famílias</p> <p>13.1 Associativismo e cooperativismo;</p> <p>13.2 Assistência técnica;</p> <p>13.3 Demandas comunitárias (políticas públicas).</p>	<p>32. Compreender a importância da organização social dos sujeitos do campo, historicamente, nas conquistas de direitos existentes hoje;</p> <p>33. Conhecer os principais movimentos sociais do campo para romper com pré-conceitos;</p> <p>34. Levantar as associações e cooperativas da comunidade, para compreender o contexto de criação e seu papel no território;</p> <p>35. Conhecer experiências bem-sucedidas de cooperativas e associações da região, para servir de exemplo as da comunidade e incentivar a criação de outras.</p>	<p>8.5 Plantas geneticamente modificadas e sua dependência de agrotóxicos e fertilizantes.</p>
			<p>Educação Familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os produtos agroecológicos e orgânicos; - Dias de campo sobre práticas agroecológicas; - Uso do EPI; - Estereótipos sobre os alimentos. <ul style="list-style-type: none"> - As associações e organização sociais na comunidade; - Os produtos das associações e grupos de camponeses; - O papel das igrejas nas comunidades; - As cooperativas e associações da região e o desenvolvimento local. - Órgãos de assistência técnica ao produtor no município.

<p>- O papel dos representantes do agronegócio é vender produtos, ter relação de parceria com os produtores, trazer novas tecnologias, dar recomendações para o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Fornecer adubos e agrotóxicos para cuidar da lavoura para ter bom desenvolvimento. Auxilia na venda.</p>				
---	--	--	--	--

Quadro 6 – Matriz Pedagógica II: Geografia, História, Ensino Religioso

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<p>As comunidades possuem áreas de vegetação nativa, mas não chegam a ser reservas</p> <p>- Algumas tem áreas de preservação permanente</p> <p>- Vegetação nativa: Ipês, Jacaré, Quaresmeira, Araçá, Aroeira, Araucária, Fedegoso, Assapeixe, Jacarandá, Cedro, Maninha de porca, Pata de vaca, Canela, Junco, Taboa, Bambú</p> <p>- Animais nativos: tatu, capivara, paca, tamanduá, cobras, quati, jacu, gambá, jaguatirica, lontra, marrequinhos d'água, esquilos, pássaros diversos.</p> <p>- Os animais domésticos criados são: aves (galinhas, patos, frangos etc), porcos, bovinos (vacas leiteiras e gado de corte), cavalos, peixes, entre outros.</p> <p>- Os principais animais criados são: aves, bovinos, suínos, cavalos, peixes. A criação de raças mais produtivas e também de caipiras (galinhas e porcos).</p> <p>- As criações são de pequeno porte, para consumo familiar principalmente. Pouca tecnologia empregada.</p> <p>- A principal cultura agrícola é o café (arábica), sua produção é majoritariamente para a comercialização com preços de cotação externa, para exportação.</p> <p>- Há cultivos de milho e feijão para a venda local e consumo das famílias.</p> <p>- Nos quintais são produzidas raízes, frutas, ervas, hortaliças etc.</p>	<p>19. Solo</p> <p>19.1 O solo da região e suas características</p> <p>19.2 Indicadores de qualidade</p> <p>19.3 Aspectos do relevo da região</p> <p>19.4 Fatores de degradação</p> <p>19.5 Práticas conservacionistas do solo</p>	<p>Solo</p> <p>Compreender os princípios da agroecologia: a) Equilíbrio ecológico e Agroecossistema, b) O solo é um organismo vivo, c) As plantas, pragas e doenças são indicadores, c) A sucessão ecológica e a formação do solo, d) Aumento da biomassa e circulação de fertilidade, d) Controle biológico e fisiológico</p> <p>Conhecer as características dos solos das comunidades, considerando-as de forma positiva nas formas de uso e preservação.</p> <p>Conhecer os indicadores de qualidade dos solos, com vistas ao resgate estudo das práticas tradicionais</p> <p>Identificar os fatores de degradação dos solos, para compreender os processos causadores.</p> <p>Conhecer práticas conservacionistas do solo,</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Perceber a interligação entre o ser humano, o planeta Terra e o Universo, bem como a noção de espaço.</p> <p>Distinguir e classificar os principais elementos do sistema solar, estrutura, relevo da terra e as paisagens naturais.</p> <p>Perceber a má distribuição da terra, trabalho, renda e alimentos.</p> <p>Perceber a importância da saúde no bem-estar individual e social.</p> <p>Identificar fatores que influenciam na condição de saúde do povo.</p> <p>Compreender os fatores do clima e a inter-relação homem natureza.</p> <p>Perceber a interação entre os meios de transporte e</p>	<p>Ciências humanas:</p> <p>Geografia</p> <p>Solo: Formação / tipos / composição Textura do solo, espessura, densidade do solo, porosidade, a capacidade de retenção de água (6º ano);</p> <p>O relevo e suas formações vegetais, observando essas características aqui na nossa região (6º ano);</p> <p>(6º ano)</p> <p>Erosão: processo de desgaste do solo</p> <p>Lixiviação: responsável por causar a infertilidade do solo.</p> <p>Compactação do solo: aumento da densidade do solo e a perda da porosidade.</p> <p>Salinização: responsável pela grande concentração de sais minerais no solo.</p> <p>Desertificação: degradação e no esgotamento dos solos.</p> <p>Técnicas conservacionistas: adubação mineral, plantio em nível, adubação orgânica, pastagem, reflorestamento, adubação verde, sistemas de culturas, calagem, controle de queimadas, cobertura</p>

<ul style="list-style-type: none"> - O destino da produção do café é a comercialização para exportação. Milho e feijão, a maior parte para comercialização e uma pequena parte consumo familiar. O que se produz para o consumo doméstico é basicamente verduras, algumas frutas e raízes, ovos e carnes, porém não de forma contínua. Os demais itens são adquiridos no mercado. - A venda do café é condicionada a cotação de preço na bolsa de valores. - Os consórcios realizados são com o café, ou seja, entre os pés de café planta-se milho, feijão, mandioca, abacate, banana etc. - Rotação de culturas geralmente ocorre com feijão e milho. - As sementes são adquiridas em casas agropecuárias, há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio. - As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo. - Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café. - Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos. 	<p>para desenvolver na escola e nas comunidades.</p>	<p>comunicação, suas influências dentro da sociedade.</p> <p>Conhecer as diferenças básicas nos diversos sistemas agrícolas.</p> <p>Compreender como as culturas perenes influenciam na formação econômica tradicional de muitos locais e na conformação de novas economias.</p> <p>Distinguir os produtos predominantes nas economias locais a nível regional, nacional e internacional.</p> <p>Geografia das culturas perenes (região, estados, Brasil e mundo). Cada região do Brasil e do mundo com seus rebanhos típicos.</p> <p>Compreender o papel da indústria e comércio no desenvolvimento das economias centrais e periféricas.</p> <p>Distinguir as modalidades de mercado e os efeitos das</p>	<p>morta, rotação de cultura, pastagens, cordões de vegetação permanente, cultivo mínimo e plantio direto (6º ano).</p>
--	--	---	---

<p>- Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção.</p> <p>- As sementes são adquiridas em casas agropecuárias, há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio.</p> <p>- As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo.</p> <p>- Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café.</p> <p>- Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção.</p> <p>- Apesar de terem potencial produtor, os adubos orgânicos são pouco utilizados no que se refere a cafeicultura por exemplo. O uso é mais nos pequenos cultivos e hortas.</p> <p>- Os resíduos orgânicos são subaproveitados nas propriedades.</p> <p>- O relevo das comunidades é predominantemente montanhoso, com algumas áreas de planícies.</p> <p>- Identifica-se a presença de erosão principalmente em área sem cobertura vegetal</p> <p>- Os solos das comunidades são arenosos, argilosos, compactos e soltos, com cores diversas, presença de matéria orgânica, mas não de forma generalizada.</p>	<p>20. Biodiversidade</p> <p>20.1 Aspectos da fauna e flora da região e sua preservação</p> <p>20.2 Patrimônio genético</p> <p>20.3 Polinizadores</p> <p>20.4 Quintais produtivos</p> <p>20.5 Agroecossistemas</p>	<p>1. Biodiversidade</p> <p>Conhecer a biodiversidade da região e sua importância para preservá-la;</p> <p>Conhecer o conceito de agroecossistemas, para realizar experimentos na escola e compartilhar com a comunidade;</p> <p>Desenvolver trabalhos sobre as sementes crioulas, para seleção de espécies e variedades de acordo com as especificidades das comunidades, por meio dos saberes tradicionais, para a preservação dos recursos genéticos locais;</p> <p>Pesquisar os quintais produtivos, identificando a diversidade existente, para reafirmar sua importância na</p>	<p>importações na balança comercial.</p> <p>Conhecer as formas locais, nacionais, internacionais de organização das classes trabalhadoras.</p> <p>Compreender relações entre fatos, fenômenos e processos geográficos de diferentes lugares do mundo, realizando aproximações entre o local-global-local, numa visão dialética de mundo e sociedades.</p> <p>Fazer uso de diferentes escalas espaciais e temporais para análise de fatos, fenômenos e processos geográficos.</p> <p>Problematizar o espaço geográfico do campo, em suas diversas dimensões e em diferentes tempos, formulando questões e elaborando possíveis respostas.</p> <p>Efetuar relações entre conceitos de geografia e saberes tradicionais, especialmente dos camponeses em suas práticas sociais, produzindo novas aprendizagens.</p> <p>Produzir representações cartográficas para situar-se e localizar-se no espaço geográfico e para apresentar</p>	<p>História</p> <p>1. Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) (6º ano);</p> <p>1.1 Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais (6º ano).</p>	<p>Ciências humanas:</p> <p>Geografia</p> <p>Biomias brasileiros;</p> <p>Ecosistemas.</p>				
				<p>História</p> <p>2. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas (problemas ambientais causados pela despreocupação com a preservação ambiental) (8º ano).</p>					

<ul style="list-style-type: none"> - Há presença de rochas de diversos tamanhos e formatos nos solos. Em algumas comunidades há a extração de rochas ornamentais como granito. - Os indicadores de um solo de qualidade é sua cor escura, a textura, a presença de matéria orgânica e umidade, não ter muitas pedras grandes. - As condições atuais são boas, mas existem áreas com solo degradado. - Nas propriedades é feita a análise de solo. - Parte das famílias desconhecem as plantas indicadoras de qualidade do solo, uma parte já fizera uso desse conhecimento, hoje não tanto - Algumas plantas indicadoras da qualidade do solo, indicadas pelas famílias foram: <ul style="list-style-type: none"> - Samambaia (solo bom para café), picão, capoeira branca, mamona, assapaixe, cariru, cipó (bom para feijão), ortiga entre outras. - No geral o clima da região é fresco (tropical de altitude), no inverno que é a colheita de café, o frio pode ser intenso. Os meses mais quentes são de novembro a março. As chuvas são mais frequentes de outubro a março. Os meses mais secos e frios é de maio a setembro. - Não é muito comum enchentes e granizo. Há período de frio intenso, mas, sem prejuízos. Existe alguns problemas com erosão. - Alguns anos atrás ocorreu um período de seca longo. 	<p>produção e renda das famílias do campo.</p>	<p>aprendizagens geográficas escolares e do cotidiano vivido.</p> <p>Dominar e fazer uso do conhecimento geográfico para desenvolver sensibilidades diante de diferenças e diversidades presentes no espaço geográfico.</p> <p>Conhecer fatos, fenômenos e processos da sociedade e da natureza, avaliando possibilidades de intervenção que contribua objetivamente com a vida dos sujeitos e do território camponês.</p> <p>Fazer uso da leitura e da escrita verbal para desenvolver raciocínios e argumentações na representação e registro de fatos, fenômenos e processos geográficos.</p> <p>Avaliar possibilidades de intervenção a partir da compreensão da realidade empírica, por meio de investigação dos fenômenos da mesma.</p> <p>Investigar semelhanças e diferenças em paisagens, que permitam relacionar e comparar territórios, regiões e populações.</p>	
--	--	--	--

<p>- As principais fontes de águas do entorno das comunidades, são pequenos córregos, brejos e rios. Na região não existem muitas barragens.</p> <p>- Em alguns distritos rurais, a água passa por tratamento, mas a qualidade não é boa</p> <p>- A maior parte das famílias atualmente utilizam água de poços artesiano, outra parte das nascentes.</p> <p>- As nascentes costumam ficar dentro de uma área de vegetação natural, porém pequena e muito próxima a plantações ou pasto.</p> <p>- Os principais fatores de contaminação das nascentes são os agrotóxicos e animais.</p> <p>- Nem todas as nascentes são cercadas ou preservadas</p> <p>- Não há sistemas e práticas específicas para aproveitamento da água da chuva. Ela é o principal meio para irrigação das culturas anuais e perenes (café, milho, feijão).</p> <p>- Água das chuvas armazenadas nas caixas secas.</p> <p>- As principais intervenções nos cursos de água são, os aterramentos de áreas úmidas, canalização de córregos, dragagem, desmatamento da mata ciliar, agricultura, criação de gado no leito etc.</p> <p>- As consequências dessas ações são: aceleramento da erosão, diminuição do volume de água e de peixes, assoreamento entre outras.</p>	<p>21. Recursos hídricos</p> <p>21.1 Características do clima da região e as mudanças climáticas</p> <p>21.2 Condição das fontes de água</p> <p>21.3 Degradação dos cursos de água</p> <p>21.4 Utilização, formas de tratamento e qualidade da água</p> <p>21.5 Técnicas de conservação de água no solo</p>	<p>2. Recursos hídricos</p> <p>Compreender os aspectos climáticos da região, buscando adaptar os sistemas produtivos eles.</p> <p>Identificar as nascentes para conhecer sua condição e planejar de ações de preservação.</p> <p>Identificar as principais causas de degradação dos cursos de água.</p> <p>Pesquisar práticas e técnicas de preservação da água para desenvolver na escola e apresentar nas comunidades.</p> <p>Conhecer técnicas sustentáveis de saneamento básico rural para evitar contaminação da água.</p> <p>Conhecer práticas de tratamento e manutenção da qualidade da água e desenvolver nas comunidades.</p>	<p>Aplicar procedimentos de pesquisa para produzir dados e informações que permitam compreender fatos, fenômenos e processos geográficos.</p> <p>Ler e interpretar representações cartográficas e geográficas, registrando por meio delas aprendizagens sobre o espaço geográfico.</p> <p>Dominar e fazer uso de diferentes linguagens para compreensão e registro de questões geográficas</p> <p>História</p> <p>Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples a partir de noções conceituais: tempo, espaço, duração, sociedade e cultura.</p> <p>Comparar informações e discutir criticamente sobre as mesmas.</p> <p>Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social.</p> <p>Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à</p>	<p>Ciências humanas</p> <p>Geografia</p> <p>Tempo e clima (6º ano);</p> <p>O ciclo da água, hidrografia (6º ano);</p> <p>A importância da água para a economia (6º ano);</p> <p>Água: impacto ambiental – (6º ano);</p> <p>Desafios relacionados à gestão e comercialização da água (8º ano);</p>
---	---	--	--	---

			<p>necessidade de busca de consensos.</p> <p>Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo a cidade e o campo.</p> <p>Compreender a evolução da relação do homem com a natureza e sua evolução social.</p> <p>Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social.</p> <p>Analisar historicamente os processos de exclusão/inclusão social promovidas pelas sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade.</p>	<p>História</p> <p>3. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas (problemas ambientais causados pela despreocupação com a preservação ambiental) – (8º ano);</p> <p>3.1 Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) – (6º ano).</p>
--	--	--	---	--

	<p>22. Culturas agrícolas e criação animais</p> <p>22.1 Culturas anuais e perenes</p> <p>22.2 As criações presentes na comunidade: manejo e finalidades.</p> <p>22.3 A cafeicultura</p> <p>22.4 Comercialização dos produtos agrícolas</p> <p>22.5 Tipos de cultivos</p> <p>22.6 Uso de ferramentas, maquinários e tecnologia</p> <p>22.7 Agrotóxicos, fertilizantes e adubos minerais;</p> <p>22.8 Adubo orgânico</p>	<p>Culturas agrícolas e criação animais</p> <p>Identificar as criações animais presentes nas comunidades para que sejam referência para o estudo das disciplinas agropecuárias da escola.</p> <p>Estudar e desenvolver técnicas de manejo animal para contribuir com os criadores da comunidade.</p> <p>Elencar as principais culturas agrícolas perenes do município e realizar estudos sobre elas para contribuir com práticas agroecológicas, com foco no café.</p> <p>Identificar as principais culturas anuais praticadas nas comunidades ao longo do tempo, para compreender suas formas de cultivos.</p> <p>Identificar culturas anuais e perenes que no passado eram cultivadas e atualmente perderam espaço nas propriedades para contribuir com a diversificação agrícola.</p>	<p>Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais.</p> <p>Descrever as características econômicas, condições sociais e hábitos alimentares da sociedade primitiva, das grandes civilizações e sociedades antigas.</p> <p>Perceber a evolução técnica no combate as pragas e doenças, suas vantagens e desvantagens.</p> <p>Identificar descobertas científicas em prol da saúde.</p> <p>Relacionar as condições dos seres humanos em lidar com os elementos do clima em cada tempo histórico.</p> <p>Compreender a importância da utilização das fontes de energia na evolução da sociedade, suas causas e consequências.</p> <p>Caracterizar o uso da energia em cada fase do desenvolvimento da sociedade.</p>	<p>Ciências humanas</p> <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O setor agrícola brasileiro; - Pecuária no interior do Brasil; - Commodities agrícolas; - Fronteiras agrícolas; - Impactos ambientais.
--	---	---	--	--

		<p>Compreender a relação diversificação agrícola e soberania alimentar.</p> <p>Estudar sobre a fruticultura e as técnicas de melhoramento da produção e consórcios com outras culturas.</p> <p>Estudar técnicas de cultivos de mandioca, cana, milho, feijão, amendoim entre outras culturas para incentivar o resgate dessas culturas.</p> <p>Estudar sobre os diversos aspectos cultivo do café em articulação com as experiências dos agricultores da comunidade.</p> <p>Pesquisar e conhecer formas de cultivo do café mais sustentáveis, para desenvolver técnicas junto com os agricultores da região.</p> <p>Entender as formas de comercialização dos produtos agrícolas praticadas na região para propor alternativas relacionadas a economia solidária.</p> <p>Identificar os tipos de ferramentas e maquinários utilizados nas comunidades, para compreender o funcionamento e usos.</p>	<p>Compreender o processo de colonização da América como choque de culturas e etnias, suas causas e consequências econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas.</p> <p>Compreender o processo de colonização da América como choque de culturas e etnias, suas causas e consequências econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas.</p> <p>Compreender a reprodução das ideias de pensamentos científicos, seus conflitos e desdobramentos até os dias atuais.</p> <p>Compreender a influência dos ciclos econômicos, na estrutura político-econômico do período da colônia, do império e da república velha no Brasil.</p> <p>Perceber a relação entre o poder econômico e o poder político.</p> <p>Compreender os diferentes tipos e organizações sociais e políticas.</p> <p>Ensino Religioso</p> <p>Compreender a evolução da estrutura religiosa nas</p>	<p>História</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas (8º ano);</p> <p>Revolução Industrial o uso do campo e o meio ambiente; degradação ambiental e do solo e poluição atmosférica e de rios (8º ano);</p> <p>As descobertas científicas e a expansão marítima (8º ano).</p>
--	--	---	--	--

		<p>Conhecer ferramentas e instrumentos alternativos desenvolvido pelos agricultores para o trabalho do campo, para entender os princípios de funcionamento e conhecimentos científicos embutidos.</p>	<p>organizações humanas no decorrer dos tempos e sua influência nas comunidades rurais.</p> <p>Entender a função política das ideologias religiosas.</p> <p>Compreender as determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.</p> <p>Entender a descrição das representações do transcendente nas tradições religiosas.</p> <p>Compreender as possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade, nada.</p> <p>Compreender os acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos.</p> <p>Entender a descrição do contexto sócio-político religioso determinante para a redação final dos textos sagrados.</p>	
--	--	---	--	--

<p>- Quanto as formas de acesso à terra, nas comunidades dos estudantes ocorre da seguinte forma: a) pequenos proprietários, b) arrendamentos para plantios sazonais como tomate, c) grandes fazendeiros, d) colono (meeiros) em regime de parceira agrícola com os fazendeiros.</p> <p>- Não existem comunidades quilombolas reconhecidas, apesar haver remanescentes.</p> <p>- Há assentamentos da reforma agrária no município.</p> <p>- O principal produto processado é o café, por meio da torrefação e comercialização de pó. Também a fabricação de queijos e doces para consumo familiar. Feita por cada família. Ocorre vendas em feiras.</p> <p>- Existem agroindústrias no município, a maior parte é de torra e moagem de café, mas tem também, laticínio, pães e biscoitos. Geralmente quem trabalham são os membros da família proprietária.</p> <p>- Existem poucas atividades extrativistas, algumas são, apicultura, madeira e carvão.</p>	<p>23. A terra e o trabalho</p> <p>23.1 Características do acesso e uso da terra nas comunidades - relações</p> <p>23.2 Reforma agrária</p> <p>23.3 Associativismo e cooperativismo</p> <p>23.4 O trabalho coletivo</p> <p>23.5 As mulheres e os jovens do campo</p> <p>23.6 Divisão justa do trabalho doméstico</p>	<p>Entender os métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.</p> <p>Compreender que os espaços sagrados se constituem como locais de expressão das tradições religiosas.</p>	<p>Ciências humanas</p> <p>Geografia</p> <p>História</p> <p>5. O trabalho e seu protagonismo político (9º ano);</p> <p>5.1 O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação (9º ano);</p> <p>5.2 O Brasil do Segundo Reinado: política e economia;</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado (8º ano);</p>
--	---	--	--

<p>- Artesanatos: crochê, bordado, costura, pintura em tecido, produtos de fibras vegetais, como bambú e palhas.</p> <p>- As propriedades médias e grandes, utilizam maquinários como tratores, arados, grandes estruturas para despolpagem e secagem de café.</p> <p>Também caminhões e outros veículos para o transporte da produção.</p> <p>- Também é muito comum entre todos produtores, a utilização de roçadeiras e bombas costais.</p> <p>- Em algumas comunidades maquinários para uso coletivo adquiridos por políticas públicas, como despolpadores e outros maquinários.</p> <p>- Poucos fizeram cursos de capacitação para manuseio de máquinas. Os equipamentos de segurança não são usados corretamente.</p> <p>- Máquinas para beneficiamento de grãos como milho e feijão são alugadas por quem precisa.</p> <p>- A assistência técnica é feita principalmente por técnico das lojas e cooperativas agropecuárias, orientando e indicando produtos aos produtores.</p> <p>As visitas são regulares.</p> <p>- Órgão públicos também prestam esse serviço, porém de forma menos frequente e abrangente.</p> <p>- Não se identifica proposição de práticas alternativas de agricultura pelo na assistência.</p> <p>- Na região há grandes fazendas onde o trabalho é dividido da seguinte forma: a) colonos (meeiros) são responsáveis por uma área plantada de café, tendo que fazer todos os tratamentos culturais seguindo as orientações da fazenda. Eles trabalham sob contrato de parceria</p>	<p>24. Agregação de renda e valor</p> <p>24.1 Agroecologia como diferencial dos produtos do campo</p> <p>24.2 Agroindústrias familiares</p> <p>24.3 Artesanato</p> <p>24.4 Estratégias de comercialização</p>		<p>Ciências humanas</p> <p>Geografia</p>
--	--	--	---

<p>agrícola com o fazendeiro. Podem trabalhar de forma diarista para a fazenda. O colono tem autonomia relativa, ou seja, não pode decidir sobre o que cultivar ou técnicas que utilizará. Em algumas fazendas, não pode fazer consórcio do café com outras culturas.</p> <p>b) assalariados rurais, pessoas que tem carteira assinada e trabalham serviços diversos nas fazendas.</p> <p>c) diaristas (boias-frias): trabalhadores esporádicos da região. Na época de colheitas muitos de outros municípios migram para o trabalho.</p> <p>- Nas pequenas propriedades o trabalho é familiar podendo contar com mão de obra externa.</p> <p>- O trabalho é geralmente individualizado. No passado eram comuns a troca de dias de serviços e o trabalho coletivo. Isso diminuiu com o tempo.</p> <p>- Nas propriedades rurais as mulheres ficam com a responsabilidade de cuidar</p>				
--	--	--	--	--

<p>da casa, filhos e quintais, o que inclui os cultivos e criações perto da casa. Também auxiliam no trabalho rural principalmente em época da colheita do café. Há também mulheres meeiras e trabalhadoras diaristas.</p> <p>- O trabalho doméstico é predominante realizado pelas mulheres.</p>				<p>História</p> <p>6. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 (9º ano);</p> <p>6.1 O período varguista e suas contradições (9º ano);</p> <p>6.2 A emergência da vida urbana e a segregação espacial (9º ano);</p> <p>6.3 O trabalho e seu protagonismo político (9º ano);</p> <p>6.4 O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização (9º ano);</p> <p>6.5 A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais (9º ano);</p> <p>6.6 A emergência do capitalismo (7º ano).</p>
---	--	--	--	--

Quadro 7 – Matriz Pedagógica II: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<p>-As comunidades possuem áreas de vegetação nativa, mas não chegam a ser reservas</p> <p>- Algumas tem áreas de preservação permanente</p> <p>-Vegetação nativa: Ipês, Jacaré, Quaresmeira, Araçá, Aroeira, Araucária, Fedegoso, Assapeixe, Jacarandá, Cedro, Maninha de porca, Pata de vaca, Canela, Junco, Taboa, Bambú</p> <p>- Animais nativos: tatu, capivara, paca, tamanduá, cobras, quati, jacu, gambá, jaguatirica, lontra, marrequinhos d'água, esquilos, pássaros diversos.</p> <p>- Os animais domésticos criados são: aves (galinhas, patos, frangos etc), porcos, bovinos (vacas leiteiras e gado de corte), cavalos, peixes, entre outros.</p> <p>- Os principais animais criados são: aves, bovinos, suínos, cavalos, peixes. A criação de raças mais produtivas e também de caipiras (galinhas e porcos).</p> <p>- As criações são de pequeno porte, para consumo familiar principalmente. Pouca tecnologia empregada.</p> <p>- A principal cultura agrícola é o café (arábica), sua produção é majoritariamente para a comercialização com preços de cotação externa, para exportação.</p> <p>- Há cultivos de milho e feijão para a venda local e consumo das famílias.</p> <p>- Nos quintais são produzidas raízes, frutas, ervas, hortaliças etc.</p> <p>- O destino da produção do café é a comercialização para exportação. Milho e feijão, a maior parte para comercialização e uma pequena parte consumo familiar. O que</p>	<p>25. Solo</p> <p>25.1 O solo da região e suas características</p> <p>25.2 Indicadores de qualidade</p> <p>25.3 Aspectos do relevo da região</p> <p>25.4 Fatores de degradação</p> <p>25.5 Práticas conservacionistas do solo</p>	<p>3. Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios da agroecologia: <ul style="list-style-type: none"> a) Equilíbrio ecológico e Agroecossistema, b) O solo é um organismo vivo, c) As plantas, pragas e doenças são indicadores, c) A sucessão ecológica e a formação do solo, d) Aumento da biomassa e circulação de fertilidade, d) Controle biológico e fisiológico - Conhecer as características dos solos das comunidades, considerando-as de forma positiva nas formas de uso e preservação. - Conhecer os indicadores de qualidade dos solos, com vistas ao resgate estudo das práticas tradicionais - Identificar os fatores de degradação dos solos, para compreender os processos causadores. - Conhecer práticas conservacionistas do solo, 	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler diversos tipos de textos com fluência, evidenciando sua compreensão; - Interpretar textos considerando suas relações intratextuais; - Aplicar na construção de textos os mecanismos de coesão e coerência; - Identificar a finalidade e a intencionalidade do texto, considerando o texto como tudo aquilo que tem sentido completo e comunicativa; - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão no seu contexto de sua utilização; - Localizar informações explícitas e implícitas em um texto; - Conhecer a cultura e as tradições do território camponês na sua relação com o contexto estadual e nacional; 	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Verbetes: uso do dicionário (ferramenta para trabalhar Classes de Palavras por meio das abreviaturas) (6º e 7º anos);</p> <p>Relações entre os textos: os textos expositivos e seus gêneros e o argumentativo e seus gêneros (8º e 9º anos);</p> <p>Formação de palavras (origem dos termos relacionados) (8º e 9º anos);</p> <p>1.4: A pesquisa acadêmica (gênero: ABNT) (9º ano);</p> <p>1.5: Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, regimento etc.);</p> <p>- Leitura, produção e interpretação de textos, partindo do pressuposto que texto é tudo aquilo que tem sentido completo e comunicativa. A compreensão socioideológica</p>

<p>se produz para o consumo doméstico é basicamente verduras, algumas frutas e raízes, ovos e carnes, porém não de forma contínua. Os demais itens são adquiridos no mercado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A venda do café é condicionada a cotação de preço na bolsa de valores. - Os consórcios realizados são com o café, ou seja, entre os pés de café planta-se milho, feijão, mandioca, abacate, banana etc. - Rotação de culturas geralmente ocorre com feijão e milho. - As sementes são adquiridas em casas agropecuárias; há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio. - As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo. - Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café. - Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos. - Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção. - As sementes são adquiridas em casas agropecuárias, há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio. 		<p>para desenvolver na escola e nas comunidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as normas gramaticais no uso real da linguagem, que envolve: Classificar palavras conforme sua função nos textos; o reconhecimento dos efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e morfológicos nos textos; o estabelecimento de relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios e outros elementos gramaticais; - Compreender a produção textual em seu sentido socioideológico, na relação dos estudantes com o mundo, o território, o trabalho e a família; - Conhecer a norma culta da língua através de textos enunciativos da realidade atual dos estudantes, ampliando a competência comunicativa; - Utilizar diferentes linguagens e tipologias textuais na interpretação dos fenômenos 	<p>dos textos produzidos pelos estudantes na sua relação com o mundo, o território, o trabalho e a família. O que comunicam e a quem?</p> <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto cores da terra – tinturas de solos; - Pigmentos vegetais; - Arte indígena e africana; - Produções artísticas com elementos da natureza; - Pinturas, desenhos esculturas, gravuras, argila; - Cores, formas, volumes e espacialidades.
--	--	--	---	---

<p>- As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo.</p> <p>- Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café.</p> <p>- Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção.</p> <p>- Apesar de terem potencial produtor, os adubos orgânicos são pouco utilizados no que se refere a cafeicultura por exemplo. O uso é mais nos pequenos cultivos e hortas.</p> <p>- Os resíduos orgânicos são subaproveitados nas propriedades.</p> <p>- O relevo das comunidades é predominantemente montanhoso, com algumas áreas de planícies.</p> <p>- Identifica-se a presença de erosão principalmente em área sem cobertura vegetal</p> <p>- Os solos das comunidades são arenosos, argilosos, compactos e soltos, com cores diversas, presença de matéria orgânica, mas não de forma generalizada.</p> <p>- Há presença de rochas de diversos tamanhos e formatos nos solos. Em algumas comunidades há a extração de rochas ornamentais como granito.</p> <p>- Os indicadores de um solo de qualidade é sua cor escura, a textura, a presença de matéria orgânica e umidade, não ter muitas pedras grandes.</p> <p>- As condições atuais são boas, mas existem áreas com solo degradado.</p> <p>- Nas propriedades é feita a análise de solo.</p>			<p>da realidade dos estudantes, da escola e comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com dados, argumentos, fatos e informações contidos em diferentes textos orais, escritos e imagéticos; - Organizar informações representadas em diferentes formas de conhecimento disponíveis para construção de argumentação consistente; - Conviver, crítica e ludicamente, com situações de produção de textos, atualizado em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital, entre outras; 	<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meio ambiente e globalização: Identificação dos fenômenos naturais; reconhecimento das mudanças climáticas – aquecimento global; reflexão sobre os impactos ambientais causados por poluição, desmatamento, queimadas, lixo, erosões, lixo nuclear etc (6º, 7º, 8º e 9º anos);
	<p>26. Biodiversidade</p> <p>26.1 Aspectos da fauna e flora da região e sua preservação</p> <p>26.2 Patrimônio genético</p> <p>26.3 Polinizadores</p> <p>26.4 Quintais produtivos</p> <p>26.5 Agroecossistemas</p>	<p>4. Biodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a biodiversidade da região e sua importância para preservá-la; - Conhecer o conceito de agroecossistemas, para realizar experimentos na escola e compartilhar com a comunidade; - Desenvolver trabalhos sobre as sementes crioulas, para seleção de espécies e variedades de acordo com as especificidades das 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar capacidade de reflexão sistemática e crítica sobre a realidade, por meio a língua e linguagem em suas enunciações; - Aproveitar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção na realidade, para a promoção de processos emancipatórios nos territórios, respeitando os valores humanos e considerando sua diversidade sociocultural; 	<p>Linguagens e códigos:</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>2.1: O artigo-científico: (9º ano);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos, partindo do pressuposto que texto é tudo aquilo que tem sentido completo e comunica. A compreensão sociológica dos textos produzidos pelos estudantes na sua relação com o mundo, o território, o

<p>- Parte das famílias desconhecem as plantas indicadoras de qualidade do solo, uma parte já fizera uso desse conhecimento, hoje não tanto</p> <p>- Algumas plantas indicadoras da qualidade do solo, indicadas pelas famílias foram:</p> <p>- Samambaia (solo bom para café), picão, capoeira branca, mamona, assapaixe, cariru, cipó (bom para feijão), ortiga entre outras.</p> <p>- No geral o clima da região é fresco (tropical de altitude), no inverno que é a colheita de café, o frio pode ser intenso. Os meses mais quentes são de novembro a março. As chuvas são mais frequentes de outubro a março. Os meses mais secos e frios é de maio a setembro.</p> <p>- Não é muito comum enchentes e granizo. Há período de frio intenso, mas, sem prejuízos. Existe alguns problemas com erosão.</p> <p>- Alguns anos atrás ocorreu um período de seca longo.</p> <p>- As principais fontes de águas do entorno das comunidades, são pequenos córregos,</p>		<p>comunidades, por meio dos saberes tradicionais, para a preservação dos recursos genéticos locais;</p> <p>- Pesquisar os quintais produtivos, identificando a diversidade existente, para reafirmar sua importância na produção e renda das famílias do campo.</p>	<p>- Organizar informações representadas em diferentes formas de conhecimento disponíveis para construção de argumentação consistente.</p> <p>- Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática,</p>	<p>trabalho e a família. O que comunicam e a quem?</p> <p>Arte</p> <p>- Arte com materiais da natureza (fibras, folhas, sementes) etc.</p>
--	--	--	---	---

<p>brejos e rios. Na região não existem muitas barragens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em alguns distritos rurais, a água passa por tratamento, mas a qualidade não é boa - A maior parte das famílias atualmente utilizam água de poços artesiano, outra parte das nascentes. - As nascentes costumam ficar dentro de uma área de vegetação natural, porém pequena e muito próxima a plantações ou pasto. - Os principais fatores de contaminação das nascentes são os agrotóxicos e animais. - Nem todas as nascentes são cercadas ou preservadas - Não há sistemas e práticas específicas para aproveitamento da água da chuva. Ela é o principal meio para irrigação das culturas anuais e perenes (café, milho, feijão). - Água das chuvas armazenadas nas caixas secas. - As principais intervenções nos cursos de água são, os aterramentos de áreas úmidas, canalização de córregos, dragagem, desmatamento da mata ciliar, agricultura, criação de gado no leito etc. - As consequências dessas ações são: <ul style="list-style-type: none"> aceleramento da erosão, diminuição do volume de água e de peixes, assoreamento entre outras. 			<p>realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática - todas as turmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a cultura e as tradições brasileiras e capixabas. - Indicar atitudes com relação ao meio ambiente e à sua diversidade, as quais lhe assegurem a sustentabilidade; - Distinguir a finalidade e do gênero textual no discurso publicitário; - Observar, analisar e relacionar as diferentes formas de manifestação cultural presentes nas obras de arte e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos e espaços da história; 	<p>Língua Inglesa</p>
	<p>27. Recursos hídricos</p> <p>27.1 Características do clima da região e as mudanças climáticas</p> <p>27.2 Condição das fontes de água</p> <p>27.3 Degradação dos cursos de água</p> <p>27.4 Utilização, formas de tratamento e qualidade da água</p>	<p>5. Recursos hídricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos climáticos da região, buscando adaptar os sistemas produtivos eles. - Identificar as nascentes para conhecer sua condição e planejar de ações de preservação. - Identificar as principais causas de degradação dos cursos de água. 		<p>Linguagens</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>3.5: O texto injuntivo (os verbos e seus modos);</p>

	<p>27.5 Técnicas de conservação de água no solo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar práticas e técnicas de preservação da água para desenvolver na escola e apresentar nas comunidades. - Conhecer técnicas sustentáveis de saneamento básico rural para evitar contaminação da água. - Conhecer práticas de tratamento e manutenção da qualidade da água e desenvolver nas comunidades. 	<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer a importância das manifestações e dos produtores artísticos e culturais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas; - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas; - Analisar historicamente as diversidades em diferentes tempos e espaços; - Refletir sobre as realidades dos diferentes grupos sociais, dialogando com as diversas linguagens; - Conhecer e considerar as diversas manifestações da Arte em suas diferentes materialidades: gestuais, sonoras, cenográficas e cinestésicas, presentes na natureza e nas diversas culturas de modo sensível; - Reconhecer, compreender e vivenciar em análises, leituras e produções pessoais e/ou coletivas as linguagens artísticas como integrantes dos sistemas artísticos, comunicativos e tecnológicos; 	
--	---	--	--	--

	<p>28. Culturas agrícolas e criação animais</p> <p>28.1 Culturas anuais e perenes</p> <p>28.2 As criações presentes na comunidade: manejo e finalidades.</p> <p>28.3 A cafeicultura</p> <p>28.4 Comercialização dos produtos agrícolas</p> <p>28.5 Tipos de cultivos</p> <p>28.6 Uso de ferramentas, maquinários e tecnologia</p> <p>28.7 Agrotóxicos, fertilizantes e adubos minerais;</p> <p>28.8 Adubo orgânico</p>	<p>6. Culturas agrícolas e criação animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as criações animais presentes nas comunidades para que sejam referência para o estudo das disciplinas agropecuárias da escola. - Estudar e desenvolver técnicas de manejo animal para contribuir com os criadores da comunidade. - Elencar as principais culturas agrícolas perenes do município e realizar estudos sobre elas para contribuir com práticas agroecológicas, com foco no café. - Identificar as principais culturas anuais praticadas nas comunidades ao longo do tempo, para compreender suas formas de cultivos. - Identificar culturas anuais e perenes que no passado eram cultivadas e atualmente perderam espaço nas propriedades para contribuir com a diversificação agrícola. - Compreender a relação diversificação agrícola e soberania alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as linguagens artísticas com outras linguagens e áreas de conhecimento criticamente, contextualizando-a histórica e socialmente. - Compreender a diversidade cultural dos povos indígenas e afrodescendentes e de etnias nas Américas; - Posicionar-se criticamente sobre os valores históricos sociais e ideológicos presentes nas produções artísticas; <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproximar o aluno das várias culturas para ampliar sua visão de mundo; - Entender as diferentes linguagens como meio possibilitador de construção de novos conhecimentos; - Aprender a negociar significados e solucionar problemas em Língua Estrangeira; 	<p>Linguagens</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>4.2: Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos;</p> <p>4.6 e 4.7: A relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, etc. (6º, 7º, 8º e 9º anos: todas as turmas, balizando os conteúdos conforme a graduação de capacidade intelectual de cada uma).</p>
--	---	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Estudar sobre a fruticultura e as técnicas de melhoramento da produção e consórcios com outras culturas. - Estudar técnicas de cultivos de mandioca, cana, milho, feijão, amendoim entre outras culturas para incentivar o resgate dessas culturas. - Estudar sobre os diversos aspectos cultivo do café em articulação com as experiências dos agricultores da comunidade. - Pesquisar e conhecer formas de cultivo do café mais sustentáveis, para desenvolver técnicas junto com os agricultores da região. - Entender as formas de comercialização dos produtos agrícolas praticadas na região para propor alternativas relacionadas a economia solidária. - Identificar os tipos de ferramentas e maquinários utilizados nas comunidades, para compreender o funcionamento e usos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos escritos em Língua Estrangeira; - Analisar criticamente diferentes gêneros discursivos, como textos literários, artigos, notícias, receitas, rótulos, diálogos, canções etc; - Conhecer diferentes culturas, valorizando a cultura brasileira; - Diferenciar fatos de opiniões; - Reconhecer a linguagem das propagandas. 	<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estética dos produtos agrícolas (propagandas, insumos, rótulos, agrotóxicos, máquinas etc).
--	--	--	--	--

<p>- Quanto as formas de acesso à terra, nas comunidades dos estudantes ocorre da seguinte forma: a) pequenos proprietários, b) arredamentos para plantios sazonais como tomate, c) grandes fazendeiros, d) colono (meeiros) em regime de parceria agrícola com os fazendeiros. - Não existem comunidades quilombolas reconhecidas, apesar haver remanescentes. - Há assentamentos da reforma agrária no município. - O principal produto processado é o café, por meio da torrefação e comercialização de pó. Também a fabricação de queijos e doces</p>	<p>29. A terra e o trabalho 29.1 Características do acesso e uso da terra nas comunidades - relações 29.2 Reforma agrária 29.3 Associativismo e cooperativismo 29.4 O trabalho coletivo 29.5 As mulheres e os jovens do campo 29.6 Divisão justa do trabalho doméstico</p>	<p>- Conhecer ferramentas e instrumentos alternativos desenvolvido pelos agricultores para o trabalho do campo, para entender os princípios de funcionamento e conhecimentos científicos embutidos.</p>	<p>Língua Inglesa - Compreensão das palavras e termos em inglês utilizados no agronegócio (6º, 7º, 8º e 9º anos);</p>
			<p>Língua Portuguesa 5.1: Os manifestos do MST e da CNBB sobre o uso da terra (gêneros anotações e debate: os prós e os contras - atuação na vida pública); 5.2: Trecho de O Rei do Gado - discurso do senador sobre a reforma agrária - oratória (debate) (8º e 9º anos).</p>

<p>para consumo familiar. Feita por cada família. Ocorre vendas em feiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem agroindústrias no município, a maior parte é de torra e moagem de café, mas tem também, laticínio, pães e biscoitos. Geralmente quem trabalham são os membros da família proprietária. - Existem poucas atividades extrativistas, algumas são, apicultura, madeira e carvão. - Artesanatos: croché, bordado, costura, pintura em tecido, produtos de fibras vegetais, como bambú e palhas. - As propriedades médias e grandes, utilizam maquinários como tratores, arados, grandes estruturas para despogagem e secagem de café. Também caminhões e outros veículos para o transporte da produção. - Também é muito comum entre todos produtores, a utilização de roçadeiras e bombas costais. - Em algumas comunidades maquinários para uso coletivo adquiridos por políticas públicas, como despolpadores e outros maquinários. - Poucos fizeram cursos de capacitação para manuseio de máquinas. Os equipamentos de segurança não são usados corretamente. - Máquinas para beneficiamento de grãos como milho e feijão são alugadas por quem precisa. - A assistência técnica é feita principalmente por técnico das lojas e cooperativas agropecuárias, orientando e indicando produtos aos produtores. As visitas são regulares. 			<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mulheres e as artes; - Instalações artístico-pedagógica; - Mística. 	<p>Língua Inglesa</p> <p>Divisão de o trabalho doméstico e rural;</p> <p>Noções de organização e economia doméstica para as famílias camponesas.</p>
--	--	--	---	---

<p>- Órgão públicos também prestam esse serviço, porém de forma menos frequente e abrangente.</p> <p>- Não se identifica proposição de práticas alternativas de agricultura pelo na assistência.</p> <p>- Na região há grandes fazendas onde o trabalho é dividido da seguinte forma:</p> <p>a) colonos (meeiros) são responsáveis por uma área plantada de café, tendo que fazer todos os tratos culturais seguindo as orientações da fazenda. Eles trabalham sob contrato de parceria agrícola com o fazendeiro. Podem trabalhar de forma diarista para a fazenda. O colono tem autonomia relativa, ou seja, não pode decidir sobre o que cultivar ou técnicas que utilizará. Em algumas fazendas, não pode fazer consórcio do café com outras culturas.</p> <p>b) assalariados rurais, pessoas que tem carteira assinada e trabalham serviços diversos nas fazendas.</p> <p>c) diaristas (boias-frias): trabalhadores esporádicos da região. Na época de colheitas muitos de outros municípios migram para o trabalho.</p> <p>- Nas pequenas propriedades o trabalho é familiar podendo contar com mão de obra externa.</p> <p>- O trabalho é geralmente individualizado. No passado eram comuns a troca de dias de serviços e o trabalho coletivo. Isso diminuiu com o tempo.</p> <p>- Nas propriedades rurais as mulheres ficam com a responsabilidade de cuidar da casa, filhos e quintais, o que inclui os cultivos e criações perto da casa. Também auxiliam no trabalho rural principalmente em época da colheita do café. Há também mulheres meeiras e trabalhadoras diarista.</p>	<p>30. Agregação de renda e valor</p> <p>30.1 Agroecologia como diferencial dos produtos do campo</p> <p>30.2 Agroindústrias familiares</p> <p>30.3 Artesanato</p> <p>30.4 Estratégias de comercialização</p>		<p>Língua Portuguesa</p> <p>6.4: Marketing digital - uso do Canva como forma de semiprofissionalizar as divulgações dos negócios familiares;</p>
--	--	--	---

- O trabalho doméstico é predominante realizado pelas mulheres.

Quadro 8 – Matriz Pedagógica II: Matemática, Ciências, Agricultura, Zootecnia, Educação Familiar

Dados da realidade atual	Temas e subtemas	Objetivos formativos	Objetivos de ensino	Conteúdos curriculares
<p>- As comunidades possuem áreas de vegetação nativa, mas não chegam a ser reservas</p> <p>- Algumas tem áreas de preservação permanente</p> <p>- Vegetação nativa: Ipês, Jacaré, Quaresmeira, Araçá, Aroeira, Araucária, Fedegoso, Assapeixe, Jacarandá, Cedro, Maninha de porca, Pata de vaca, Canela, Junco, Taboa, Bambú</p> <p>- Animais nativos: tatu, capivara, paca, tamandua, cobras, quati, jacu, gambá, jaguatirica, lontra, marrequinhos d'água, esquilos, pássaros diversos.</p> <p>- Os animais domésticos criados são: aves (galinhas, patos, frangos etc), porcos, bovinos (vacas leiteiras e gado de corte), cavalos, peixes, entre outros.</p> <p>- Os principais animais criados são: aves, bovinos, suínos, cavalos, peixes. A criação de raças mais produtivas e também de caipiras (galinhas e porcos).</p> <p>- As criações são de pequeno porte, para consumo familiar principalmente. Pouca tecnologia empregada.</p> <p>- A principal cultura agrícola é o café (arábica), sua produção é majoritariamente para a comercialização com preços de cotação externa, para exportação.</p> <p>- Há cultivos de milho e feijão para a venda local e consumo das famílias.</p> <p>- Nos quintais são produzidas raízes, frutas, ervas, hortaliças etc.</p>	<p>31. Solo</p> <p>31.1 O solo da região e suas características</p> <p>31.2 Indicadores de qualidade</p> <p>31.3 Aspectos do relevo da região</p> <p>31.4 Fatores de degradação</p> <p>31.5 Práticas conservacionistas do solo</p> <p>31.6 Agroecologia</p>	<p>7. Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios da agroecologia: a) Equilíbrio ecológico e Agroecossistema, b) O solo é um organismo vivo, c) As plantas, pragas e doenças são indicadores, c) A sucessão ecológica e a formação do solo, d) Aumento da biomassa e circulação de fertilidade, d) Controle biológico e fisiológico - Conhecer as características dos solos das comunidades, considerando-as de forma positiva nas formas de uso e preservação. - Conhecer os indicadores de qualidade dos solos, com vistas ao resgate estudo das práticas tradicionais - Identificar os fatores de degradação dos solos, para compreender os processos causadores. 	<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer conexões entre os campos da Matemática e entre essa e as outras áreas do saber para a compreensão dos processos vivos em sua complexidade e possibilidades; - Comunicar-se utilizando as diversas formas de linguagem empregadas na Matemática, para explicar fenômenos e práticas usuais, articulando o conhecimento matemático e científico ao saber empírico; - Resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, com base em situações reais do cotidiano do camponês; - Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio: dedutivo, indutivo, probabilístico, por analogia, plausível, etc., na compreensão de práticas e fenômenos da vida e trabalho das comunidades; 	<p>Matemática</p> <p>1.1 Cálculo de adubação e calagem a partir da análise do solo (8º e 9º anos);</p> <p>1.2 Análise dos dados da análise do solo (8º e 9º anos);</p> <p>1.3 Ângulos (8º e 9º anos).</p> <p>Ciências</p>

<p>- O destino da produção do café é a comercialização para exportação. Milho e feijão, a maior parte para comercialização e uma pequena parte consumo familiar. O que se produz para o consumo doméstico é basicamente verduras, algumas frutas e raízes, ovos e carnes, porém não de forma contínua. Os demais itens são adquiridos no mercado.</p> <p>- A venda do café é condicionada a cotação de preço na bolsa de valores.</p> <p>- Os consórcios realizados são com o café, ou seja, entre os pés de café planta-se milho, feijão, mandioca, abacate, banana etc.</p> <p>- Rotação de culturas geralmente ocorre com feijão e milho.</p> <p>- As sementes são adquiridas em casas agropecuárias, há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio.</p> <p>- As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo.</p> <p>- Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café.</p> <p>- Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção.</p> <p>- As sementes são adquiridas em casas agropecuárias, há poucos produtores que guardam suas sementes para plantio.</p>		<p>- Conhecer práticas conservacionistas do solo, para desenvolver na escola e nas comunidades.</p>	<p>- Utilizar as novas tecnologias de computação e informação, de forma a apresentar ferramentas que auxiliem o povo do campo e qualificar seus trabalhos e vida;</p> <p>- Perceber a presença da matemática nos trabalhos e tecnologias desenvolvidas pelos agricultores, muitas vezes expressa na simplicidade, na harmonia e na organicidade de suas construções;</p> <p>- Expressar-se com clareza utilizando a linguagem matemática;</p> <p>- Reconhecer e utilizar símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática;</p> <p>- Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sob diversas formas;</p> <p>- Identificar dados relevantes de uma situação problema para buscar possíveis soluções;</p>	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>Formação dos solos;</p> <p>Aspectos físicos, químicos e biológicos do solo;</p> <p>A matéria orgânica no solo</p> <p>Nutrição das plantas - tipos de adubações, manejo de adubação;</p> <p>Análise de solo;</p> <p>Os macros e micronutrientes fundamentais;</p> <p>Erosão e lixiviação do solo: tipos, fatores, consequências;</p> <p>1.4 Queimada, monocultura, aração e irrigação inadequadas, uso intensivo de agrotóxicos, pecuária extensiva etc.,</p> <p>Agroecologia: técnicas agroecológicas;</p> <p>Práticas conservacionistas do solo: plantio em curva de nível, terraceamento, plantio direto, cobertura morta e verde, consórcio, rotação de culturas, adubação orgânica e verde.</p>
---	--	---	--	--

<p>- As formas de cultivos são tradicionais, o uso de tecnologia é baixo, a mecanização é difícil devido as condições de relevo.</p> <p>- Os agrotóxicos são utilizados principalmente para controle do mato e doenças no café.</p> <p>- Em todas as comunidades há o uso de agrotóxicos.</p> <p>- Também é utilizado muitos adubos sintéticos bem como minerais, que impactam nas despesas dos produtores com a produção.</p> <p>- Apesar de terem potencial produtor, os adubos orgânicos são pouco utilizados no que se refere a cafeicultura por exemplo. O uso é mais nos pequenos cultivos e hortas.</p> <p>- Os resíduos orgânicos são subaproveitados nas propriedades.</p> <p>- O relevo das comunidades é predominantemente montanhoso, com algumas áreas de planícies.</p> <p>- Identifica-se a presença de erosão principalmente em área sem cobertura vegetal</p> <p>- Os solos das comunidades são arenosos, argilosos, compactos e soltos, com cores diversas, presença de matéria orgânica, mas não de forma generalizada.</p> <p>- Há presença de rochas de diversos tamanhos e formatos nos solos. Em algumas comunidades há a extração de rochas ornamentais como granito.</p> <p>- Os indicadores de um solo de qualidade é sua cor escura, a textura, a presença de matéria orgânica e umidade, não ter muitas pedras grandes.</p> <p>- As condições atuais são boas, mas existem áreas com solo degradado.</p> <p>- Nas propriedades é feita a análise de solo.</p>	<p>32. Biodiversidade</p> <p>32.1 Aspectos da fauna e flora da região e sua preservação</p> <p>32.2 Patrimônio genético</p> <p>32.3 Polinizadores</p> <p>32.4 Quintais produtivos</p> <p>32.5 Agroecossistemas</p>	<p>8. Biodiversidade</p> <p>- Conhecer a biodiversidade da região e sua importância para preservá-la;</p> <p>- Conhecer o conceito de agroecossistemas, para realizar experimentos na escola e compartilhar com a comunidade;</p> <p>- Desenvolver trabalhos sobre as sementes crioulas, para seleção de espécies e variedades de acordo com as especificidades das comunidades, por meio dos saberes tradicionais, para preservação dos recursos genéticos locais;</p> <p>- Pesquisar os quintais produtivos, identificando a diversidade existente, para reafirmar sua importância na produção e renda das famílias do campo.</p>	<p>- Reconhecer relações entre a matemática e as outras áreas do conhecimento, percebendo sua presença nos mais variados campos de estudo e da vida humana e, especificamente, sua relação com as práticas camponesas;</p> <p>- Compreender dados estatísticos, interpretá-los e tirar conclusões que possam ir além dos dados oferecidos, estabelecendo tendências e possibilidades. Ou seja, analisar as informações sob uma perspectiva dialética, buscando entender a essência dos fenômenos aparentes;</p> <p>- Identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento e decréscimo em um gráfico cartesiano sobre tema socioeconômico ou técnico-científico;</p> <p>- Visualizar e analisar formas diversas e geométricas. Diante de formas geométricas planas e espaciais, reais ou imaginárias, conhecer suas propriedades, relacionar seus elementos, em articulação às necessidades objetivas do campo;</p> <p>- Calcular comprimentos, áreas e volumes e saber aplicar esse</p>	<p>Educação Familiar</p>
			<p>Matemática</p> <p>2.1 Dados Estatísticos (8º e 9º anos);</p> <p>2.2 Probabilidade (8º e 9º anos);</p> <p>2.3 Fractais, Simetria (8º e 9º anos);</p> <p>2.4 Matemática Financeira (8º e 9º anos).</p>	
				<p>Ciências</p>

<p>- Parte das famílias desconhecem as plantas indicadoras de qualidade do solo, uma parte já fizera uso desse conhecimento, hoje não tanto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas plantas indicadoras da qualidade do solo, indicadas pelas famílias foram: - Samambaia (solo bom para café), picão, capoeira branca, mamona, assapaixe, cariru, cipó (bom para feijão), ortiga entre outras. - No geral o clima da região é fresco (tropical de altitude), no inverno que é a colheita de café, o frio pode ser intenso. Os meses mais quentes são de novembro a março. As chuvas são mais frequentes de outubro a março. Os meses mais secos e frios é de maio a setembro. - Não é muito comum enchentes e granizo. Há período de frio intenso, mas, sem prejuízos. Existe alguns problemas com erosão. - Alguns anos atrás ocorreu um período de seca longo. - As principais fontes de águas do entorno das comunidades, são pequenos córregos, brejos e rios. Na região não existem muitas barragens. - Em alguns distritos rurais, a água passa por tratamento, mas a qualidade não é boa - A maior parte das famílias atualmente utilizam água de poços artesiano, outra parte das nascentes. - As nascentes costumam ficar dentro de uma área de vegetação natural, porém pequena e muito próxima a plantações ou pasto. - Os principais fatores de contaminação das nascentes são os agrotóxicos e animais. 		<p>conhecimento no cotidiano e nos trabalhos do campo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar grandezas diversas para medir espaço, tempo e massa nos contextos das práticas camponesas; - Identificar a formulação em linguagem matemática, em uma situação-problema apresentada em certa área do conhecimento. <p>Ciências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articular o estudo da litosfera com aspectos do cotidiano social e cultural; - Compreender os processos da dinâmica do planeta que originam o solo, em especial os processos de intemperismo; - Conhecer alguns tipos de solo, sua composição e características específicas; - Perceber que a porosidade e a permeabilidade são propriedades essenciais para a formação dos aquíferos; - Identificar os principais processos que degradam o solo; 	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>Agroflorestas;</p> <p>SAF's – SISTEMAS AGROFLORESTAIS;</p> <p>Sistemas Silvipastoris;</p> <p>Plantas companheiras e inimigas;</p> <p>Consórcio de culturas;</p> <p>Sementes crioulas, híbridas e transgênicas;</p> <p>Produção de mudas</p> <p>2.4 Integração animal-planta;</p> <p>2.4 A horta caseira (mandala etc), os pomares, jardins, as pequenas criações animais, Sisteminha EMBRAPA;</p> <p>Técnicas de propagação de plantas (enxertia, alporquia, mergulhia, brotação, sementes, rizoma etc);</p> <p>Polinizadores específicos;</p> <p>Apicultura;</p> <p>Inimigos naturais e controle biológico;</p>
--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Nem todas as nascentes são cercadas ou preservadas - Não há sistemas e práticas específicas para aproveitamento da água da chuva. Ela é o principal meio para irrigação das culturas anuais e perenes (café, milho, feijão). - Água das chuvas armazenadas nas caixas secas. - As principais intervenções nos cursos de água são, os aterramentos de áreas úmidas, canalização de córregos, dragagem, desmatamento da mata ciliar, agricultura, criação de gado no leito etc. - As consequências dessas ações são: <ul style="list-style-type: none"> aceleramento da erosão, diminuição do volume de água e de peixes, assoreamento entre outras. 		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de aumentar a quantidade de húmus da terra para que fique mais fofa e com maior reserva de água e oxigênio; - Produzir alimento para a microvida; Ajudar a proteger o solo; Trazer nutrientes do fundo do solo mais para a superfície; Disponibilizar nutrientes através da decomposição; Ajudar na descompactação do solo; Melhorar a bio-estrutura e a capacidade de circulação de ar e armazenamento de água do solo; - Valorizar o solo como elemento de sustento da vida na Terra e promover atitudes que favoreçam sua preservação; - Articular o estudo da hidrosfera com aspectos do cotidiano social e cultural; - Verificar que a água não potável é veículos de microgasmismo causadores de doenças; 	<p>Formação de Agroecossistemas.</p> <p>Educação Familiar</p> <p>A horta caseira;</p> <p>Plantas medicinais;</p> <p>Jardinagem.</p>
--	--	---	--

	<p>33. Recursos hídricos</p> <p>33.1 Características do clima da região e as mudanças climáticas</p> <p>33.2 Condição das fontes de água</p> <p>33.3 Degradação dos cursos de água</p> <p>33.4 Utilização, formas de tratamento e qualidade da água</p> <p>33.5 Técnicas de conservação de água no solo</p>	<p>9. Recursos hídricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos climáticos da região, buscando adaptar os sistemas produtivos eles. - Identificar as nascentes para conhecer sua condição e planejar de ações de preservação. - Identificar as principais causas de degradação dos cursos de água. - Pesquisar práticas e técnicas de preservação da água para desenvolver na escola e apresentar nas comunidades. - Conhecer técnicas sustentáveis de saneamento básico rural para evitar contaminação da água. - Conhecer práticas de tratamento e manutenção da qualidade da água e desenvolver nas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a água como recurso indispensável à vida e compreender como ocorre sua distribuição no planeta; - Perceber que a água participa de um ciclo global e contínuo provocado pela energia solar; - Reconhecer as mudanças de estados físicos no ciclo hidrológico; - Verificar que a água é um importante agente do intemperismo e se comporta como um solvente de muitas substâncias; - Compreender o processo de polinização, associando-o à adaptação; - Analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de Ciência, cultura, tecnologia e meio ambiente; - Organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas das práticas humanas; 	<p>Matemática</p> <p>3.1 Dados estatísticos/Progressão/ Trigonometria (8º e 9º anos);</p> <p>3.2 Análise dos dados da qualidade da água; Cálculo da vazão (8º e 9º anos);</p> <p>3.3 Impacto econômico; Cálculo de vazão (8º e 9º anos);</p> <p>3.4 Unidades de medida (8º e 9º anos);</p> <p>3.5 Mapeamento (cálculo de área, perímetro) (8º e 9º anos);</p> <p>Regra de três (mudas por Metro quadrado) (8º e 9º anos).</p> <p>Ciências</p>
--	--	---	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e desenvolver experimentos e interpretar os resultados; - Articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas do conhecimento. - Reconhecer a produção do acervo sociocultural (científico e não-científico) como uma produção humana sócio-histórica, e, portanto, resultado da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos; - Compreender a saúde como resultado do bem-estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos; - Compreender o processo de dispersão de sementes, associando-o à adaptação; - Associar a ação de alguns agentes – animais, vento, água com a polinização das flores e a dispersão das sementes; - Compreender a importância das plantas dos grupos de angiospermas e gimnospermas 	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>Recursos hídricos;</p> <p>Calendário agrícola;</p> <p>Técnicas de irrigação (convencionais e alternativas)</p> <p>Práticas e técnicas conservacionistas da água: Proteção e conservação de nascentes, reflorestamento com espécies nativas, caixas secas, caixas cheias, terraceamento, cobertura de topos de morros, matas ciliares;</p> <p>Assoreamento, erosão, poluição, uso irracional da água;</p> <p>Importância e qualidade da água nas criações animais;</p> <p>Bioclimatologia zootécnica;</p> <p>Tratamento de efluentes: fossa (biodigestoras, evapotranspiradoras), biodigestores, resíduos derivados da pós-colheita do café;</p>
--	--	---	--

			<p>para a sobrevivência e alimentação humana;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a fotossíntese como a fonte primária de alimentos orgânicos para as plantas; - Contextualizar sócio-culturalmente os temas sobre alimentação; - Enfatizar outras dimensões, além das mecânicas, do funcionamento da digestão humana; - Abordar, criticamente, os sentidos produzidos socioculturalmente com base na relação entre identidade dos seres humanos e a genética; - Discutir relações entre tecnologia e natureza na geração de novas vidas; - Relacionar os conhecimentos científicos a questões éticas; - Perceber a célula como unidade da vida; - Perceber que o DNA e o RNA são materiais hereditários dos seres vivos; - Reconhecer os cromossomos, o cariótipo e as alterações cromossômicas; 	<p>Educação Familiar</p> <p>Qualidade da água para as agroindústrias;</p> <p>Os resíduos da agroindústria: impactos ambientais, possibilidade de reaproveitamento e tratamento;</p> <p>Boas Práticas de Fabricação, Higiene e Segurança Alimentar.</p>
--	--	--	--	---

	<p>34. Culturas agrícolas e criação animais</p> <p>34.1 Culturas anuais e perenes</p> <p>34.2 As criações presentes na comunidade: manejo e finalidades.</p> <p>34.3 A cafeicultura</p> <p>34.4 Comercialização dos produtos agrícolas</p> <p>34.5 Tipos de cultivos</p> <p>34.6 Uso de ferramentas, maquinários e tecnologia</p> <p>34.7 Agrotóxicos, fertilizantes e adubos minerais;</p> <p>34.8 Adubo orgânico</p>	<p>10. Culturas agrícolas e criação animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as criações animais presentes nas comunidades para que sejam referência para o estudo das disciplinas agropecuárias da escola. - Estudar e desenvolver técnicas de manejo animal para contribuir com os criadores da comunidade. - Elencar as principais culturas agrícolas perenes do município e realizar estudos sobre elas para contribuir com práticas agroecológicas, com foco no café. - Identificar as principais culturas anuais praticadas nas comunidades ao longo do tempo, para compreender suas formas de cultivos. - Identificar culturas anuais e perenes que no passado eram cultivadas e atualmente perderam espaço nas propriedades para contribuir com a diversificação agrícola. - Compreender a relação diversificação agrícola e soberania alimentar. - Estudar sobre a fruticultura e as técnicas de melhoramento da produção e consórcios com outras culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a genômica e o interesse sobre o genoma dos organismos; - Conhecer a história de Mendel e sua contribuição para a Genética; - Identificar algumas características hereditárias; - Conhecer a aplicação da Genética na atualidade (OGM's, agrotóxicos etc.); - Compreender que os materiais na natureza podem ser divididos em dois grupos: substâncias puras e misturas; - Diferenciar substância simples de composta; - Verificar a existência de misturas homogêneas e heterogêneas; - Conhecer diferentes métodos de separação de misturas; - Compreender como localizar um elemento na tabela periódica; - Conhecer as características de um composto iônico; - Representar e relacionar as fórmulas eletrônicas, estrutural e molecular; 	<p>Matemática</p> <p>4.1 e 4.4 Matemática Financeira (entender a lucratividade envolvida na plantação) (8º e 9º anos);</p> <p>4.2 Proporção (na produção de ração) (8º e 9º anos);</p> <p>4.3 e 4.6 Algoritmos (8º e 9º anos);</p> <p>4.7 e 4.8 Interpretação dos dados da análise do solo, dos frutos e folhas; Proporção; Mapeamento (precisão); Unidades de medida (8º e 9º anos);</p>
--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Estudar técnicas de cultivos de mandioca, cana, milho, feijão, amendoim entre outras culturas para incentivar o resgate dessas culturas. - Estudar sobre os diversos aspectos cultivo do café em articulação com as experiências dos agricultores da comunidade. - Pesquisar e conhecer formas de cultivo do café mais sustentáveis, para desenvolver técnicas junto com os agricultores da região. - Entender as formas de comercialização dos produtos agrícolas praticadas na região para propor alternativas relacionadas a economia solidária. - Identificar os tipos de ferramentas e maquinários utilizados nas comunidades, para compreender o funcionamento e usos. - Conhecer ferramentas e instrumentos alternativos desenvolvidos pelos agricultores para o trabalho do campo, para entender os princípios de funcionamento e conhecimentos científicos embutidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a grande diversidade de substâncias na natureza e verificar que elas podem sofrer transformações (reações químicas) que originam novas substâncias; - Reconhecer reagentes e produtos em uma reação química; - Compreender que a quantidade de energia se altera em uma reação química; - Verificar a existência de diferentes classes de substâncias químicas; como ácidos, bases, sais e óxidos; - Compreender o conceito de pH; - Compreender a relação entre a vida, o ambiente e a circulação dos elementos na natureza, em especial o carbono, o oxigênio e o nitrogênio; - Avaliar alguns impactos da diversidade de materiais na sociedade de consumo, considerando os fatores da produção de novos materiais e de resíduos; - Avaliar criticamente, as relações entre ciências e tecnologias, o fenômeno de renovação da matéria com exemplos contextualizados 	
--	--	---	---	--

			<p>socioculturalmente e na perspectiva da sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender que o conhecimento científico permite compreender fenômenos cotidianos; - Coletar, registrar e tratar adequadamente os dados experimentais desenvolvendo a capacidade de observação; - Perceber a diversidade de compostos orgânicos existentes ao nosso redor sejam naturais ou artificiais; <p>Agricultura e Zootecnia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da funcionalidade (funcionamento e capacidade de se regular) e fertilidade (organização do sistema de produção) pelo estabelecimento de interações positivas no meio ambiente (Diversidade X Monocultura); - Identificar elementos sustentáveis para a prática da agricultura, considerando elementos que não agridam o meio ambiente (Práticas 	
--	--	--	---	--

			<p>agropecuárias (Agroecologia) X Agricultura convencional / Agronegócio);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender o significado da sucessão natural; - Compreender a importância da biomassa; - Problematicar a questão do uso de OGM's e Agrotóxicos e sua relação com a contaminação do ambiente. - Entender a importância de uma alimentação saudável; - Compreender o significado de autossustento e sustentabilidade; - Ter noções sobre o cultivo de algumas hortaliças; - Identificar a relação entre as cores dos vegetais e seus respectivos nutrientes. 	<p>Ciências</p>
			<p>Agricultura/Zootecnia Cafecultura (abordagem histórica, relevância cultural)</p>	

				<p>e econômica para nosso município, tratos culturais, pós-colheita, beneficiamento, formas de agregar valor ao produto, venda);</p> <p>A importância das culturas anuais e perenes na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anuais: cultura do milho, feijão, mandioca, amendoim, batata-doce, cana-de-açúcar, morango, entre outras. - Perenes: café, abacate, banana, citrus, pupunha, frutíferas em geral; <p>A importância da criação de animais de pequeno e grande porte para os camponeses da região;</p> <p>Criação de galinhas e porcos caipiras de modo agroecológico;</p> <p>Bovinocultura - leite e corte (agroecologia e a saúde);</p> <p>Suínocultura (bem-estar animal, agroecologia e a saúde);</p> <p>Avicultura (agroecologia e a saúde);</p> <p>Piscicultura (agroecologia e a saúde);</p>
--	--	--	--	---

				<p>Apicultura; Cunicultura Caprinocultura;</p> <p>Bem-estar animal;</p> <p>Sanidade animal;</p> <p>Nutrição animal ;</p> <p>Manejo reprodutivo.</p> <p>4.4 Venda e compra direta, paa, pnae, feiras, etc.</p> <p>Máquinas e implementos agrícolas - tipos, funcionamento, operação, manutenção.</p> <p>Ferramentas manuais e semi;</p> <p>Tipos de arados etc.</p> <p>Tipos de adubos, classificações dos agrotóxicos;</p> <p>Defensivos biológicos;</p> <p>Compostagem, adubos orgânicos.</p>
--	--	--	--	--

<p>- Quanto as formas de acesso à terra, nas comunidades dos estudantes ocorre da seguinte forma: a) pequenos proprietários, b) arredamentos para plantios sazonais como tomate, c) grandes fazendeiros, d) colono (meeiros) em regime de parceria agrícola com os fazendeiros. - Não existem comunidades quilombolas reconhecidas, apesar de haver remanescentes.</p>			<p>Educação Familiar</p> <p>Tecnologia de Leite e Derivados;</p> <p>Tecnologia de carnes e derivados;</p> <p>Tecnologia de Frutas e Hortalças;</p> <p>Tecnologia de cereais, oleaginosas e derivados;</p> <p>Tecnologia de Bebidas;</p> <p>Tecnologia e processamento de ovos e mel;</p> <p>Processamento do café;</p> <p>Funcionamento e manuseio de máquina da agroindústria.</p>
<p>- Quanto as formas de acesso à terra, nas comunidades dos estudantes ocorre da seguinte forma: a) pequenos proprietários, b) arredamentos para plantios sazonais como tomate, c) grandes fazendeiros, d) colono (meeiros) em regime de parceria agrícola com os fazendeiros. - Não existem comunidades quilombolas reconhecidas, apesar de haver remanescentes.</p>	<p>35. A terra e o trabalho</p> <p>35.1 Características do acesso e uso da terra nas comunidades - relações</p> <p>35.2 Reforma agrária</p> <p>35.3 Associativismo e cooperativismo</p> <p>35.4 O trabalho coletivo</p>		<p>Matemática</p> <p>5.1 – 5.3 Estatística (8º e 9º anos).</p>

<p>- Há assentamentos da reforma agrária no município.</p> <p>- O principal produto processado é o café, por meio da torrefação e comercialização de pó. Também a fabricação de queijos e doces para consumo familiar. Feita por cada família. Ocorre vendas em feiras.</p> <p>- Existem agroindústrias no município, a maior parte é de torra e moagem de café, mas tem também, laticínio, pães e biscoitos. Geralmente quem trabalham são os membros da família proprietária.</p> <p>- Existem poucas atividades extrativistas, algumas são, apicultura, madeira e carvão.</p> <p>- Artesanatos: crochê, bordado, costura, pintura em tecido, produtos de fibras vegetais, como bambú e palhas.</p> <p>- As propriedades médias e grandes, utilizam maquinários como tratores, arados, grandes estruturas para despolpagem e secagem de café. Também caminhões e outros veículos para o transporte da produção.</p> <p>- Também é muito comum entre todos produtores, a utilização de roçadeiras e bombas costeais.</p> <p>- Em algumas comunidades maquinários para uso coletivo adquiridos por políticas públicas, como despolpadores e outros maquinários.</p> <p>- Poucos fizeram cursos de capacitação para manuseio de máquinas. Os equipamentos de segurança não são usados corretamente.</p> <p>- Máquinas para beneficiamento de grãos como milho e feijão são alugadas por quem precisa.</p> <p>- A assistência técnica é feita principalmente por técnico das lojas e cooperativas</p>	<p>35.5 As mulheres e os jovens do campo</p> <p>35.6 Divisão justa do trabalho doméstico</p>		<p>Ciências</p>	<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>Organização do trabalho rural no município (colonos, assalariados, diaristas, pequenos proprietários, mutirões;</p> <p>Agricultura familiar x agricultura camponesa x agronegócio;</p> <p>Caracterização das propriedades rurais;</p> <p>Função social da terra;</p> <p>Reforma agrária - programas, assentamentos, demarcação de terras etc.</p> <p>Associações e cooperativas rurais do município.</p> <p>A participação dos jovens e mulheres rurais no trabalho.</p>
---	--	--	------------------------	---

<p>agropecuárias, orientando e indicando produtos aos produtores. As visitas são regulares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Órgão públicos também prestam esse serviço, porém de forma menos frequente e abrangente. - Não se identifica proposição de práticas alternativas de agricultura pelo na assistência. - Na região há grandes fazendas onde o trabalho é dividido da seguinte forma: <ol style="list-style-type: none"> a) colonos (meeiros) são responsáveis por uma área plantada de café, tendo que fazer todos os tratos culturais seguindo as orientações da fazenda. Eles trabalham sob contrato de parceria agrícola com o fazendeiro. Podem trabalhar de forma diarista para a fazenda. O colono tem autonomia relativa, ou seja, não pode decidir sobre o que cultivar ou técnicas que utilizará. Em algumas fazendas, não pode fazer consórcio do café com outras culturas. b) assalariados rurais, pessoas que tem carteira assinada e trabalham serviços diversos nas fazendas. c) diaristas (boias-frias): trabalhadores esporádicos da região. Na época de colheitas muitos de outros municípios migram para o trabalho. - Nas pequenas propriedades o trabalho é familiar podendo contar com mão de obra externa. - O trabalho é geralmente individualizado. No passado eram comuns a troca de dias de serviços e o trabalho coletivo. Isso diminuiu com o tempo. - Nas propriedades rurais as mulheres ficam com a responsabilidade de cuidar da casa, filhos e quintais, o que inclui os cultivos e criações perto da casa. Também auxiliam no trabalho rural principalmente em época da 			<p>Educação Familiar</p> <p>Divisão de o trabalho doméstico e rural;</p> <p>Noções de organização e economia doméstica para as famílias camponesas.</p>
--	--	--	--

colheita do café. Há também mulheres meeiras e trabalhadoras diaristas. - O trabalho doméstico é predominante realizado pelas mulheres.					
--	--	--	--	--	--

	<p>36. Agregação de renda e valor 36.1 Agroecologia como diferencial dos produtos do campo 36.2 Agroindústrias familiares 36.3 Artesanato 36.4 Estratégias de comercialização</p>			<p>Matemática Matemática Financeira (8º e 9º anos).</p>
--	--	--	--	--

<p>Agricultura/Zootecnia</p> <p>Matérias primas para agroindústria familiar rural.</p>	<p>Educação Familiar</p> <p>Agroindústrias familiares rurais – importância, características, e aspectos de implantação.</p> <p>Boas Práticas de Fabricação, Higiene e Segurança Alimentar.</p> <p>Forma de agregar valor aos produtos agrícolas e tradicionais das famílias do campo, por seu caráter artesanal e agroecológico.</p>

3.1 Desdobramentos da organização curricular com os temas dos complexos na práxis docente em alternância: a experiência de uma escola pública do campo

Organização dos Planos de Estudo - 6º e 7º anos

Tema do ano: Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição e organização, aspectos sociais, econômicos e culturais.

1º trimestre: Famílias e comunidades

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Território e comunidades do campo
- Aspectos sociais e diversidades do campo
- Tradição e cultura do povo do campo

2º trimestre: Agricultura e trabalho

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Agricultura e trabalho no campo
- Monocultura e agrotóxico

3º trimestre: Saúde

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Saúde e meio ambiente
- Energia e comunicações

Organização dos Planos de Estudo - 8º e 9º anos

Tema do ano: Recursos naturais e os sistemas produtivos na proposta agroecológica.

1º trimestre: Agricultura e natureza

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Monocultura e agrotóxicos
- Biodiversidades e agroecologia
- O solo e os recursos hídricos

2º trimestre: Agropecuária sustentável

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Culturas agrícolas e criações animais
- Práticas agroecológicas

3º trimestre: Associativismo e agroindústrias

Aprofundamentos com os planos de estudo:

- Organização social das famílias
- Políticas públicas para o campo
- Agregação de valor e renda aos produtos agropecuários

3.1.1 Sistematização dos Temas da vida para a organização do trabalho pedagógico nas disciplinas

01_

Território e comunidades do campo

- 1.1 História das comunidades;
- 1.2 Formação dos territórios;
- 1.3 Aspectos da divisão das terras no município;
- 1.4 Comunidades tradicionais.

02_

Aspectos sociais e diversidades do campo

- 2.1 Discriminação racial;
- 2.2 Pessoas com deficiência, inclusão e direitos;
- 2.3 Condições sociais e econômicas das famílias;
- 2.4 Escolarização no campo;
- 2.5 As mídias sociais e seus efeitos prejudiciais à saúde física e mental;
- 2.6 As mídias sociais e sua influência nas relações familiares e sociais;
- 2.7 Drogas e alcoolismo nas comunidades rurais.

03_

Tradição e cultura do povo do campo

- 3.1 Manifestações culturais e religiosas nas comunidades;
- 3.2 Costumes e tradições familiares;
- 3.3 Saberes tradicionais e produtos típicos das famílias do campo;
- 3.4 Lazer e cultura nas comunidades do campo.

04_

Energia e comunicações

- 4.1 Fontes de energia no campo;
- 4.2 Meios de comunicação no campo.

05_

Saúde e meio ambiente

- 5.1 Tratamento de lixo, saneamento básico no campo;
- 5.2 Recursos hídricos nas comunidades (proteção de nascentes, rios, áreas de APP);
- 5.3 Saúde;
- 5.4 Saberes tradicionais nos cuidados com a saúde;
- 5.5 Alimentação saudável.

06_

Agricultura e trabalho no campo

- 6.1 Base econômica - café;
- 6.2 Agricultura familiar;
- 6.3 relações de trabalho na agricultura;
- 6.4 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);
- 6.5 Sementes crioulas.

07_

Monocultura e agrotóxico

- 7.1 Agrotóxicos e suas implicações sociais e na saúde dos agricultores;
- 7.2 Implicações da monocultura no meio ambiente;
- 7.3 Práticas agrícolas alternativas (agroecologia);
- 7.4 Diversificação agrícola;
- 7.5 Transgênicos.

08_

Organização das famílias e políticas públicas

- 8.1 Associativismo e cooperativismo;
- 8.2 Assistência técnica;
- 8.3 Demandas comunitárias (políticas públicas);
- 8.4 Políticas públicas de distribuição de renda no campo;
- 8.5 Programas para o fortalecimento da agricultura familiar (PAA, PNAE, PRONAF, compras diretas, feiras...).

09_

Solo

- 9.1 O solo da região e suas características;
- 9.2 Indicadores de qualidade
- 9.3 Aspectos do relevo da região;
- 9.4 Fatores de degradação;
- 9.5 Práticas conservacionistas do solo.

10_

Biodiversidade

- 10.1 Aspectos da fauna e flora da região e sua preservação
- 10.2 Patrimônio genético
- 10.3 Polinizadores
- 10.4 Quintais produtivos
- 10.5 Agroecossistemas

11_

Recursos hídricos

- 11.1 Características do clima da região e as mudanças climáticas
- 11.2 Condição das fontes de água
- 11.3 Degradação dos cursos de água
- 11.4 Utilização, formas de tratamento e qualidade da água
- 11.5 Técnicas de conservação de água no solo

12_

Culturas agrícolas e criação de animais

- 12.1 Culturas anuais e perenes;
- 12.2 As criações presentes na comunidade: manejo e finalidades;
- 12.3 A cafeicultura;
- 12.4 Comercialização dos produtos agrícolas;
- 12.5 Tipos de cultivos;
- 12.6 Uso de ferramentas, maquinários e tecnologia;
- 12.7 Agrotóxicos, fertilizantes e adubos minerais.
- 12.8 Adubo orgânico

13_

A terra e o trabalho

- 13.1 Características do acesso e uso da terra nas comunidades - relações
- 13.2 Reforma agrária
- 13.3 Associativismo e cooperativismo
- 13.4 O trabalho coletivo
- 13.5 As mulheres e os jovens do campo
- 13.6 Divisão justa do trabalho doméstico

14_

Agregação de renda e valor

- 14.1 Agroecologia como diferencial dos produtos do campo
- 14.2 Agroindústrias familiares
- 14.3 Artesanato
- 14.4 Estratégias de comercialização

3.2 Organização do trabalho pedagógico na escola: atividades integradas a partir dos temas dos complexos

Apresentamos a seguir (Quadro 9) a experiência de uma escola do campo com o planejamento didático interdisciplinar utilizando os temas dos complexos.

Quadro 9 – Planejamento didático interdisciplinar com o tema “Tradição e cultura do povo do campo

(continua)



Escola de Ensino Fundamental Família Agrícola Brejetuba “João Vicente Filho”
PLANEJAMENTO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR – HISTÓRIA, GEOGRAFIA,
AGRICULTURA, EDUCAÇÃO FAMILIAR, ZOOTECNIA
2ª à 5ª sessão escolar/familiar – 6º e 7º ano

“A gente cultiva a terra e ela cultiva a gente – Nossa AgriCultura”

Tema: Tradição e cultura do povo do campo: história, cultura e trabalho

Ementa:

- Reconhecimento e fortalecimento da identidade de sujeitos do campo e suas relações com as especificidades desse lugar;
- A compreensão histórica da cultura praticada pelos povos do campo nas comunidades e a busca de fontes históricas (pessoas, documentos, monumentos etc);
- A relação trabalho, agricultura e modo de produção.

Objetivos:

- Analisar historicamente os fenômenos culturais da comunidade;
- Identificar as fontes históricas da comunidade (pessoas mais idosas, fotografias, documentos etc);
- Caracterizar a cultura por meio da culinária tradicional das comunidades;
- Reconhecer a relação, trabalho, agricultura e modos de produção existentes na comunidade;
- Fortalecer a identidade dos sujeitos do campo como produtores de conhecimentos e de riquezas.

Conhecimentos escolares:

História da agricultura, Identidade Sociocultural. Espaço e tempo: espaço geográfico, lugar e paisagem; Registro da história; Contribuições dos indígenas e negros nos tipos de cultivos das comunidades; Fontes históricas; Árvore genealógica; Linha do tempo.

Metodologia:

- Questionários interdisciplinares para a busca de elementos na comunidade (pesquisa de realidade);
- Exposição dialogada dos professores sobre os conhecimentos escolares de suas respectivas disciplinas;
- Roda de diálogo em sala de aula;
- Mesas com exposição de comidas típicas das comunidades (Figura 1);
- Elaboração de cartazes e murais pelos estudantes;
- Apresentações em grupos dos trabalhos realizados;
- Exposição de trabalhos, receitas, desenhos, maquetes e produção de textos.

Figura 1 - Comidas típicas da comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tempo de duração: 3 sessões escolares

Materiais necessários: Textos, cartazes, pincel, quadro, objetos antigos, comidas típicas.

Ações:

- 1 - Exposição dialogada dos conteúdos em cada disciplina pelos professores relacionando-os aos conhecimentos da realidade trazidos pelos estudantes;
- 2 - Aula integrada com as turmas do 6º e 7º ano sobre as contribuições dos indígenas e africanos na nossa sociedade e na cultura. Influências na culinária, na forma de agricultura dos camponeses (História, Geografia, Ensino Religioso, Educação Familiar, Agricultura, Zootecnia, Matemática) – 23/02;
- 3 - Aula com o 6º ano relacionada ao tema do Plano de Estudo – roda de conversa sobre a história das comunidades e das famílias (professores responsáveis: Eriete, Higor e Lucas) – 17/03/2022.

Avaliação:

A avaliação é processual com práticas de auto e heteroavaliação. Também são utilizados vários instrumentos como observação, análise das atividades desenvolvidas, participação, aprendizagem dos conceitos fundantes de cada conhecimento trabalhado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)



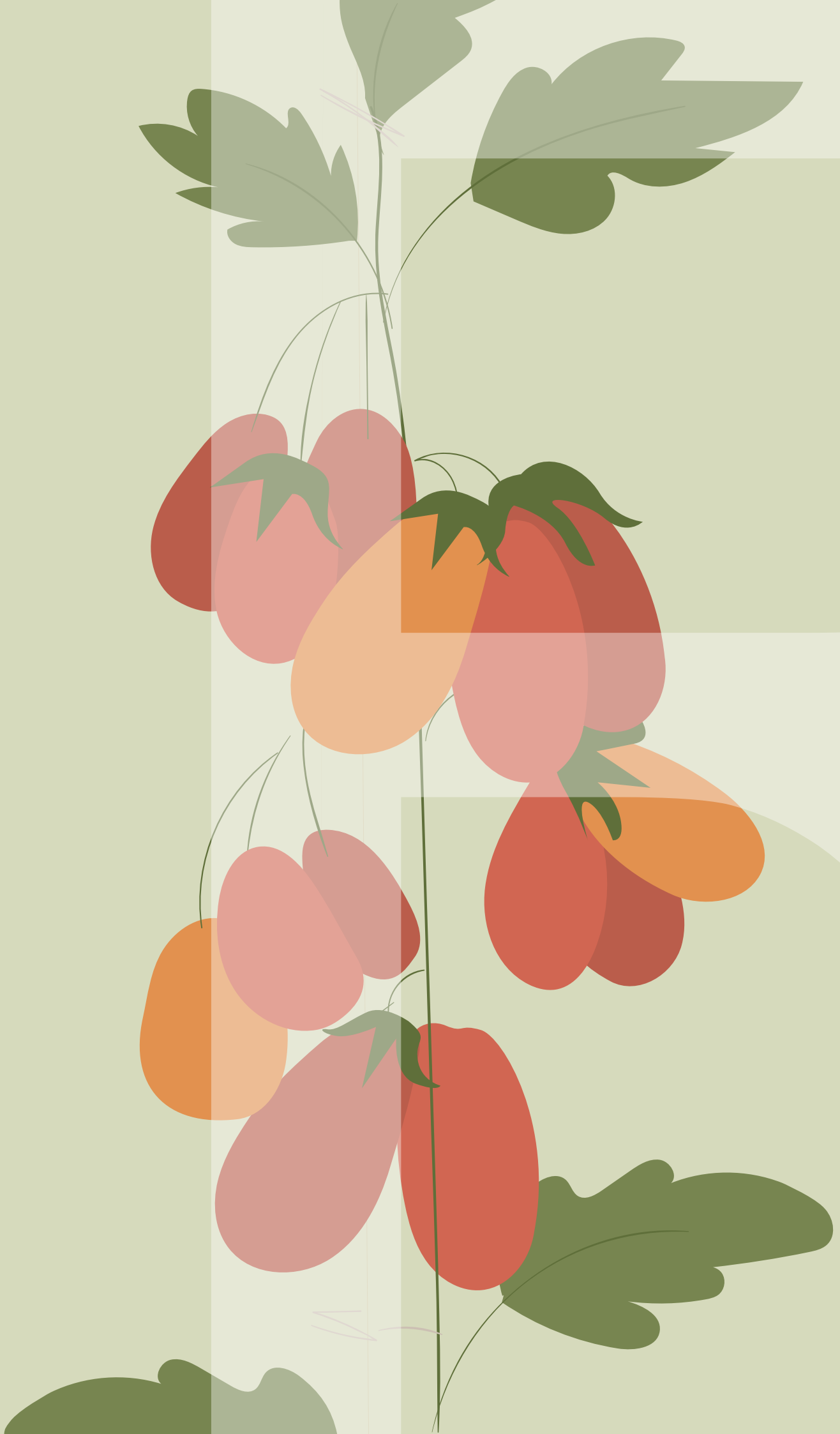
4 Considerações finais

A educação precisa estar vinculada às necessidades formativas dos sujeitos desde a objetividade dos territórios, isto é, a Educação do Campo deve ser pensada e construída no bojo das práticas sociais de trabalho e cultura, e das relações produzidas nesse movimento, que perpassam a vida das pessoas e da escola. Desse modo, o que se espera dela, nessa perspectiva, é que seja entendida como formação ampliada para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos e do território, ou seja, uma formação que os auxiliem a qualificar seu modo de vida no campo, por isso a Educação do Campo não se limita à escola ou às teorias pedagógicas, exclusivamente.

A escola do campo é disputada por lógicas antagônicas que se referem a dois projetos especificamente. De um lado a Educação do Campo que compreende “o movimento histórico de construção da concepção de escola do campo inerente ao processo de construção de um projeto de campo e de sociedade pelo povo do campo, organizado na disputa contra-hegemônica do momento atual” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 326). Por outro lado, uma formação voltada à capacitação ao trabalho alienado e estratificação social, que determina a avaliação e os objetivos da escola, alinhando aos objetivos hegemônicos o conteúdo e a forma como serão trabalhados.

Nesse sentido, esse caderno orientador da práxis curricular a partir dos temas dos complexos não deve ser interpretado enquanto um modelo pré-estabelecido para transformação dos processos escolares, bem como o percurso metodológico nele sistematizado não pode ser concebido como um método rígido. Todavia a intenção dessa proposta e da pesquisa que a originou é a de ser um espaço agregador no processo coletivo de produção do conhecimento nas escolas. De apresentar elementos que auxiliem educadores e escolas à uma percepção mais dialética da realidade, desde as contradições da forma escolar atual, a compreensão de interdisciplinaridade dentro da totalidade desse real e, principalmente, o subsídio ao desenvolvimento de uma autonomia criativa do educador.

Portanto, não se trata de aplicar ou reproduzir, mas concebê-la mediante as necessidades apontadas por cada coletivo, cada escola, cada comunidade. Trata ainda de apresentar uma organização docente em torno dos temas da realidade atual, produtora de movimentos subjetivos e intersubjetivos que são por natureza intermináveis e processuais.



Referências

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli *et al.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**. Porto Alegre: Setor de educação do MST, julho 2015a.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento e Complexos de Estudo. In: SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L. C.; CALDART, R. S. (Org.). **Caminhos para a transformação da escola 3 – Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo**: ensaios sobre os complexos de estudo. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015b, p. 19-66.

CALDART, Roseli Salete. Inventário da realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para a transformação da escola 4: trabalho, agroecologia e estudos nas escolas do campo**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017, p. 163-192.

MOLINA, Mônica C.; SÁ, Laís M. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012, p. 468-474.

PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. **A licenciatura em Educação do Campo da UNB e a práxis docente na transformação da forma escolar a partir da atuação de suas egressas**. 2019. 325 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Brasília, 2019, Brasília-DF. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35820>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Ciclos de formação humana com complexos de estudo nas escolas itinerantes do Paraná. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 611-629, jul./set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/5ng_twd4GKX9yvJYLYL7jfnb/?lang=pt&-format=pdf. Acesso em: 17 maio 2022.



UFES

